

III Etapa do Censo da Defensoria Pública do Estado da Bahia



Defensor Público-Geral do Estado da Bahia

Rafson Saraiva Ximenes

Subdefensora Pública-Geral do Estado da Bahia

Firmiane Venâncio do Carmo Souza

Coordenadora das Defensorias Públicas Especializadas

Donila Ribeiro Gonzalez de Sá Fonseca

Coordenador das Defensorias Públicas Regionais

Walter Nunes Fonseca Junior

Diretor da Escola Superior da Defensoria Pública da Bahia

Clérison Cavalcante de Macêdo

Coordenadoras da Defensoria Pública Especializada de Direitos Humanos

Eva dos Santos Rodrigues

Lívia Silva de Almeida

Assessores(as) de Gabinete

Cynara Fernandes Rocha Gomes

Juliane Andrade Pereira Machado

Marcelo dos Santos Rodrigues

**Este relatório foi produzido pela Assessoria de Gabinete para Pesquisas
Estratégicas da Defensoria Pública do Estado da Bahia**

Assessora de Gabinete

Fernanda Nunes Morais da Silva

Servidores(as)

Iolanda Carvalho de Pinho

Henrique Breda Foltz Cavalcanti

Estagiários

Jorge Ferreira dos Santos Neto

Mateus Pereira França

Maurício A. Bomfim de Aguiar

Nalessa Paraíso dos Santos

D313e BAHIA. Defensoria Pública do Estado

3ª Etapa do Censo da Defensoria Pública do Estado da Bahia / Defensoria Pública do Estado da Bahia. - 1ª ed. - Salvador: ESDEP, 2022.

104p.: il

Autoria: Assessoria de Gabinete para Pesquisas Estratégicas da Defensoria Pública do Estado da Bahia

1. Defensoria Pública. 2. Censo 3. Igualdade de gênero. I. Título.

CDD 341.413

Ficha catalográfica: Adriana Vasconcelos Conceição - CRB/5: 1885/O

Defensoria Pública do Estado da Bahia

www.defensoria.ba.def.br

Escola Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia

esdep@defensoria.ba.def.br

Tel.: (71) 3117-6918

MENSAGEM DO DEFENSOR PÚBLICO GERAL

A Defensoria Pública de 2022 não é mais a instituição criada em 1985 na Bahia, nem é aquela imaginada na Constituição de 1988. As novas leis e, principalmente, a dinâmica social alargaram e muito as expectativas da população sobre o órgão. De um local produtor de petições individuais, a Defensoria se tornou o principal braço estatal na defesa dos direitos humanos, na educação em direitos e na garantia de efetividade da democracia.

A sociedade vem conhecendo a cada dia a nova Defensoria. Mas, a Defensoria se conhece? Sabemos quem trabalha nela? Quais os seus históricos? Quais suas origens? Idades? A realização de censos é uma necessidade para entender as relações internas e também o reflexo da estrutura do país. É necessária porque a sua naturalização tem reflexos no trabalho.

Mas, um censo comum jamais seria suficiente para quem tem por missão contrária aos sensos comuns carregados de preconceitos. Um serviço tão revolucionário como a Defensoria Pública moderna não pode se satisfazer em descobrir se tem mais homens ou mulheres; precisa avaliar constantemente qual o grau de informação está disponível em cada um dos seus setores. Para combater preconceitos, devemos perguntar primeiro se entendemos os preconceitos.

Nesse sentido, cada etapa do censo da Defensoria Pública da Bahia vem procurando investigar quais são nossas deficiências e virtudes sobre as principais chagas estruturantes da nossa história. Primeiro, tratamos sobre o racismo, depois o machismo e agora, talvez a mais desafiadora, porque aquela que as pessoas menos se envergonham: a LGBTfobia.

Estamos falando de algo que pode ser resumido como o ódio ao amor, ódio à felicidade alheia, mas que se manifesta em forma de piadas ruins, em agressões verbais, em violência física e em assassinatos. É algo sobre o qual as pessoas têm medo de falar, sobre o qual as inseguranças individuais gritam.

O presente relatório contou com um árduo trabalho da assessoria de pesquisas, da coordenação de direitos humanos, dos estatísticos, do serviço de modernização e informática, mas contou principalmente com a colaboração de pessoas que estudam e vivenciam na pele o preconceito, mas que não se deixam abater, não se deixam silenciar e mantêm as cabeças erguidas, o orgulho intacto.

Elas sabem que houve gente que preferiu não responder a pesquisa em função do próprio preconceito. Mas, na Defensoria tem que ser assim: o armário é reservado para os homofóbicos. Eles que se escondam.

Rafson Saraiva Ximenes

APRESENTAÇÃO

Combater a desigualdade de gênero e garantir o livre exercício da sexualidade, tornando as sociedades mais acolhedoras, justas e equitativas, é um dos 17 objetivos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), da qual o Brasil é signatário. Nosso país, todavia, ainda ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídio e figura pela 13ª vez consecutiva como líder internacional em assassinatos de pessoas transgêneras, conforme relatório de 2021 da Transgender Europe (TGEU), que monitora dados globalmente produzidos por instituições que atuam com a diversidade.

Segundo dados extraídos dos dossiês anuais da ANTRA, que nos revelam que a prostituição ainda é a principal fonte de renda de travestis e transexuais, a expectativa de vida de uma pessoa trans representa menos da metade da expectativa do brasileiro em geral. Que mensagem esses números passam para a população em um país que se orgulha de sua igualdade simbólica garantida pela Carta Magna?

Em que pese a LGBTfobia seja considerada um crime em solo brasileiro, entendimento legitimado pela Suprema Corte através da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão - ADO 26, que equiparou a discriminação de gênero e sexualidade aos crimes resultantes de preconceito com base na raça ou cor, pela lei 7716/89, ainda permanecemos com altos e alarmantes índices de violência e exclusão social contra a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo, assexuais e pansexuais.

A Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) estima que pelo menos 10% da população brasileira se reconhece como LGBTQIAP+, um número expressivo e ainda distante da realidade, dada a subnotificação gerada pelas pessoas que preferem não assumir sua sexualidade ou identidade de gênero. Segundo pesquisa da organização de mídia Gênero e Número com o apoio da Fundação Ford, cerca de 92,5% das pessoas LGBTQIA+ relataram o aumento da violência de 2018 para cá. De acordo com os depoimentos, 51% sofreram algum tipo de violência motivada por preconceito e 94% já sofreram violência verbal. Em 13% houve também lesão corporal.

Apesar do avanço do debate no meio social, acadêmico e político, o cenário ainda assusta no Estado omissor, tanto que em 2006 houve uma apresentação da proposta de criminalização da LGBTfobia (PLC 122/2006), arquivada em 2014, configurando ausência cruel de legislação sobre o tema. Todos os avanços, portanto, como o direito ao casamento, à adoção, retificação de nome e gênero e a própria criminalização da LGBTfobia, advém do poder judiciário, que salvaguarda os valores fundamentais da ordem jurídica aplicando princípios constitucionais para resolver problemas sociais que ainda carecem de regulamentação por lei.

É nesse contexto que a Defensoria Pública do Estado da Bahia, zelando por seu compromisso com a população, enquanto instituição pública, empenha esforços para contribuir com as ações de equidade de gênero e enfrentamento à LGBTfobia, inclusive entre os próprios servidores. Daí a importância de se ter um censo LGBTQ+ dentro da própria instituição, para evitar discriminações, que culminam em violências,

brincadeiras, chacotas e piadas, já que o compromisso da Defensoria Pública é com a defesa e promoção dos Direitos Humanos, assegurando em todos os seus setores a dignidade da pessoa humana, sem a qual não existe cidadania e, portanto, nação.

Adriano Pereira de Oliveira
Daniel Soeiro Freitas
Danilo Rodrigues
Yuna Vitória Santana da Silva

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	8
RESULTADOS.....	9
1. DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS.....	9
2. SERVIDORAS E SERVIDORES PÚBLICOS.....	40
3. ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS.....	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102

INTRODUÇÃO

O Brasil não é um país muito afeito à discussão das questões referentes à sexualidade da sua população. Renan Quinalha¹ aponta que, a despeito da existência do que chama de movimentações, foi apenas na segunda metade da década de 1970 que o movimento homossexual brasileiro (MHB) estruturou-se como tal. A ditadura, regime político que vigorou no país a partir de 1964 e que promovia agendas conservadoras, inviabilizou "qualquer organização mais consistente, aberta e duradoura da sociedade civil" (p. 106).

Muitos direitos foram conquistados nesses quase 60 anos, mas, sobretudo no último quinquênio, o país assistiu taciturno ao retorno da discussão das mesmas pautas conservadoras, como se estivessemos novamente na década de 1960 e tempo nenhum tivesse passado.

Segundo dados divulgados pelo Grupo Gay da Bahia, pelo menos 300 pessoas LGBTQ+ tiveram mortes violentas em 2021, havendo crescimento de 8% em relação ao ano anterior². Além disso, sob o argumento de que não havia tempo e nem recursos financeiros o suficiente, negou-se a inclusão de perguntas a respeito da identidade de gênero e da orientação sexual no Censo Demográfico que está sendo promovido pelo IBGE neste ano de 2022, o que se traduz como uma nova violência praticada contra a população LGBTQ+ brasileira.

Como já anunciado, a Defensoria Pública do Estado da Bahia está, aqui, na contramão. Depois de coletar dados junto à sua comunidade interna a respeito de questões de raça e gênero, pôs-se a Defensoria a indagar a este mesmo público como ele se posiciona diante do debate referente à sexualidade. Quis-se mais do que coletar proporções: foi possível mapear percepções.

Através dos dados obtidos, adiante relatados, será possível atualizar políticas institucionais e traçar estratégias de enfrentamento à LGBTQfobia dentro da nossa instituição, porque não mais tolerá-la já está posto, felizmente.

¹ QUINALHA, Renan. **Movimento LGBTQ+: uma breve história do século XIX aos nossos dias**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

² Disponível em

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2022/05/marcha-em-sao-paulo-denuncia-aumento-da-violencia-contrapopulacao-lgbtqia/>.

METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada através de questionário submetido à comunidade institucional pelo Google Forms. A opção pela plataforma justifica-se pela facilidade oferecida para coleta e sistematização inicial dos dados, viabilizando o seu tratamento com maior celeridade.

Tal questionário, devemos mencionar, foi elaborado a partir de um esforço conjunto entre o Gabinete do Defensor Público-Geral, a Assessoria de Pesquisa, a Coordenação da Especializada de Direitos Humanos e diversos colegas que pautam o debate institucionalmente. Uma vez concluído, foi submetido ao crivo de autoridades e ativistas que, diuturnamente, se debruçam sobre o assunto e mobilizam a opinião pública. Aproveitamos este ensejo para agradecer de forma especial a Renan Quinalha e a Yuna Vitória Santana Silva.

Novamente, foi necessário repetir as perguntas a respeito do Perfil Socioeconômico da pessoa respondente, levando em consideração que a amostra de uma etapa pode diferir da outra. Quanto aos demais questionamentos, todos visam justamente identificar proporções, mapear percepções e medir o grau de entendimento da comunidade institucional a respeito da matéria.

A análise dos dados levantados foi realizada em separado, a partir de cada categoria que compõe a comunidade da Defensoria Pública do Estado da Bahia, o que se justifica também em função do volume de respostas. Cabe destacar, contudo, que tal opção não prejudica o cotejo dos dados em conjunto, haja vista a existência de quesitos que tangenciam as interações sociais existentes não apenas entre as pessoas que compõem cada categoria, mas também entre elas e, ainda, entre pessoas oriundas de instituições que, de alguma forma, se relacionam com a Defensoria.

O questionário permaneceu aberto no período compreendido entre 07/07/2022 a 30/07/2023, tendo sido envidados todos os esforços de mobilização da comunidade institucional para garantir o maior número de respostas possível.

Findo o prazo, os dados coletados foram submetidos à Assessoria de Pesquisa para que fossem adequadamente tratados, viabilizando a produção deste relatório.

RESULTADOS

Para possibilitar uma melhor compreensão acerca dos resultados, bem como para viabilizar a sua discussão ao final, optou-se pela exposição dos resultados levando em consideração o vínculo que cada respondente declarou possuir com a Defensoria Pública da Bahia.

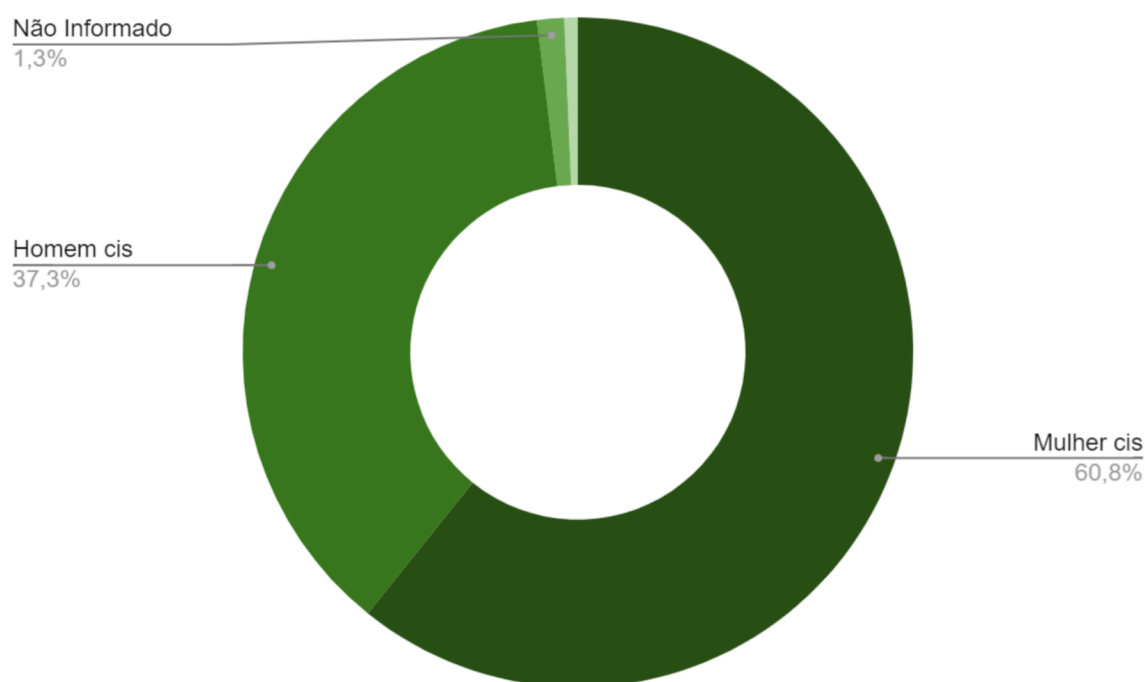
Cabe esclarecer, todavia, que os dados globais serão apresentados ao final, para fins comparativos.

1. DEFENSORAS E DEFENSORES PÚBLICOS

- **Qual seu gênero/identidade de gênero?**

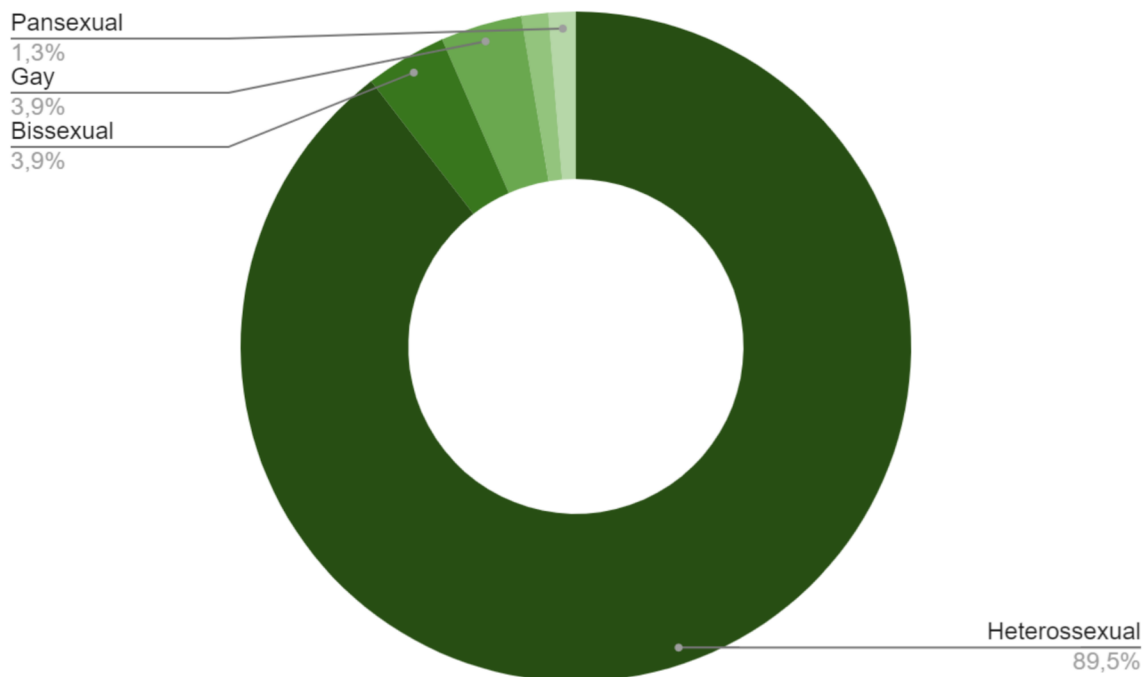
No total, 153 (cento e cinquenta e três) defensores públicos participaram desta pesquisa.

Em relação ao gênero, os dados apontam para a maioria de mulheres cisgênero no cargo (93 respondentes), seguida por homens cis (57 dos respondentes). Apenas um respondente declarou identificação com o gênero “não binário”.



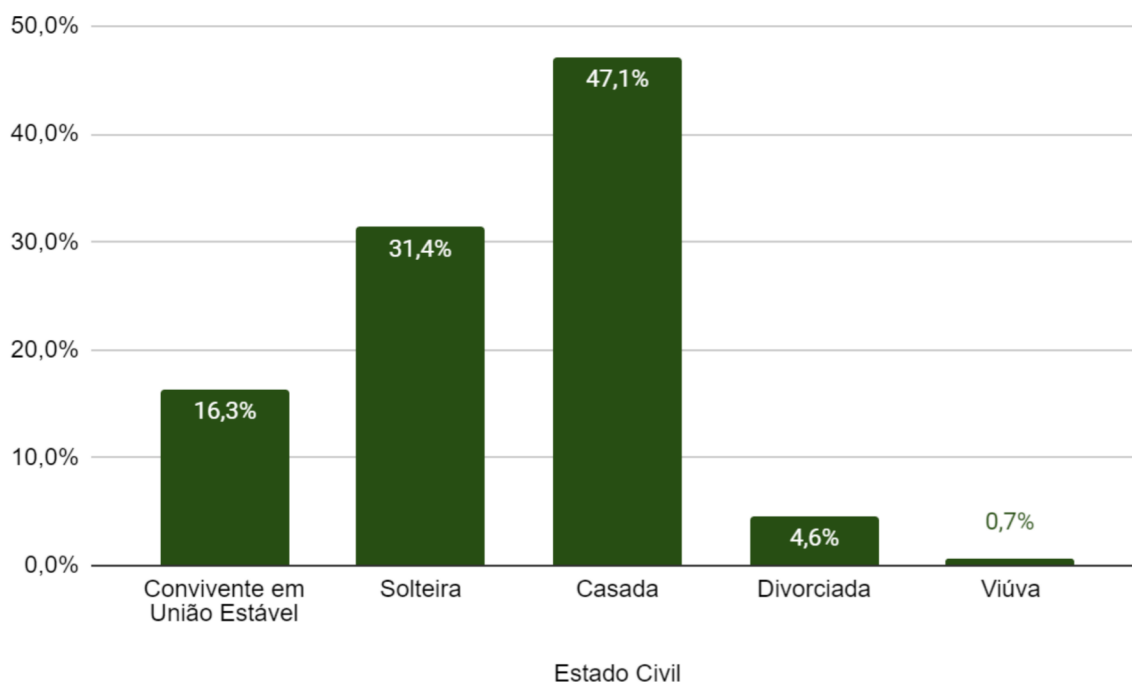
- **Qual a sua orientação sexual?**

Em resposta a esse questionamento, 137 pessoas afirmaram que são heterossexuais, o que corresponde a 89,5% da amostra, enquanto os outros 10,5% afirmam fazer parte da comunidade LGBTQ+: 6 respondentes afirmam ser bissexuais, 6 respondentes gays, 2 respondentes lésbicas e 2 respondentes pansexuais.



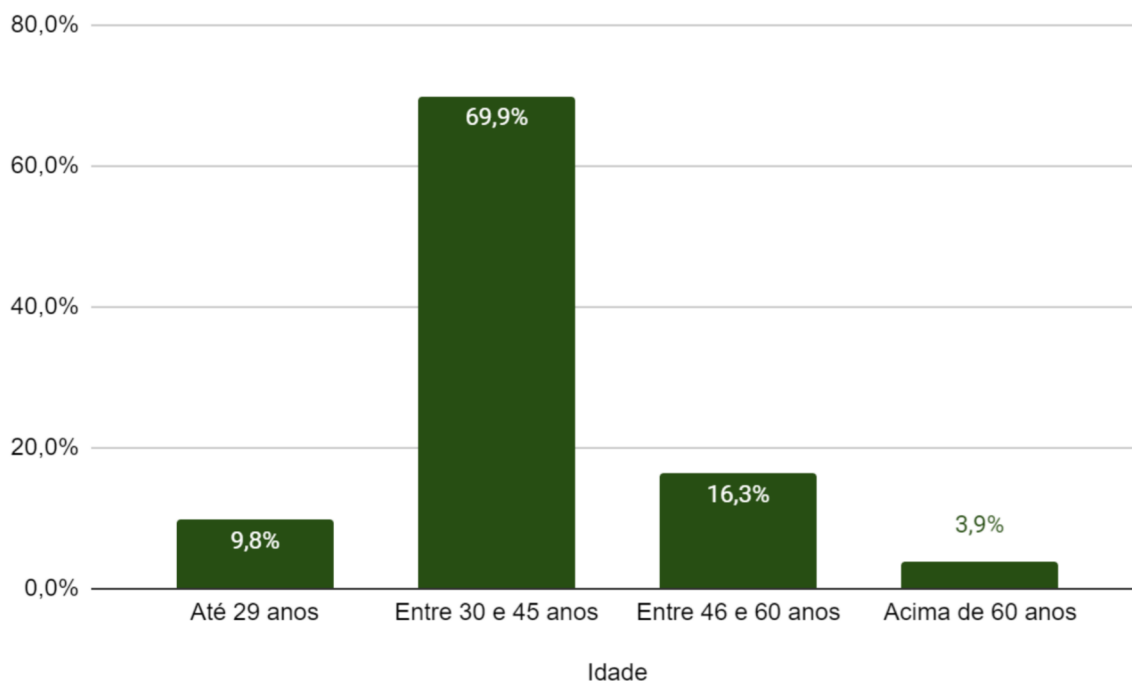
- **Estado Civil**

72 respondentes declararam estar em um casamento, perfazendo a maioria, como na II Etapa do Censo. 48 respondentes, por outro lado, afirmaram ser solteiros. 25 foram as pessoas que declararam conviver em união estável. Apenas 7 informaram ser divorciadas. 1 pessoa afirmou-se viúva.



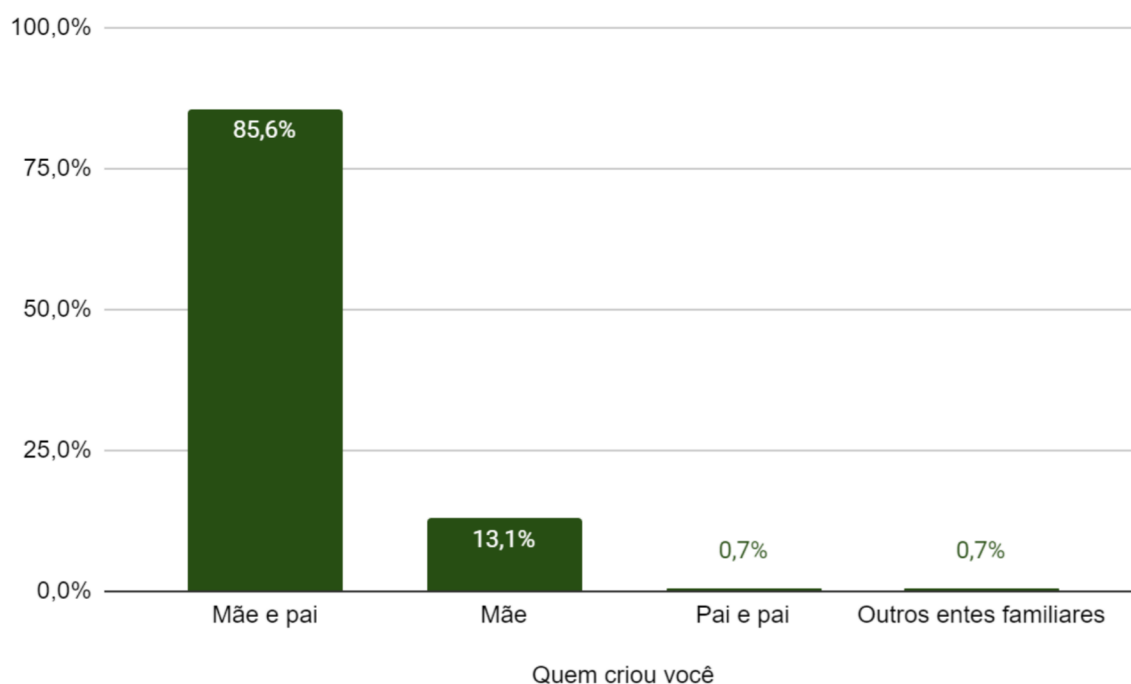
- **Idade**

Em relação à idade, verifica-se que 107 respondentes têm entre 30 e 45 anos, seguidos pelos 25 respondentes na faixa etária de até 29 anos, e 15 entre os 46 e 60 anos. Acima dos 60 anos, encontram-se apenas 6 respondentes.



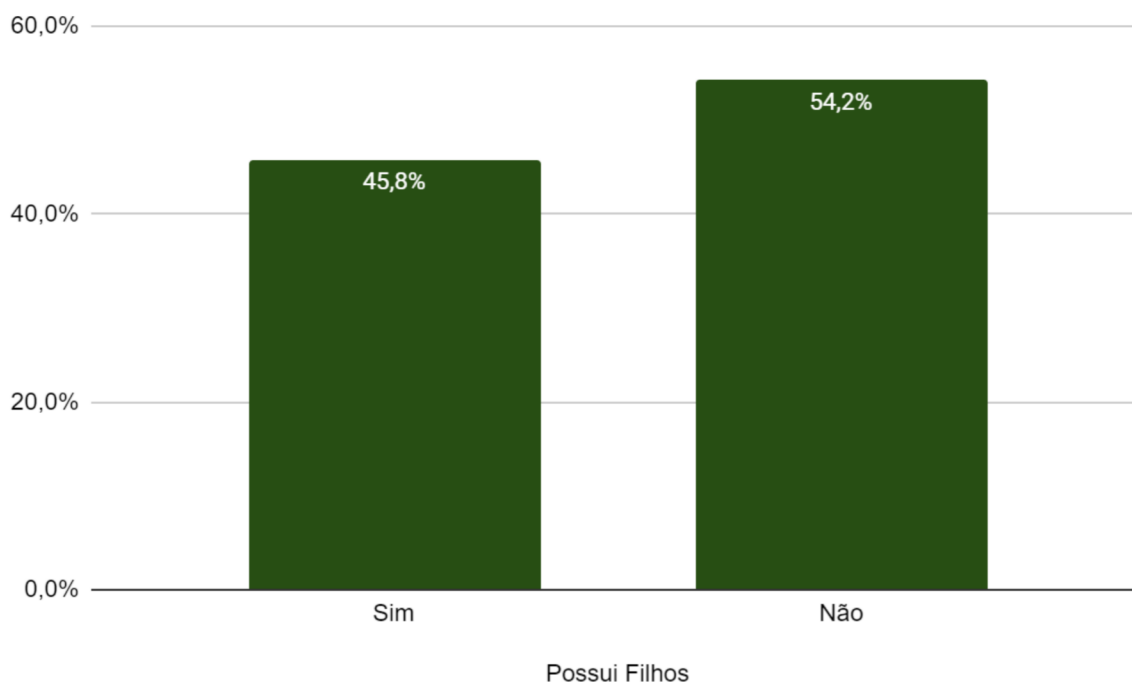
- **Quem criou você?**

Quanto a este ponto, 131 respondentes declararam terem sido criadas por pai e mãe, e, por outro lado, 20 declararam terem sido criadas apenas pela mãe. 1 respondente declarou ter sido criada por pai e pai, e 1 respondente declarou ter sido criada por outros familiares.



- **Possui filhos?**

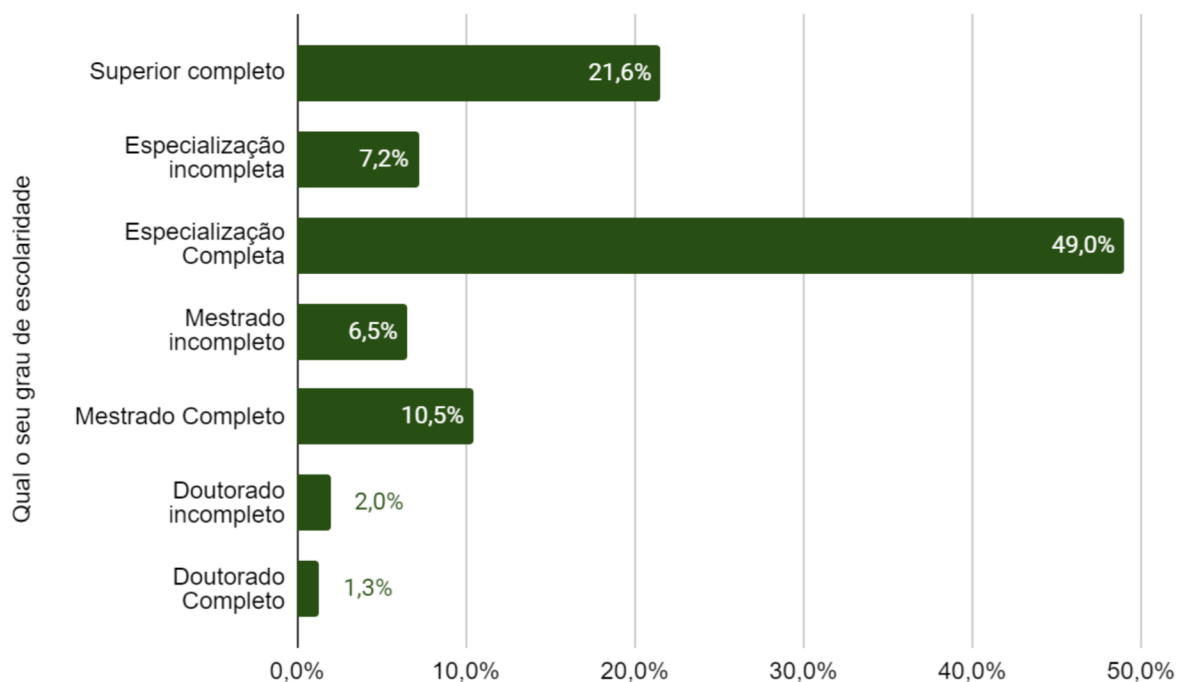
No quesito referente à existência de prole, a maioria dos Defensores e Defensoras não têm filhos, somando um total de 83 das respostas. 70 respondentes, por sua vez, declararam que têm filhos, dados que se aproximam aos coletados na II Etapa.



- **Qual o seu grau de escolaridade?**

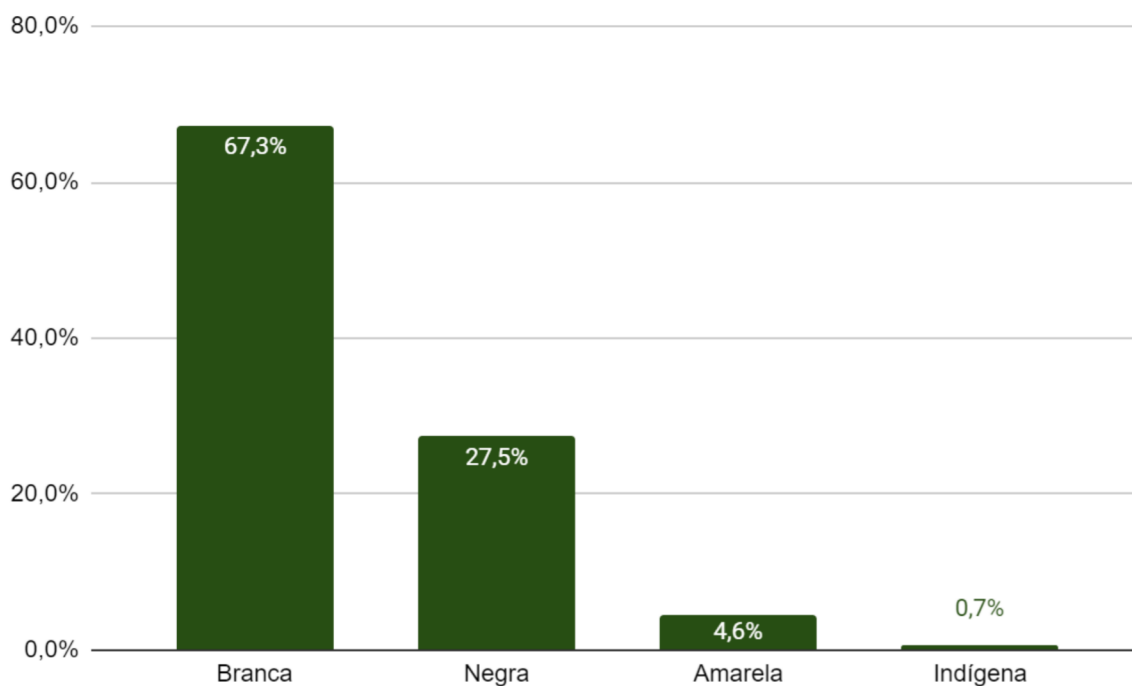
De saída, cumpre destacar que 3 das respostas obtidas foram prejudicadas para fins de análise em razão de um erro no dado inserido pela pessoa respondente em resposta ao quesito. Portanto, são aqui computados os percentuais em relação a 150 respostas, e não 153, total da amostra informado anteriormente.

Feito esse esclarecimento, verificou-se que a maioria, formada por 75 pessoas, possui o mínimo de uma especialização completa. A isso, seguem-se 33 Defensoras e Defensores sem especialização posterior à conclusão do ensino superior.



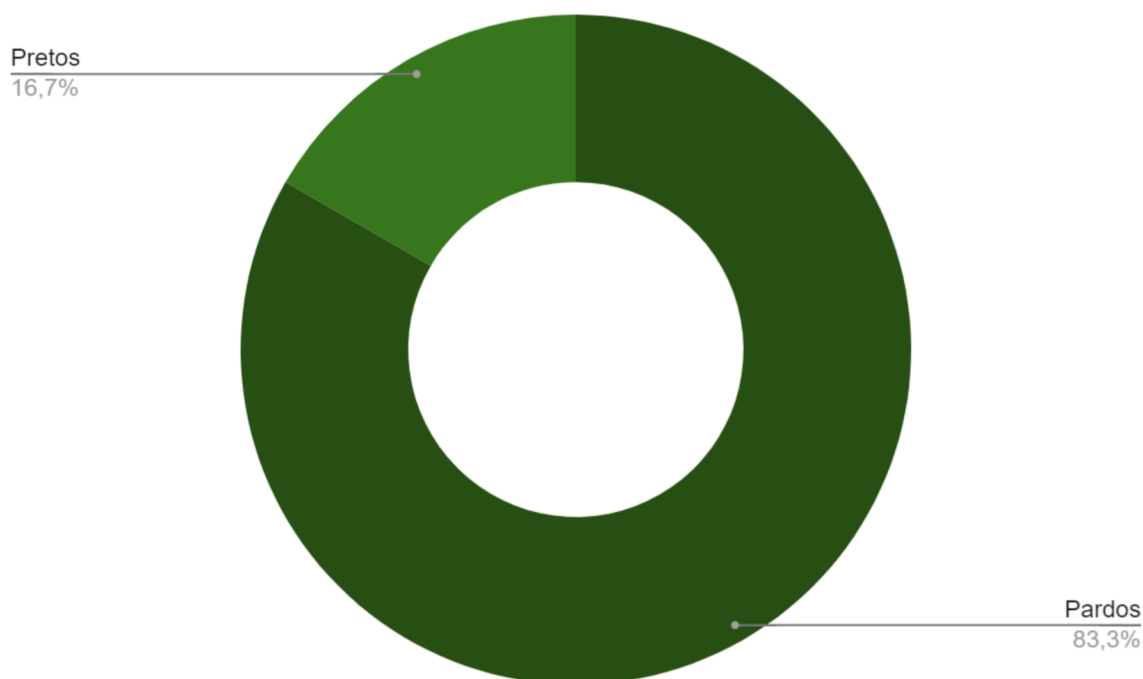
- **Raça**

O dado relativo à raça, referida na II Etapa do Censo como “autodeclaração de cor”, revela a maioria de Defensoras/es brancos (103 respondentes), sendo 42 respondentes da raça negra (entre pretos e pardos, seguindo o critério do IBGE), 7 da raça amarela e apenas uma de identidade racial indígena, sem especificação da etnia.



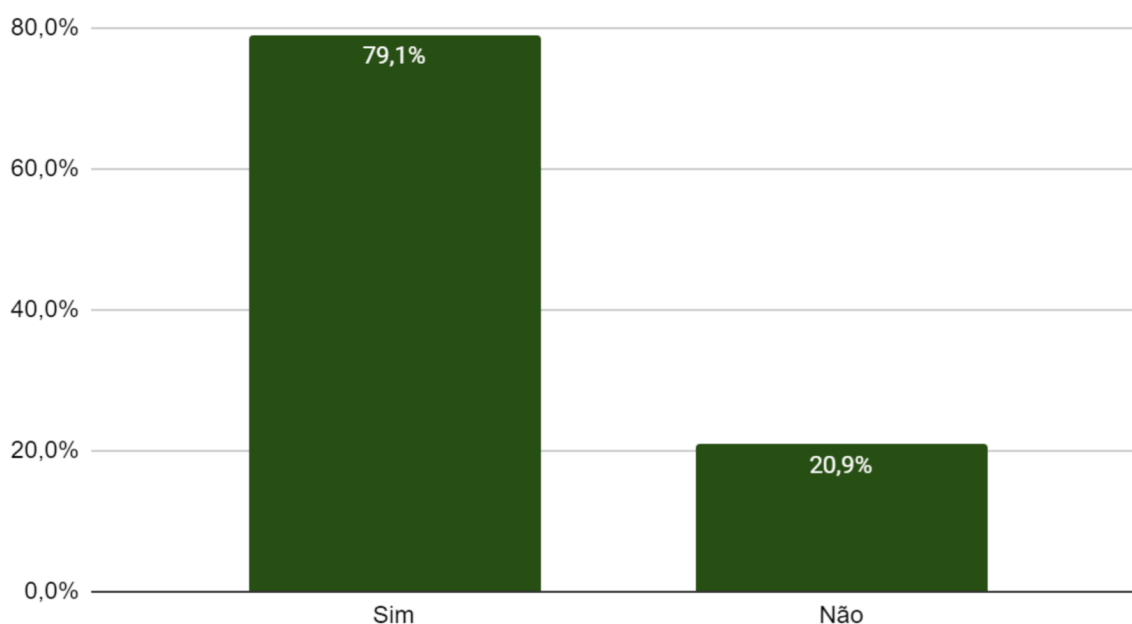
- **Negros**

Dentre as pessoas que se declararam negras, observa-se haver uma predominância de pessoas pardas, que constituem 83,3% do total. Pessoas pretas, por sua vez, perfazem 16,7% dessa amostra.



- **Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?**

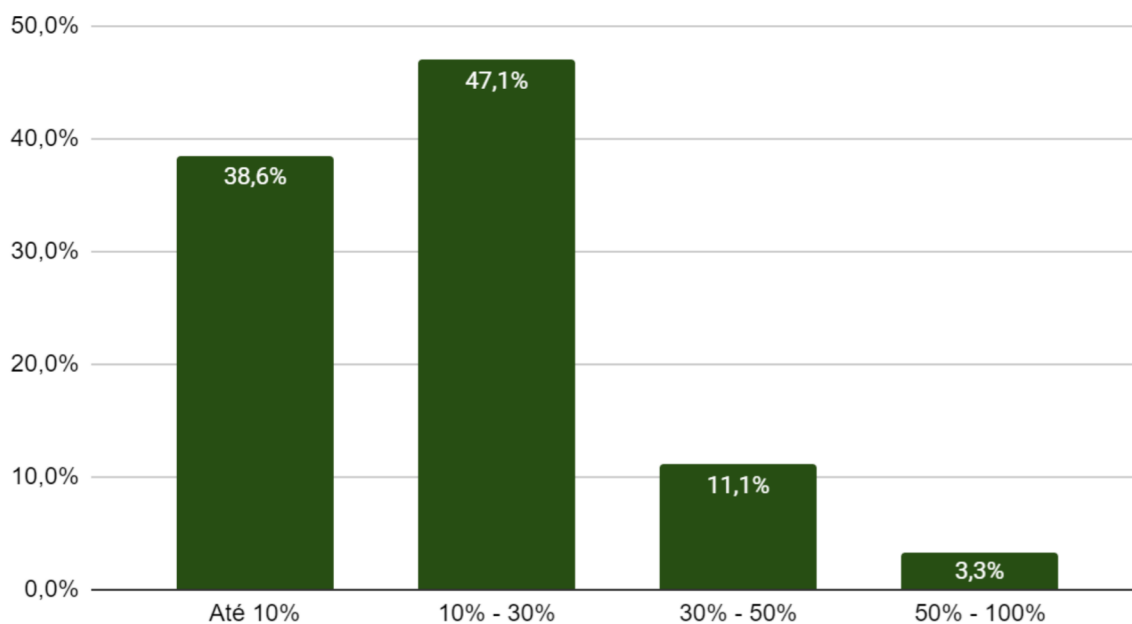
Em relação à ocupação LGBTQ+ na Defensoria, 32 pessoas afirmaram não acreditar que haja representatividade de pessoas LGBTQ+ nos cargos administrativos da instituição, resposta que contrasta com aquela apresentada por 121 respondentes, que entenderam que haveria representação de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia.



Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?**

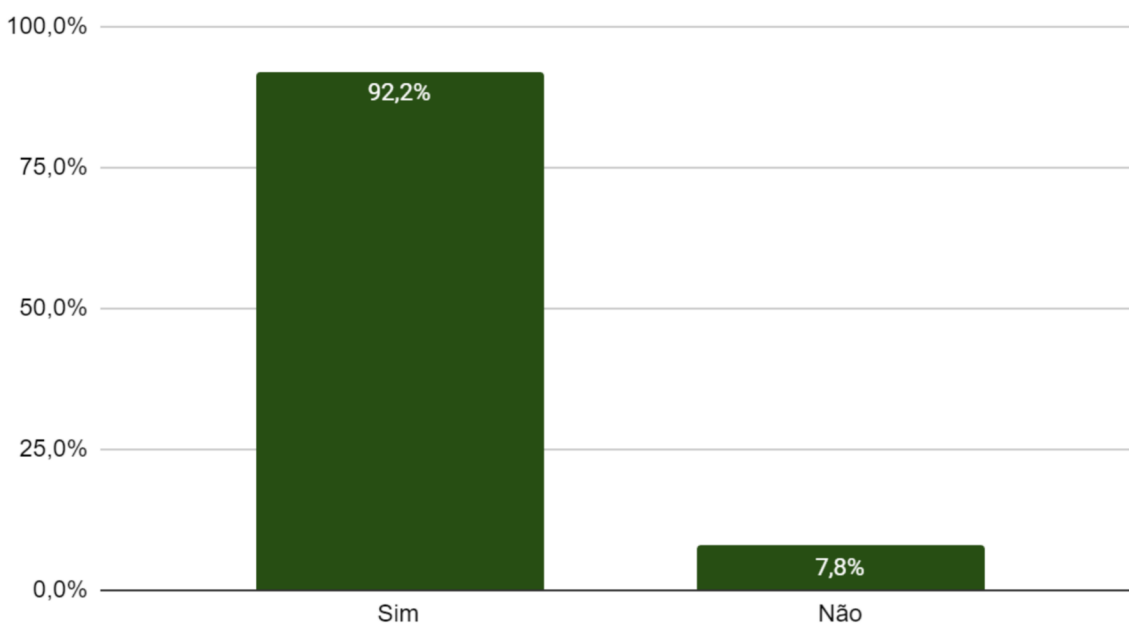
Em relação à presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia, a maioria dos respondentes (72 pessoas) afirmou que esta se daria em percentual de 10% a 30%, enquanto 59 respondentes entenderam que a presença de pessoas LGBTQ+ na DPE-BA seria de até 10%. Por outro lado, apenas 17 respondentes sinalizaram que o percentual de representatividade estaria entre 30% e 50%, enquanto 5 pessoas afirmaram que a presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria representaria mais de 50%.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

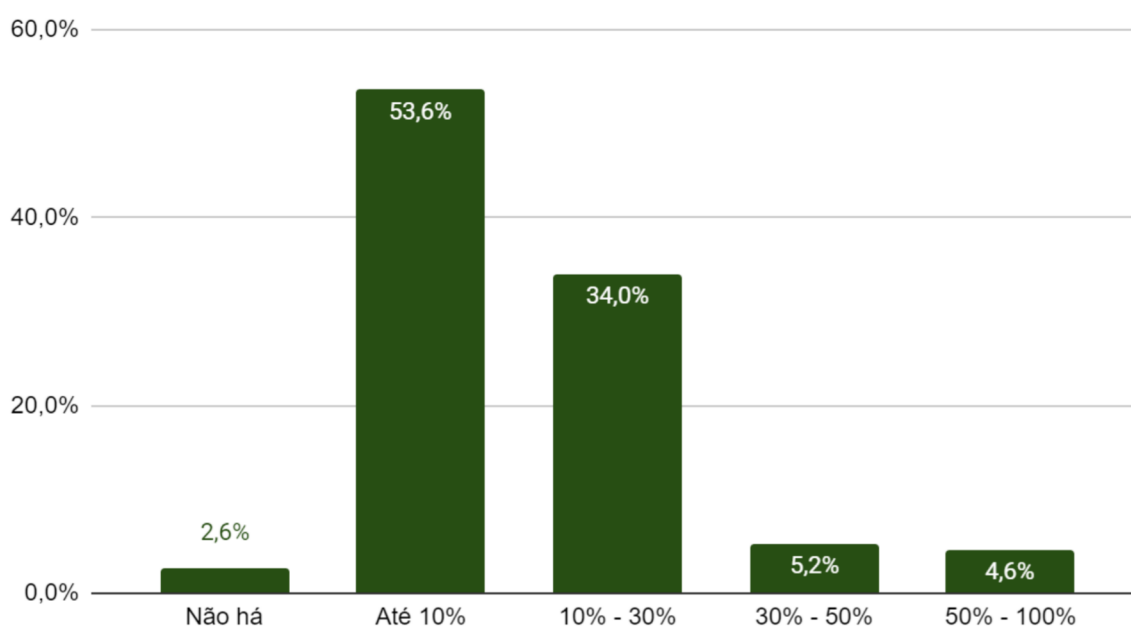
141 respondentes afirmaram que há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria Pública da Bahia, enquanto 12 acreditam que LGBTQ+'s não ocupam cargos de administração na DPE-BA.



Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria Pública da Bahia?

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

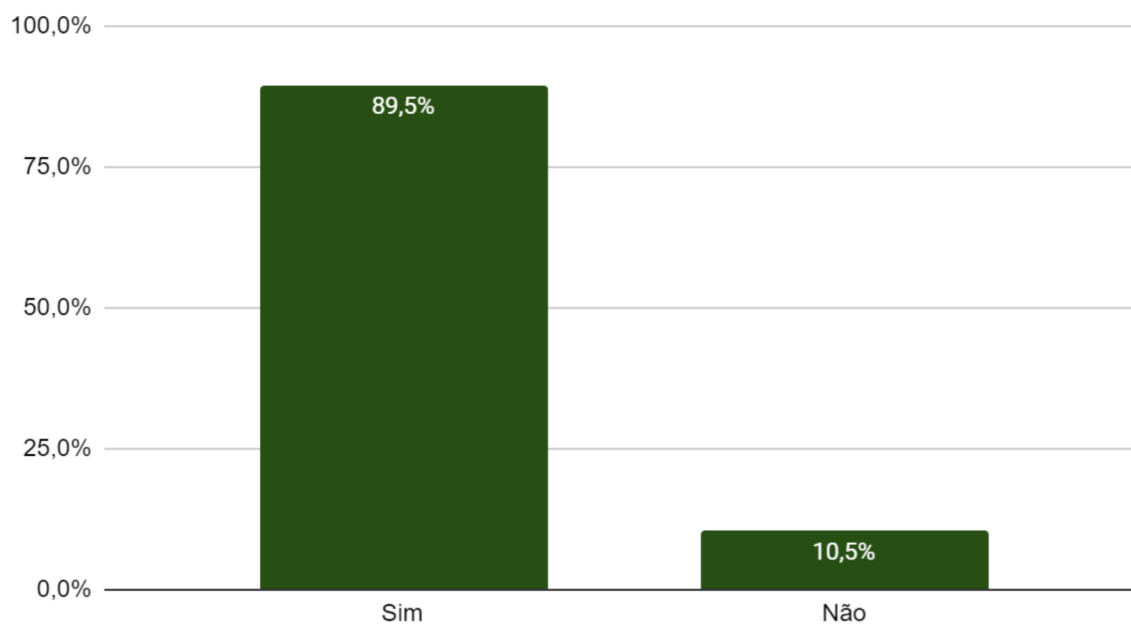
Considerando a ocupação dos cargos administrativos, 82 respondentes consideraram que, havendo a presença de pessoas LGBTQ+ na administração da Defensoria, ela se dá num percentual de até 10%. 52 pessoas, por outro lado, consideraram que a presença LGBTQ+ ocorreria em percentual de 10% a 30%. 8 respondentes afirmaram que essa ocupação é de 30% a 50%. Apenas 7 respondentes entenderam pela presença em porcentagem entre 50% a 100%, enquanto 4 pessoas acreditam não haver pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da DPE-BA.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensori...

- **Acha importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?**

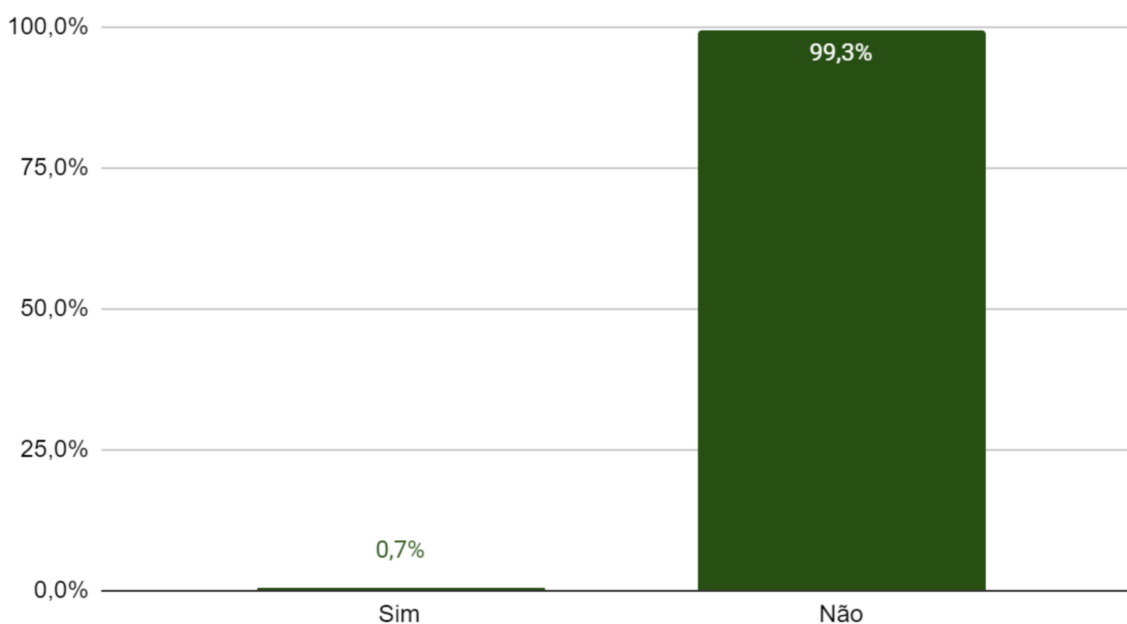
A este quesito, 137 participantes responderam achar importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ nos cargos eletivos e diretivos na Defensoria Pública do Estado da Bahia, enquanto 16 responderam de forma negativa.



Acha importante a maior participação de pessoas LGBT+ em cargos eletivos e de direção na...

- **Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?**

Apenas 1 respondente afirmou ter tido a identidade negada após a afirmação do seu gênero.



Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?

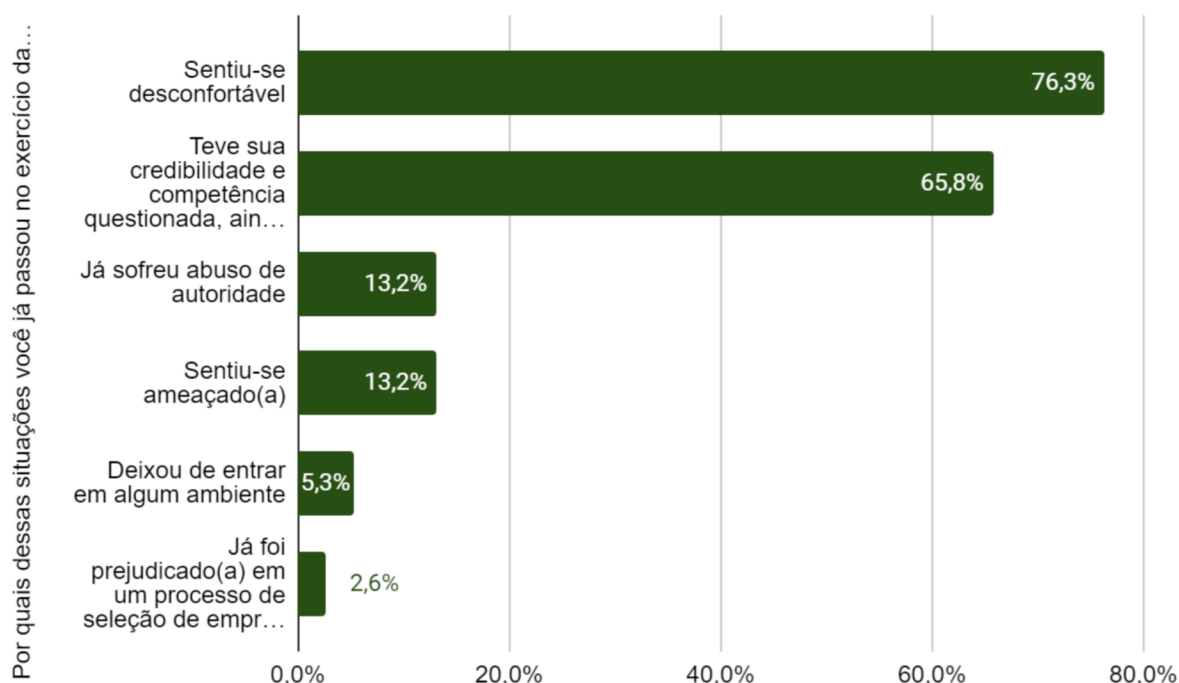
- **Por quais dessas situações você já passou no exercício da atuação profissional, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

29 respondentes sinalizaram que passaram por situações de desconforto em relação a sua identidade de gênero e/ou orientação sexual no exercício profissional. Ademais, 25 respondentes informaram que tiveram sua credibilidade e/ou competência questionada em razão da identidade de gênero e/ou orientação sexual, ainda que de forma velada.

Por sua vez, 5 respondentes pontuaram ter vivenciado situações de abusos de autoridade em razão da identidade de gênero e/ou orientação sexual, e 5 respondentes informaram que se sentiram ameaçadas por motivos dessa natureza.

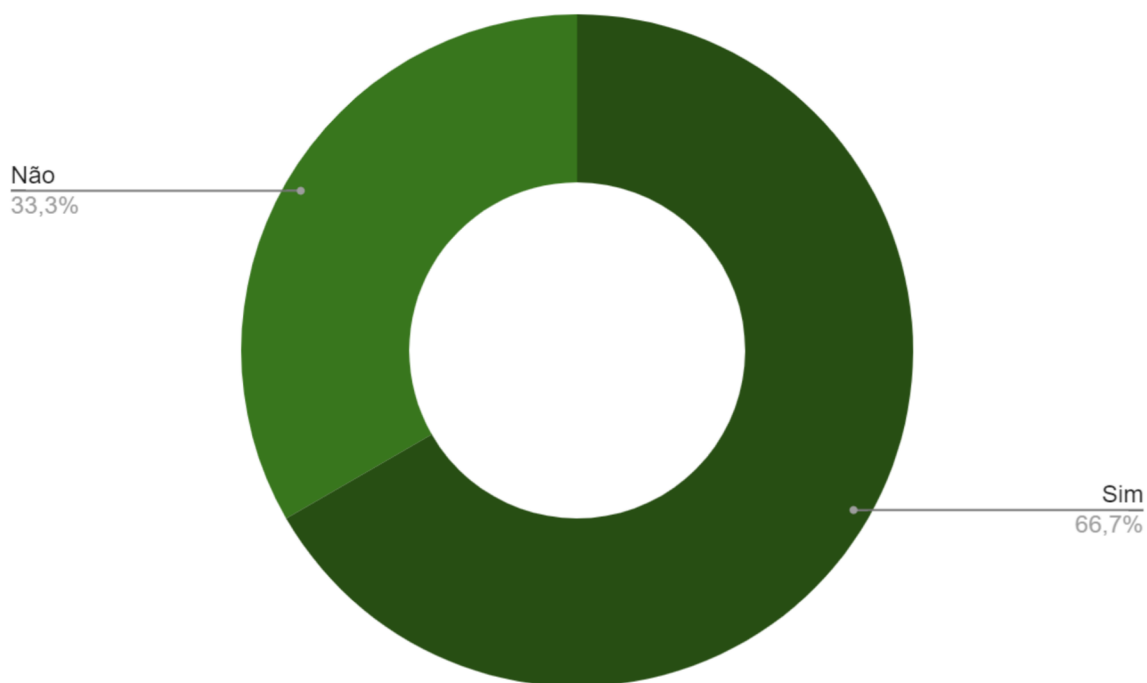
Já 2 pessoas da amostra afirmaram ter deixado de ingressar em algum ambiente em razão de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual no exercício da profissão, 1 respondente revelou já ter sido prejudicada em um processo de seleção de emprego.

Por fim, 115 respondentes sinalizaram que nunca passaram por nenhuma das situações relatadas.



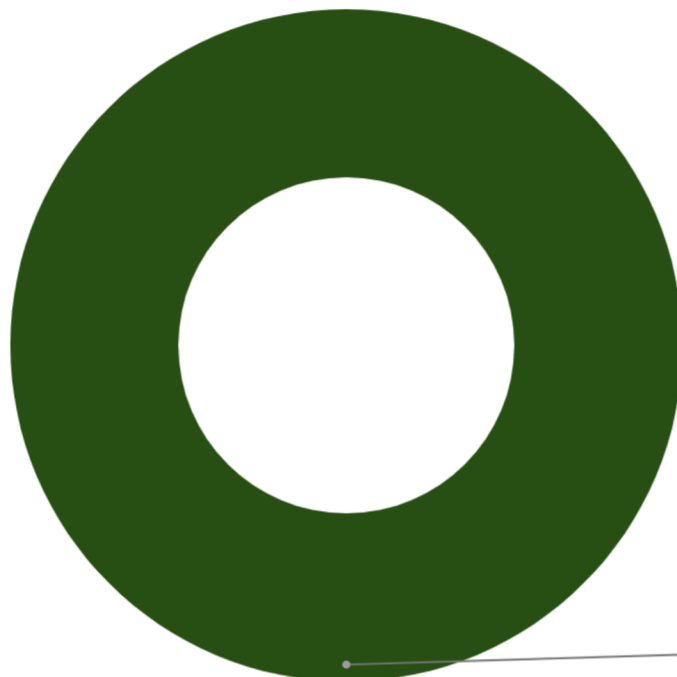
- **Existe LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

Questionadas acerca da LGBTfobia (formas de agressão e de desrespeito às pessoas não heterossexuais e/ou não cisgêneros) na DPE-BA, 102 pessoas da amostra responderam que há essa prática, enquanto 51 pessoas acreditam não haver atitudes dessa natureza na instituição.



- **Você acredita na cura gay?**

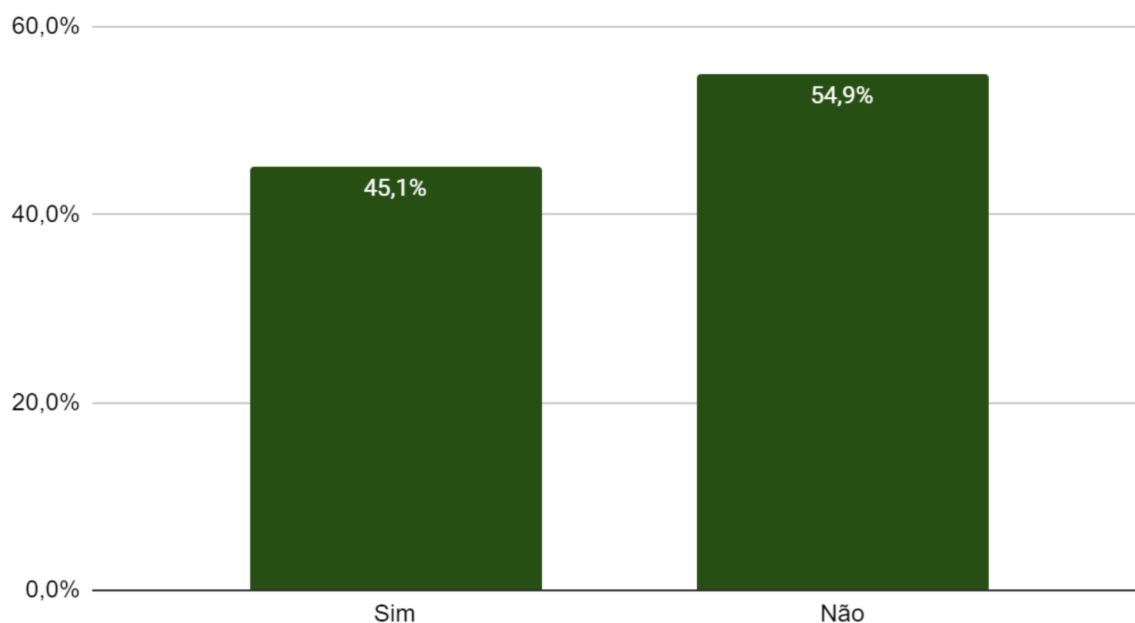
Todos os respondentes da amostra afirmaram que não acreditam na “cura gay” (tentativa de reorientação sexual).



Não
100,0%

- Você já presenciou cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de conversa e confraternizações realizadas)?**

Esse tópico revela que 69 servidores afirmaram já ter presenciado cenas de LGBTfobia na instituição, mesmo que em rodas de conversa e confraternizações realizadas. 84 pessoas julgam não ter presenciado cenas de LGBTfobia na DPE-BA.



Você já presenciou cena de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de...

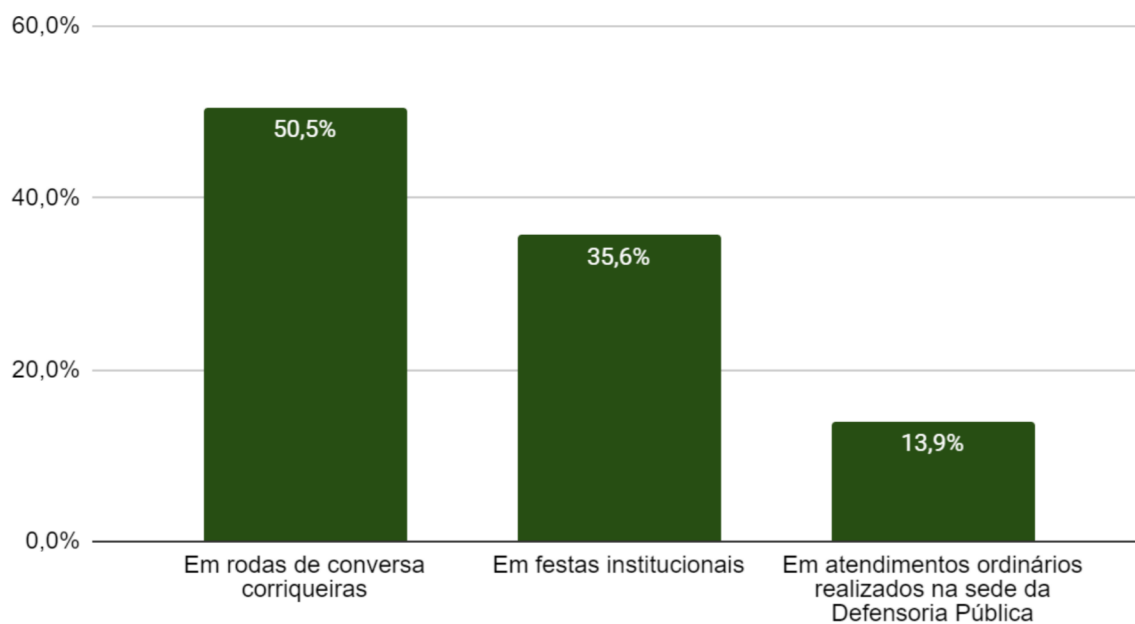
- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?**

Às pessoas que responderam afirmativamente, questionou-se a respeito das pessoas envolvidas, tendo sido coletadas as seguintes respostas:

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?	
Defensora contra defensora	45
Defensora contra servidora	14
Defensora contra estagiária	6
Defensora contra outras pessoas, que não se enquadram nas categorias anteriores	15
Defensora contra usuária do sistema	6
Servidora contra defensora	5
Servidora contra servidora	5
Servidora contra estagiária	2
Servidora contra usuária do sistema	5
Servidora contra outras pessoas, que não se enquadram nas categorias anteriores	5
Estagiária contra estagiária	1
Estagiária contra usuária do sistema	1
Usuária do sistema contra defensora	1
Usuária do sistema contra servidora	1
Usuária do sistema contra Usuária do Sistema	5
Usuária do sistema contra outras, que não se enquadram nas categorias anteriores	5

- **Ainda se você respondeu sim à pergunta de nº 22, em quais contextos tais atos ocorreram?**

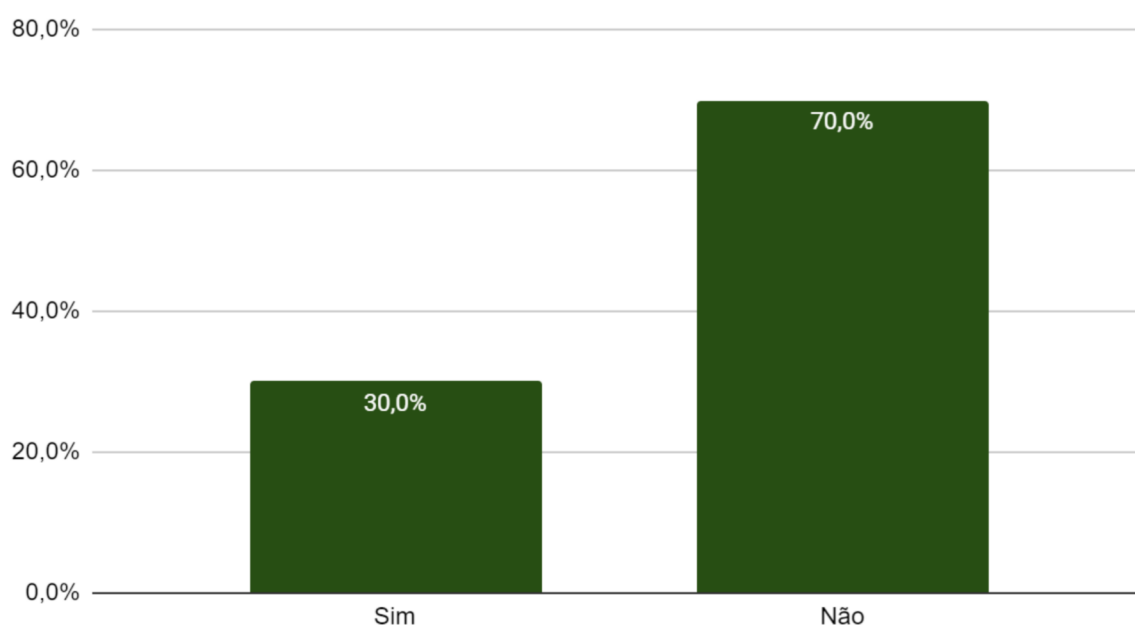
As respostas apontaram que rodas de conversa constituem o principal contexto de ocorrência de cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia, aparecendo em 51 respostas. Em seguida, foram apontadas as festas institucionais, que aparecem em 36 respostas, e por fim, os atendimentos ordinários na sede da instituição, apontados em 14 respostas.



Ainda se você respondeu sim à pergunta de nº 22, em quais contextos tais atos ocorreram?

- Você acredita que já sofreu LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

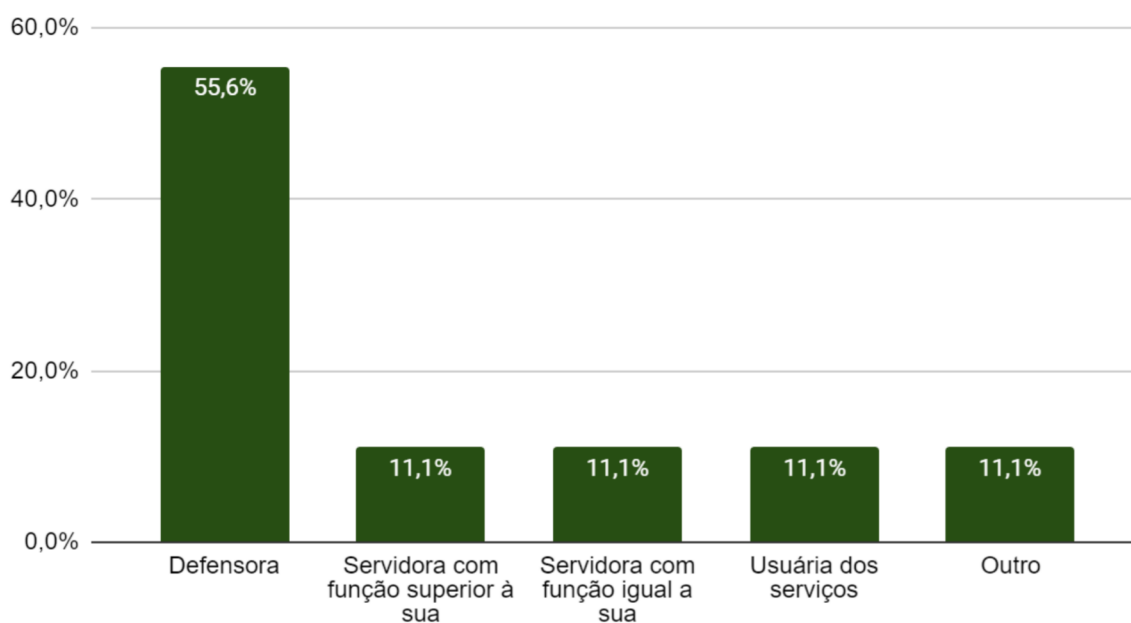
14 respondentes afirmaram que não sofreram LGBTfobia na DPE-BA, enquanto 6 afirmaram já terem sofrido situação de agressão e/ou desrespeito em razão da orientação sexual e/ou identidade de gênero.



Você acredita que já sofreu LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?

- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem a praticou?**

Entre aqueles que afirmaram ter sofrido LGBTfobia na DPE-BA, Defensoras foram os mais apontados como agentes que praticaram tal conduta, aparecendo em 5 respostas. Por outro lado, servidoras com função superior, servidoras com função equivalente, pessoas usuárias do serviço e outro agente apareceram em 1 resposta cada um.

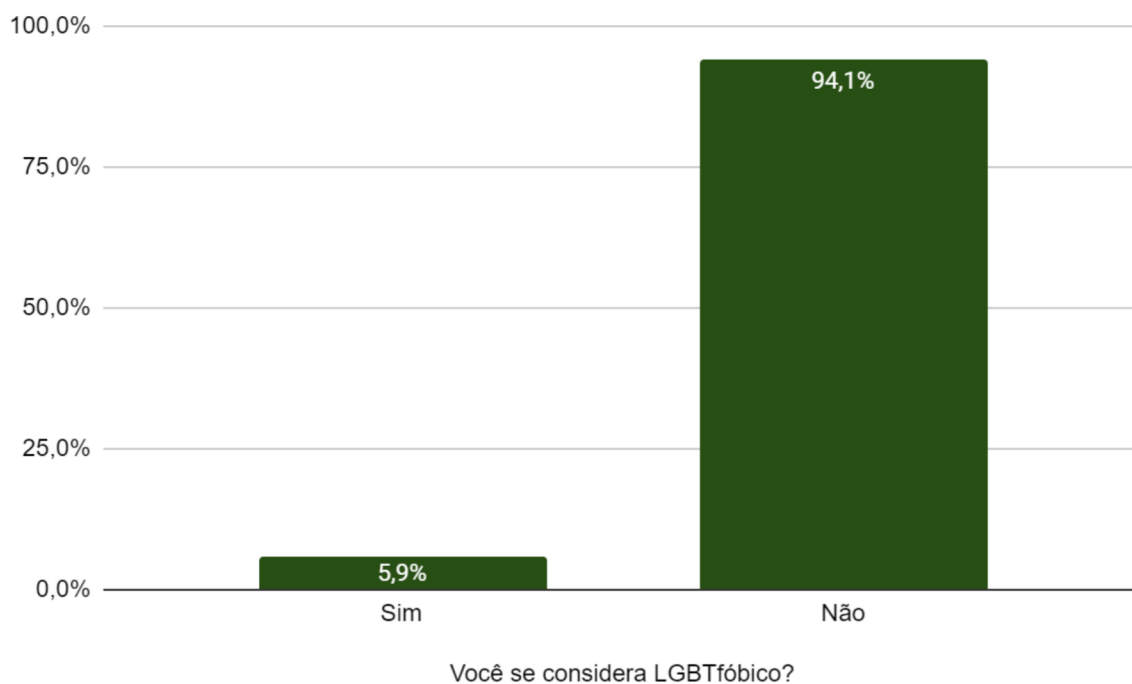


Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem a praticou?

- **Você se considera LGBTfóbico?**

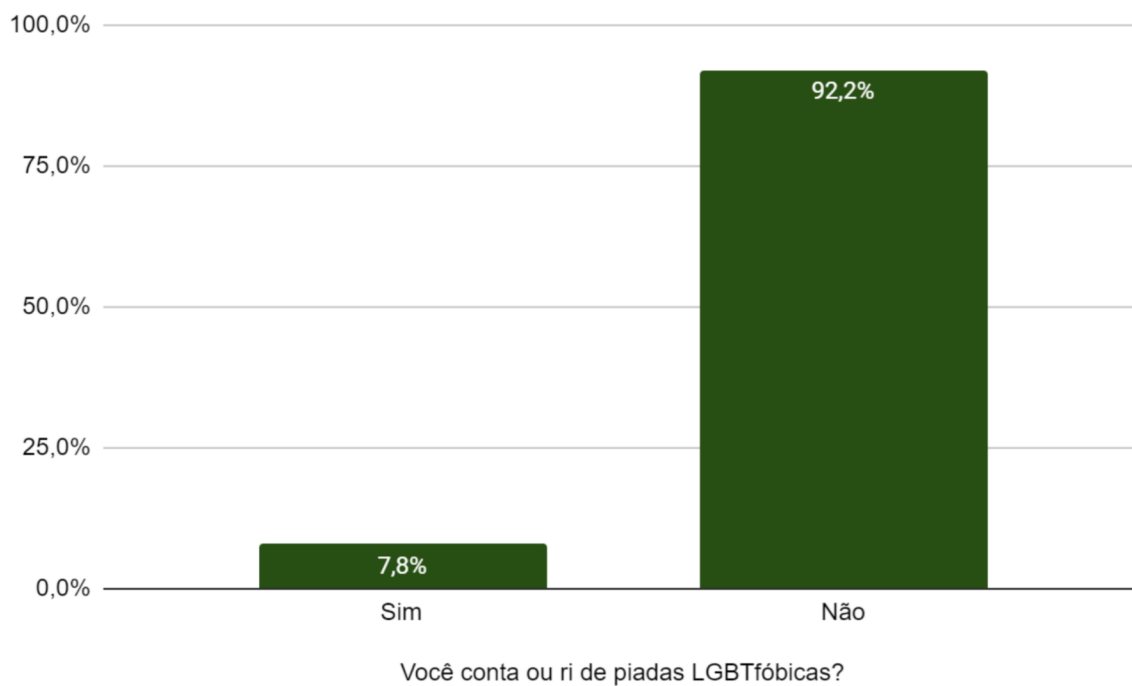
Dos 153 respondentes, 144 pessoas afirmam não se considerar LGBTfóbicas, enquanto 9 consideram-se LGBTfóbicas.

O resultado é interessante, uma vez que pelo menos 6 defensoras, 5 servidoras, 1 estagiária e 1 usuária do sistema foram apontados enquanto atores ativos em cenas consideradas como LGBTfóbicas pelos respondentes que presenciaram cenas dessa natureza na DPE-BA; e que, ao mesmo tempo, 12 respondentes afirmaram que contam ou riem de piadas LGBTfóbicas.



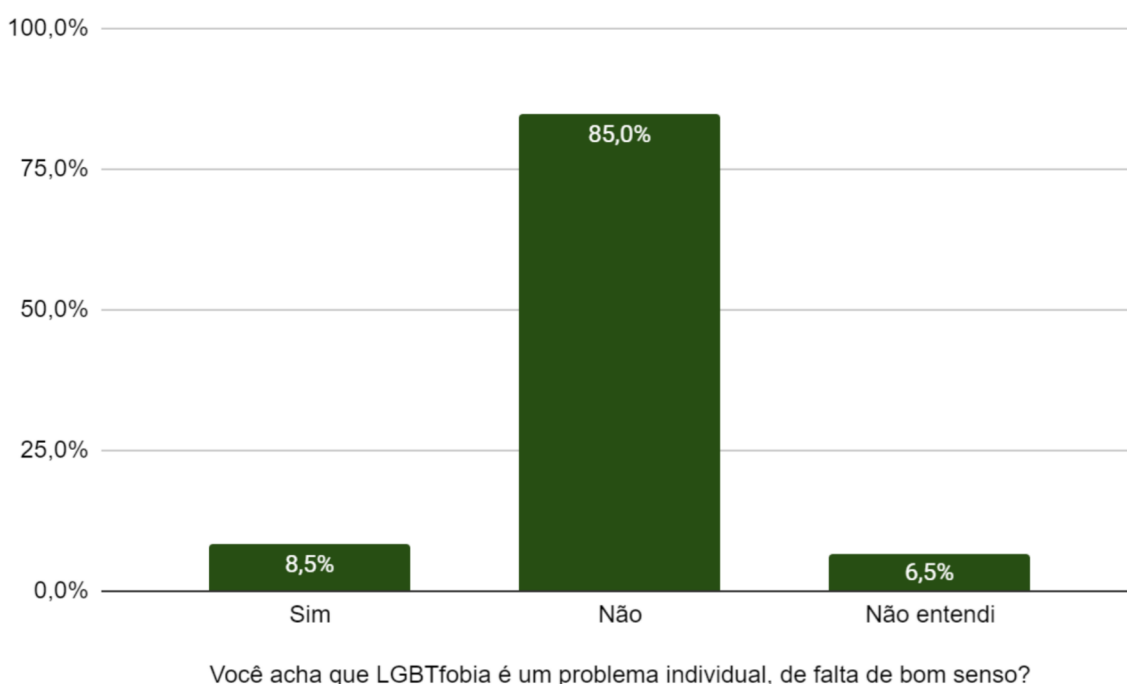
- **Você conta ou ri de piadas LGBTfóbicas?**

Entre as respostas, 12 pessoas afirmaram contar ou rir de piadas LGBTfóbicas, enquanto 141 respondentes afirmaram não realizar tal prática.



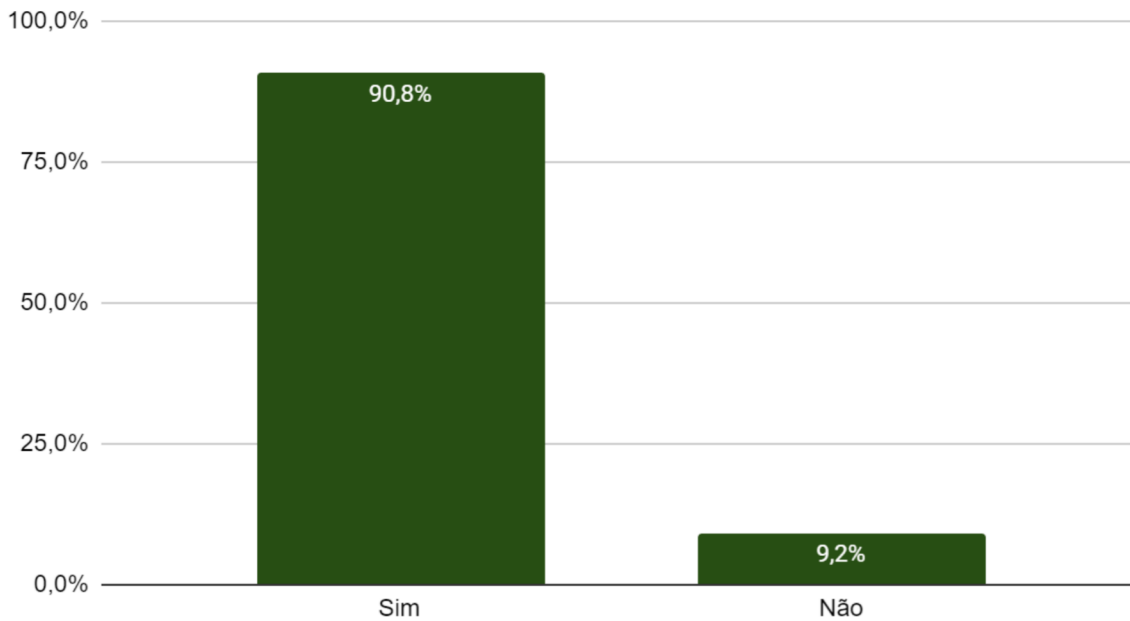
- **Você acha que LGBTfobia é um problema individual, de falta de bom senso?**

Quando questionadas se a LGBTfobia constitui um problema relativo à esfera pessoal do indivíduo, 10 respondentes não compreenderam a pergunta, 130 responderam que não acreditam se tratar de um problema individual, de falta de bom senso e 13 pessoas afirmaram acreditar que se trata de um problema desse feitio.



- **As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?**

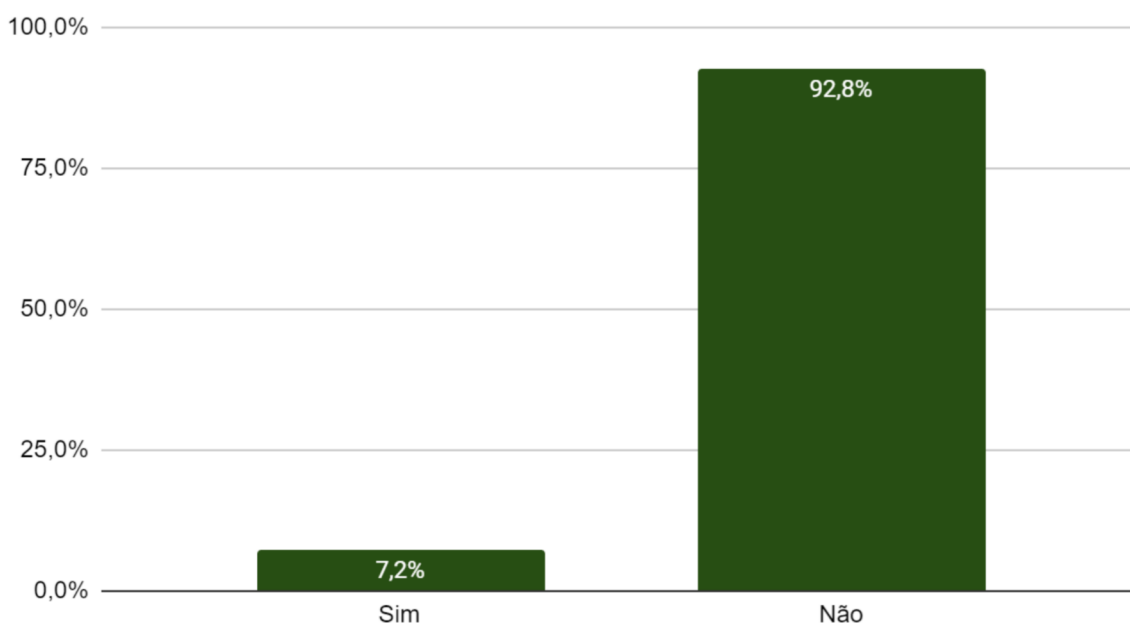
Segundo a maioria das respondentes (139 pessoas), alguém pode praticar LGBTfobia mesmo quando não intencionado. Por sua vez, 14 pessoas consideram não ser possível a prática de LGBTfobia sem intenção.



As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?

- **Na sua opinião, o mundo está exagerado ao falar de LGBT's?**

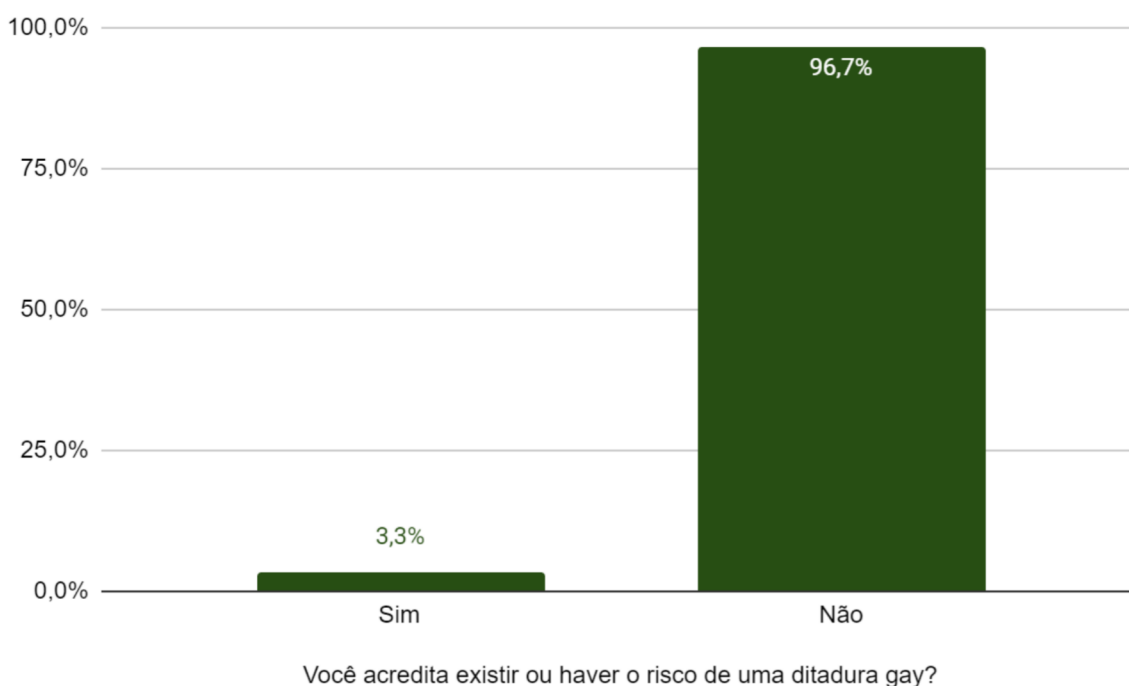
Na opinião de 11 respondentes, o mundo está exagerado ao falar de LGBT's. Por outro lado, para a maioria, correspondente a um total de 142 respondentes, falar do assunto não é considerado um exagero.



Na sua opinião, o mundo está exagerado ao falar de LGBT's?

- **Você acredita existir ou haver o risco de uma ditadura gay?**

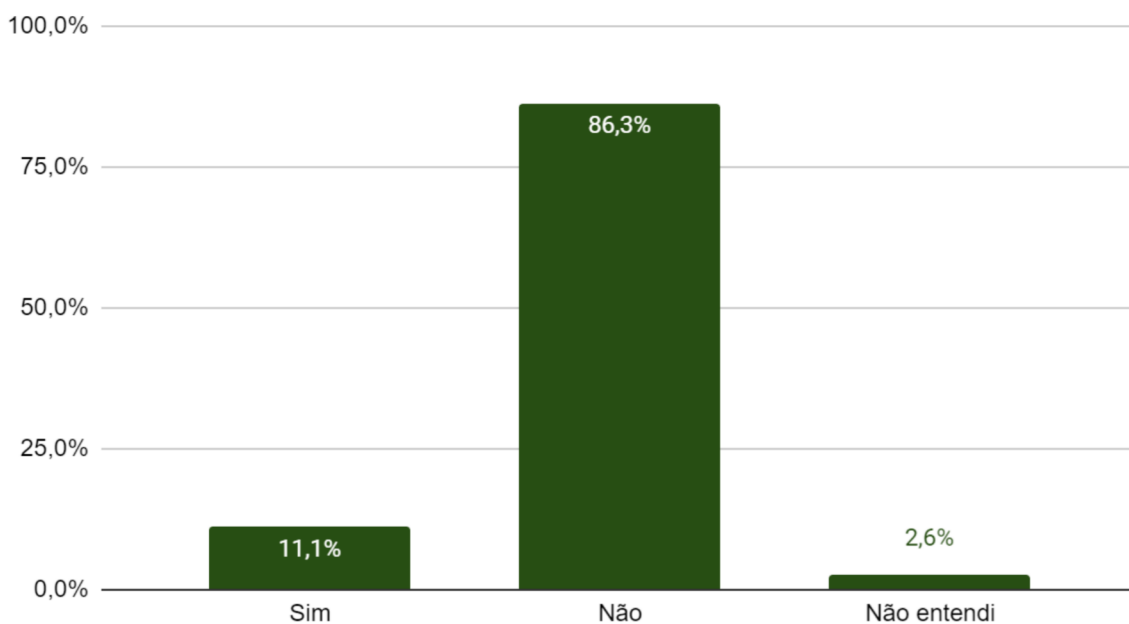
Das 153 pessoas que responderam à pesquisa, 5 acreditam existir ou haver risco de uma “ditadura gay”, enquanto que, para as outras 148, esse não é um risco existente.



- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte das pessoas assistidas?**

132 das pessoas respondentes nunca vivenciaram alguma reação negativa por parte dos assistidos em razão de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. 17 defensoras afirmaram que, no exercício da profissão, vivenciaram situações desse tipo. 4 respondentes afirmaram não ter compreendido a pergunta formulada.

Nesse quesito, relembremos que, na II Etapa do Censo, entre as mulheres que participaram da pesquisa, 39% apontaram que já vivenciaram reações negativas por parte dos assistidos em razão da identidade de gênero.

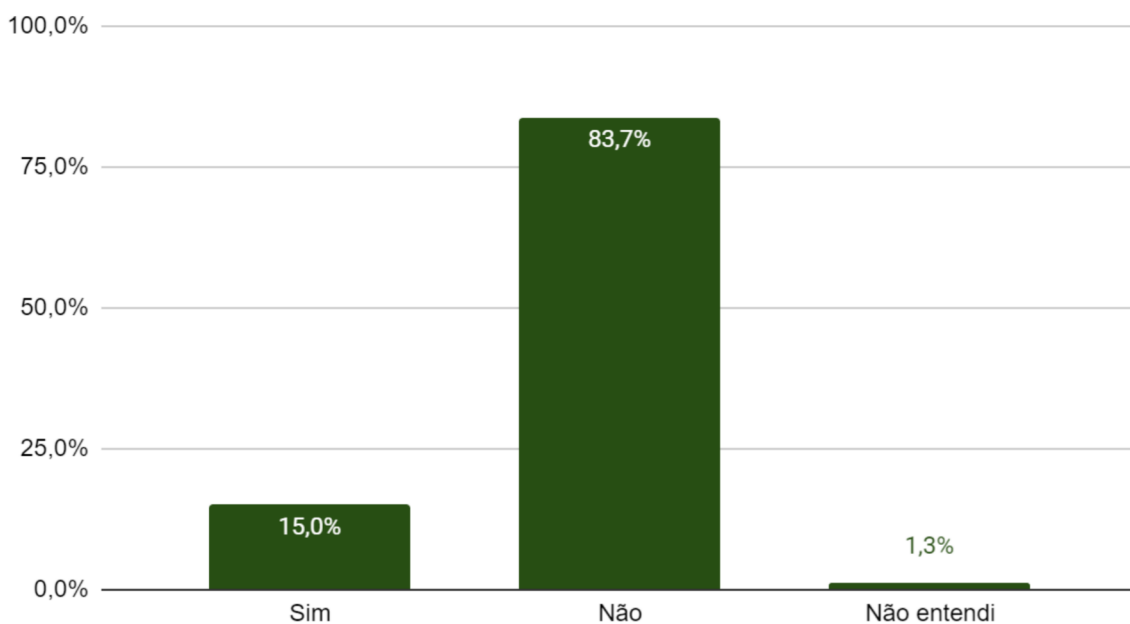


No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já viu...

- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de pessoa integrante do sistema de justiça?**

Em razão da identidade de gênero/orientação sexual, 128 respondentes afirmaram que nunca vivenciaram reação negativa por parte de pessoa integrante do sistema de justiça no exercício da profissão. Por outro lado, 23 pessoas responderam afirmativamente a esta pergunta, enquanto 2 das 153 pessoas não compreenderam o quesito formulado.

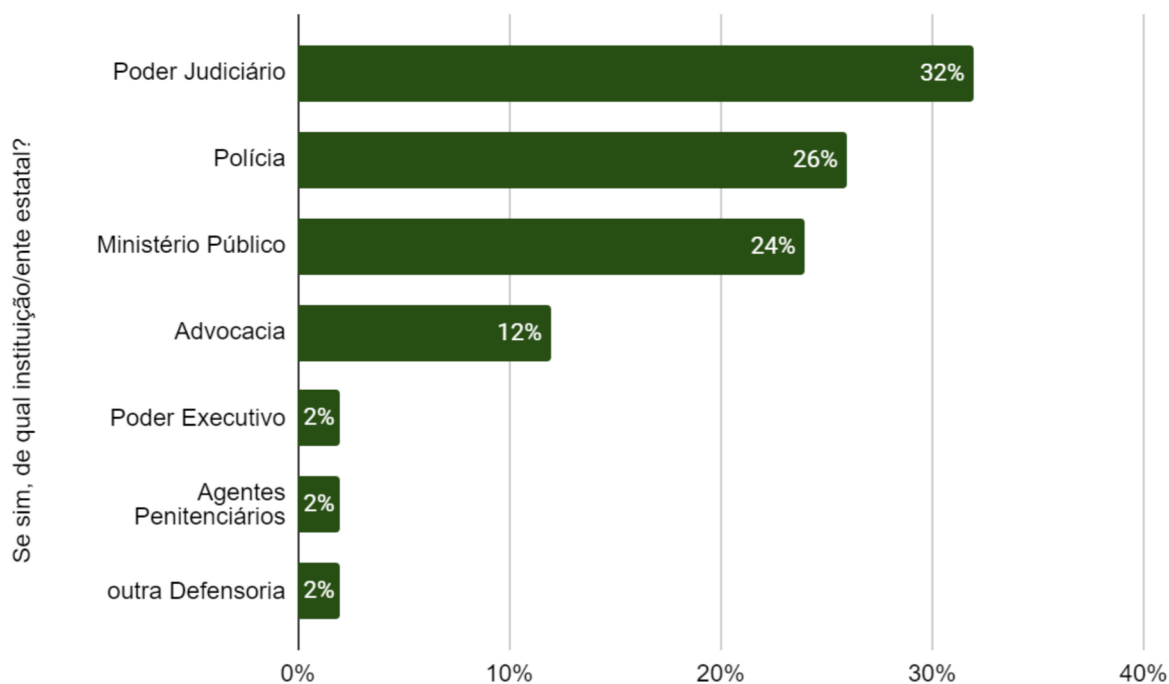
Relembremos que, na II Etapa do Censo, 97 (noventa e sete) pessoas responderam que já sofreram reação negativa em razão da identidade de gênero, sendo que 89,7% dessas respostas foram dadas por servidoras. Assim, considerando o universo de servidoras que responderam ao censo, 28,2% delas relataram já ter vivenciado reações negativas por parte dos outros profissionais do sistema de justiça em razão do gênero.



No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vi...

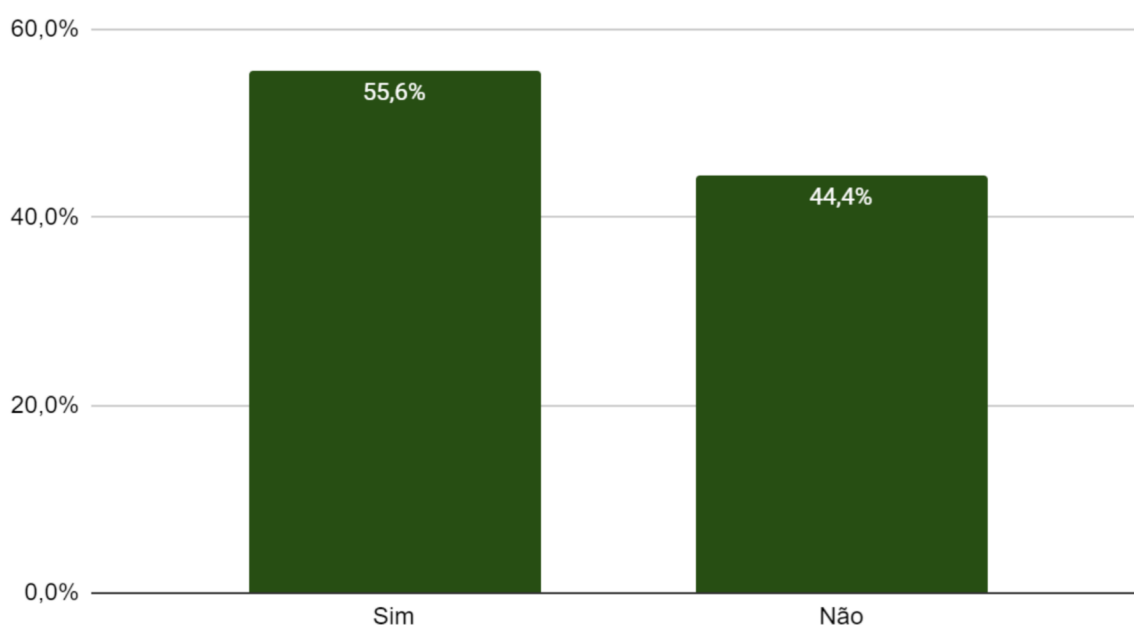
- **Se sim, de qual instituição/ente estatal?**

Daqueles que responderam já ter experimentado reações negativas por membros do sistema de justiça em razão de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, a maioria apontou como agente servidora do Poder Judiciário (aparece em 16 respostas), seguido de servidores da Polícia (13 respostas), do Ministério Público (12 respostas), da Advocacia (6 respostas), do Poder Executivo (1 resposta), Agentes Penitenciários (1 resposta) e de outra Defensoria (1 resposta).



- **Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?**

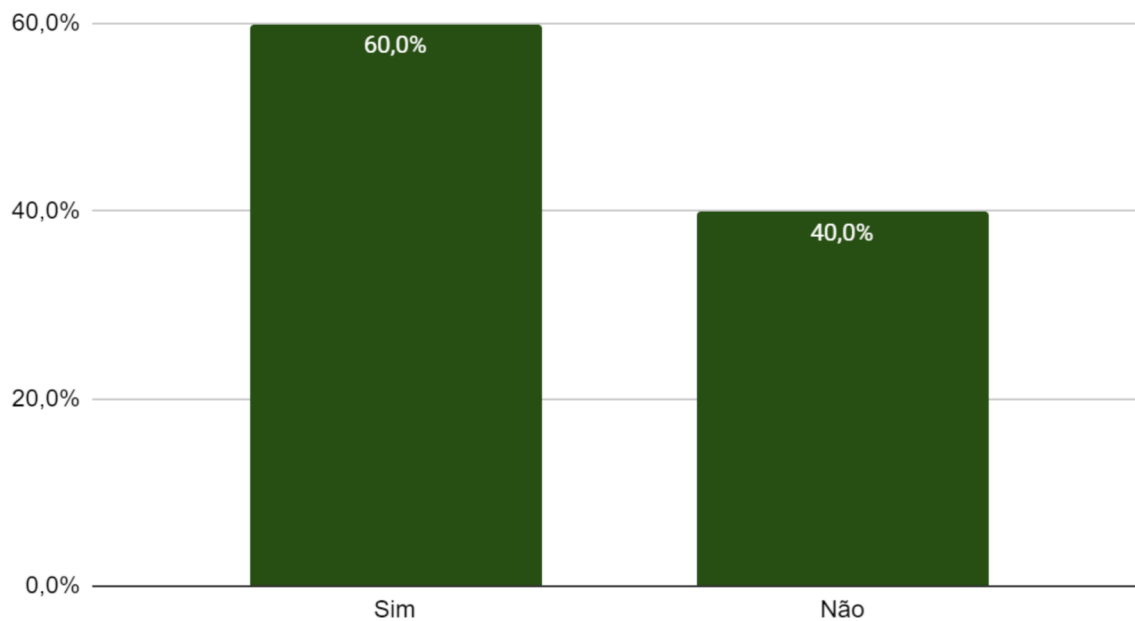
Em relação aos colegas cis/heterossexuais, 10 pessoas responderam afirmativamente, no sentido de que experimentam mais dificuldades no exercício da profissão, sendo que 8 pessoas responderam que não percebem a existência de mais dificuldades.



Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exerc...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?**

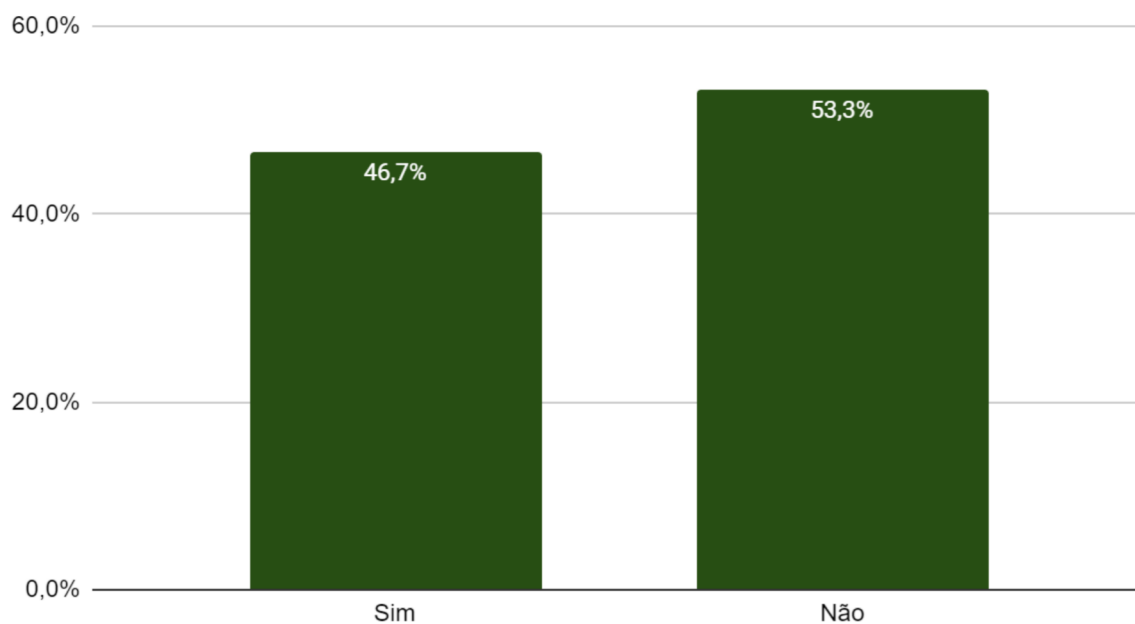
A esse questionamento, 9 pessoas que se identificam como pessoas LGBT responderam que sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão, contrastando com 6 pessoas, que responderam negativamente à pergunta.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo e...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública?**

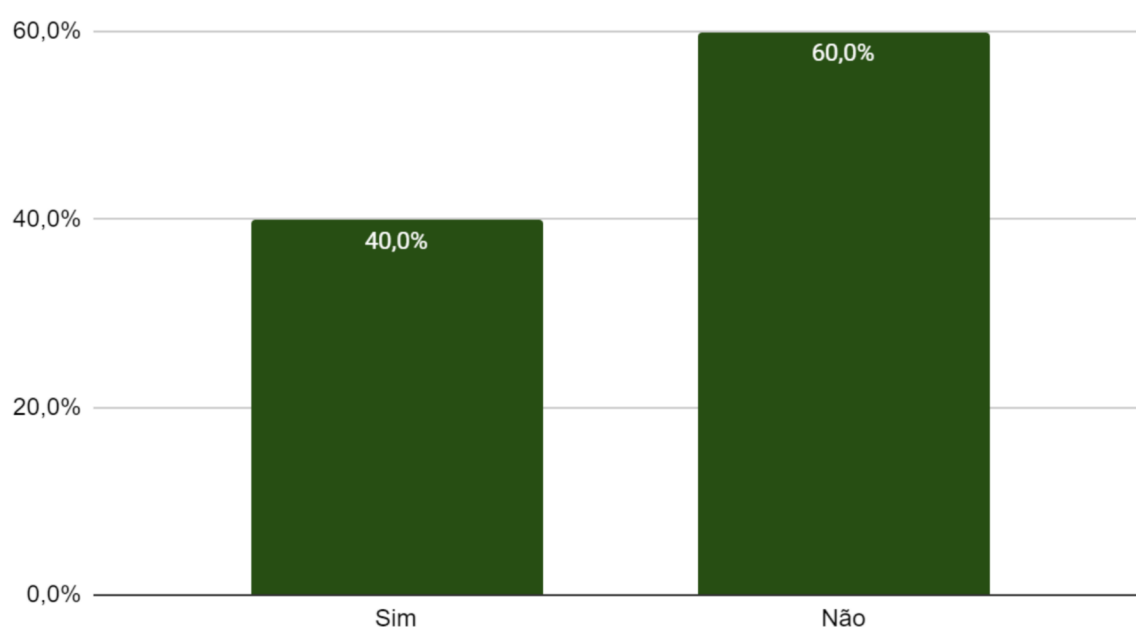
7 pessoas pertencentes à comunidade LGBT+ afirmaram já terem ocupado função de confiança na DPE-BA, enquanto 8 informaram não ter vivenciado tal experiência.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensor...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?**

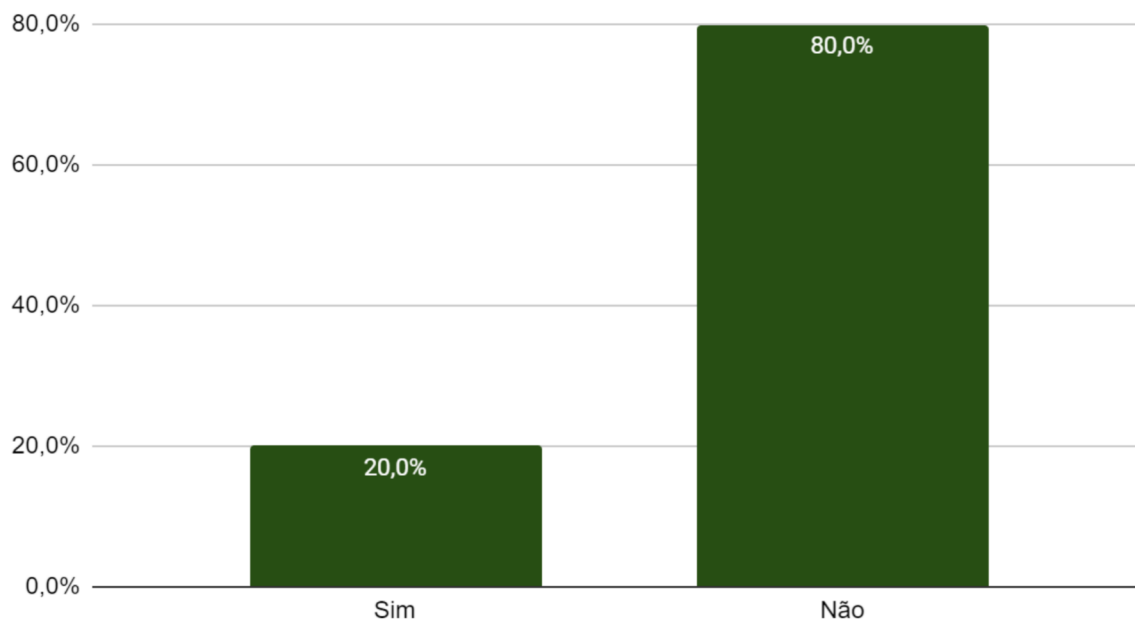
Em relação às candidaturas a cargos eletivos na Defensoria Pública da Bahia pelas pessoas LGBT's, enquanto 6 Defensores afirmaram já terem se candidatado a cargos dessa natureza, 9 afirmaram nunca o terem feito.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensor...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?**

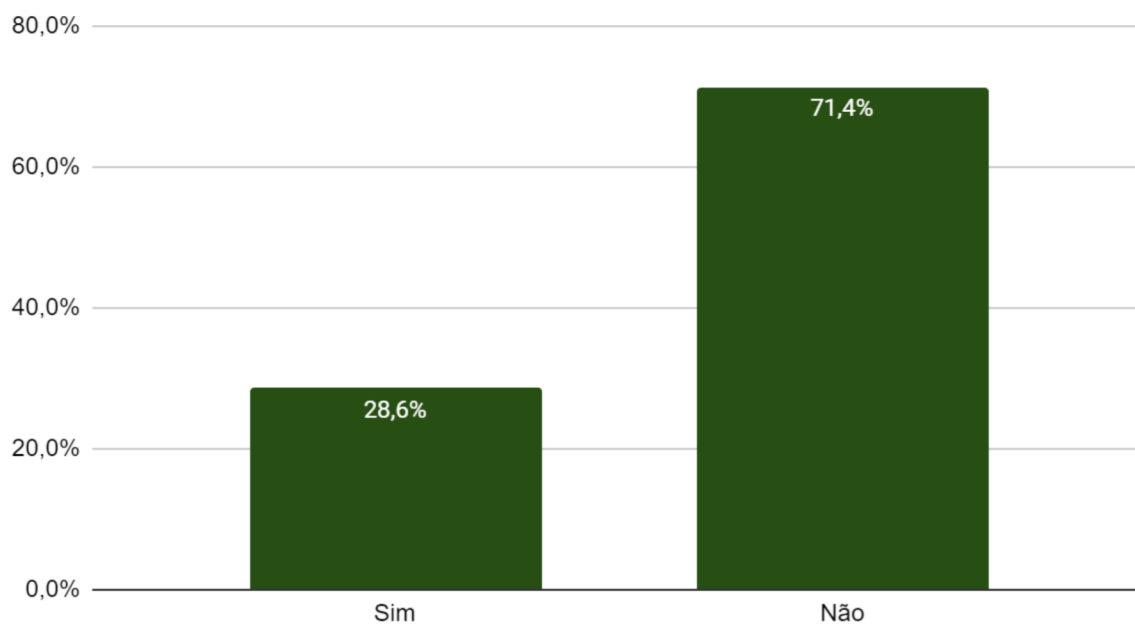
Perguntado ao público LGBT sobre a vontade de candidatar-se a cargos eletivos na Defensoria Pública, 3 deles afirmaram que deixaram de fazê-lo por questões pessoais, não sendo esse o caso da maioria (12 pessoas).



Você, que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo p...

- **Por ser LGBT+, suas opiniões ou pontos de vista já foram minimizados ou relativizados no ambiente de trabalho?**

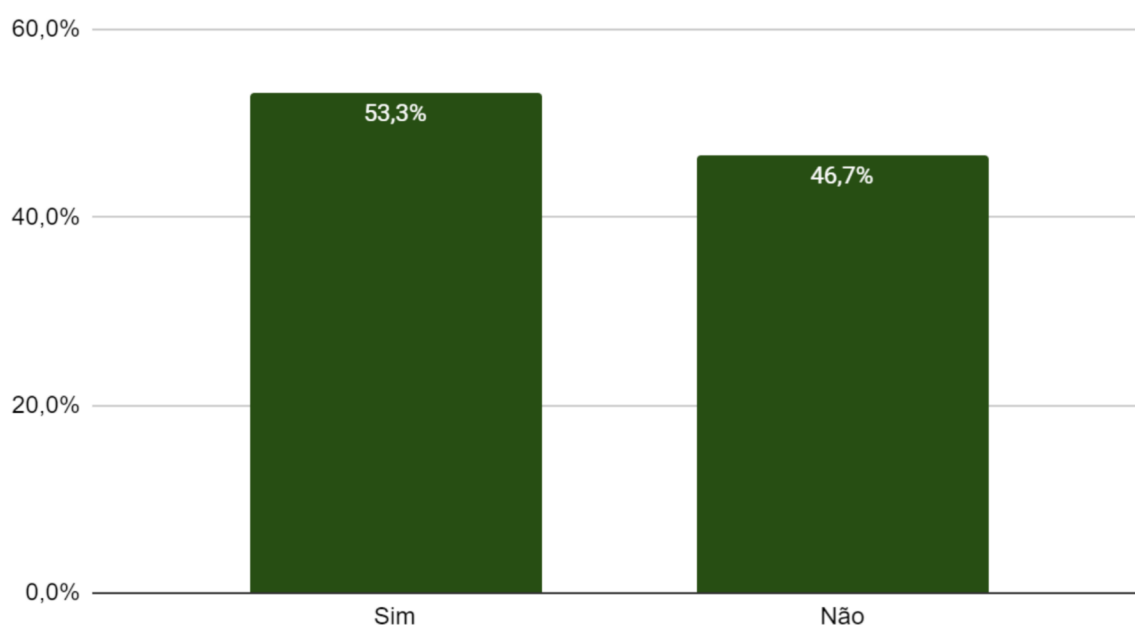
4 pessoas da comunidade LGBT+ afirmaram que suas opiniões ou pontos de vista foram minimizados ou relativizados em algum momento no ambiente de trabalho. Respondeu negativamente a essa pergunta a maioria dos respondentes, num total de 10.



Por ser LGBTQ+, suas opiniões ou pontos de vistas já foram minimizados ou relativizados no am...

- **Por ser LGBTQ+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho?**

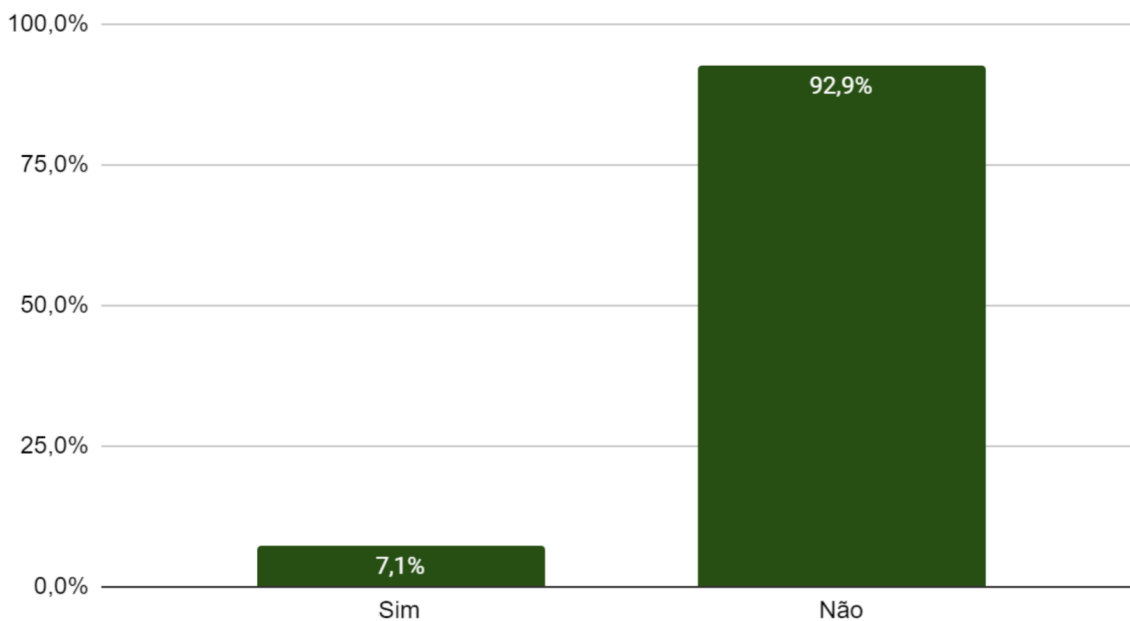
8 respondentes responderam ao questionamento de forma afirmativa. 7, por sua vez, responderam negativamente a essa pergunta.



Por ser LGBTQ+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho?

- **Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

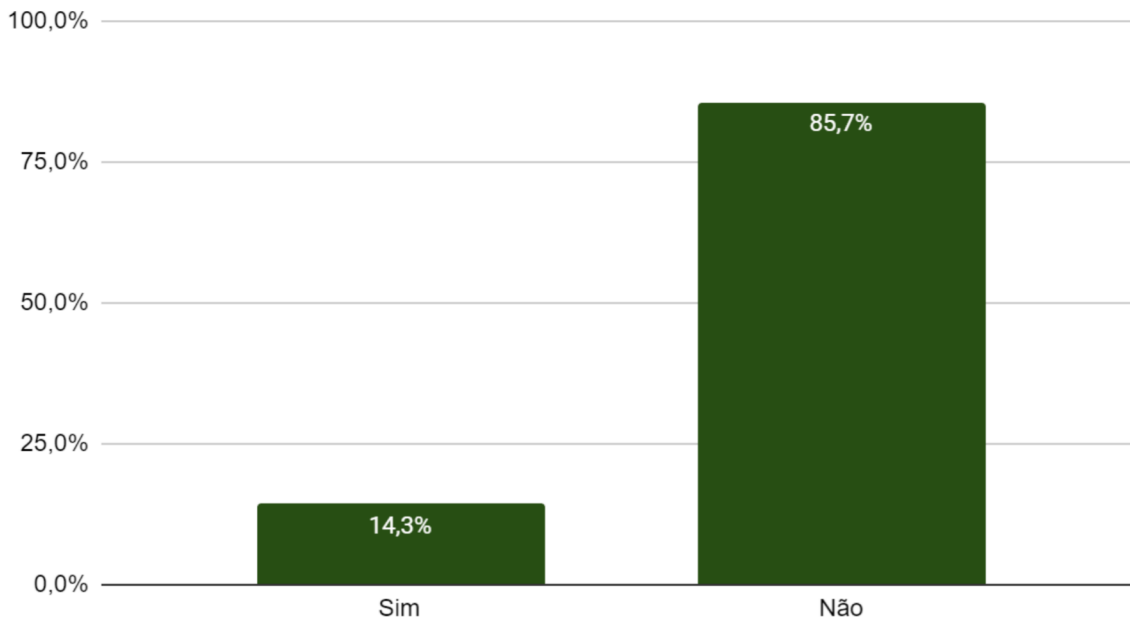
Em razão de sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, 1 pessoa respondente afirmou já ter sido deixada de ser escolhida para um cargo de chefia na vida profissional. 13 afirmaram nunca terem passado por essa situação.



Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orienta...

- **Já sofreu cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

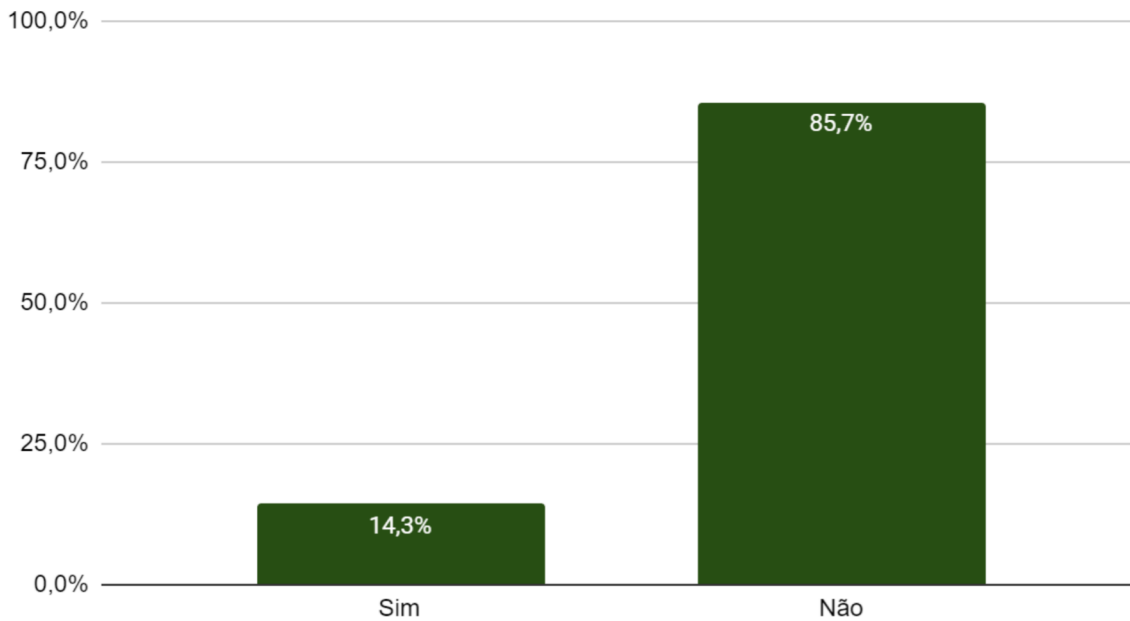
5 respondentes afirmaram já terem sofrido cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho, em razão da sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, enquanto 10 respondentes não experienciaram tais situações.



No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da s...

- **No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

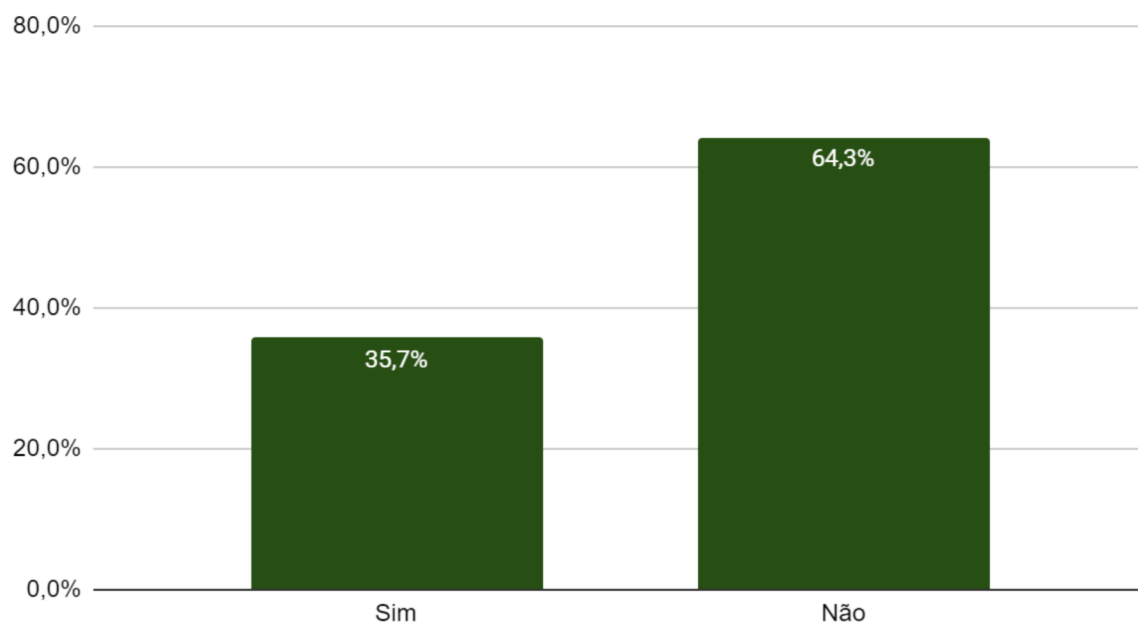
No contexto da pergunta, 2 pessoas respondentes afirmaram já terem sido interrompidas em sua fala/raciocínio/exposição em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual. 12 respondentes, por sua vez, responderam negativamente a essa pergunta.



No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da s...

- **No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso aconteceu em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

No ambiente de trabalho, 5 pessoas afirmaram que já se apropriaram ou levaram crédito por uma ideia sua em razão da sua identidade de gênero e/ou orientação sexual. 9 pessoas responderam negativamente a essa pergunta.



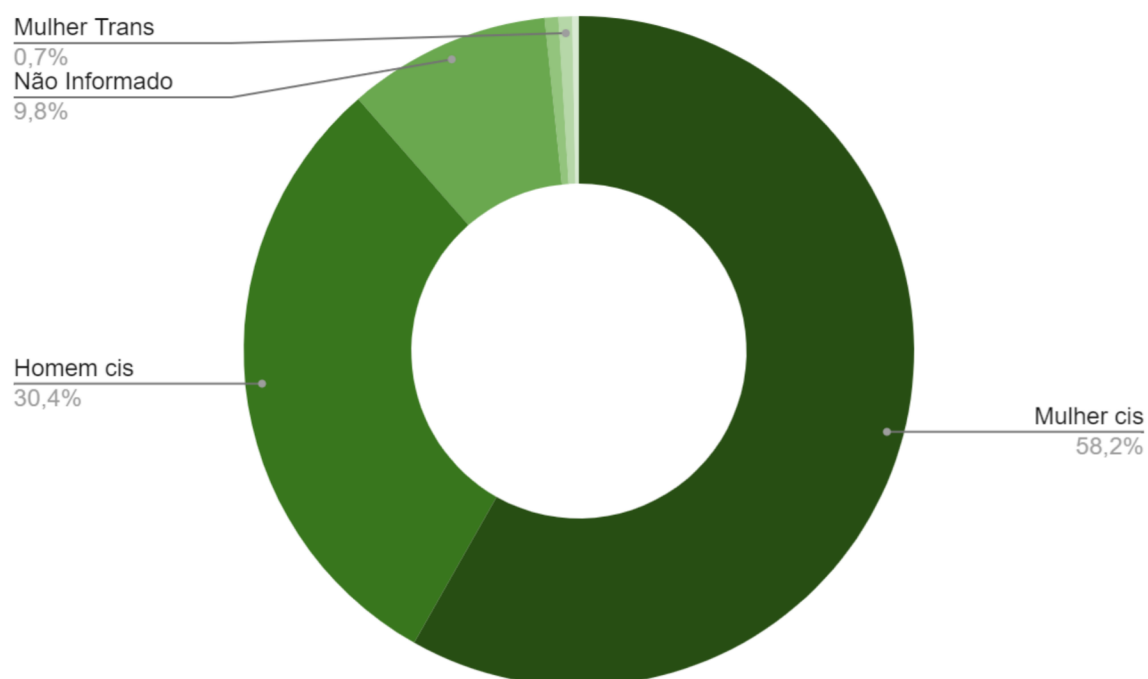
No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso acontece...

2. SERVIDORAS E SERVIDORES PÚBLICOS

Participaram do censo um total de 306 pessoas servidoras da Defensoria Pública da Bahia.

- **Qual seu gênero/identidade de gênero?**

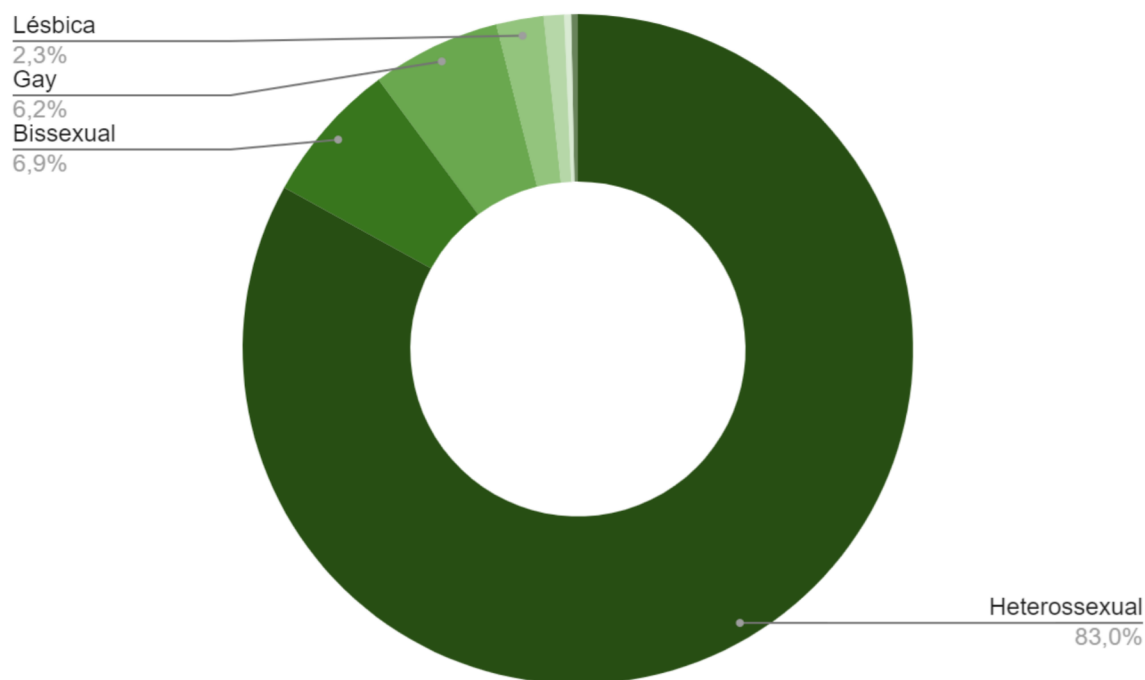
Ao serem perguntadas sobre seu gênero/identidade de gênero, 178 (cento e setenta e oito) pessoas responderam que se identificavam como mulheres cis; 93 (noventa e três) como homens cis; 2 (dois) como não binários; 2 (duas) como mulheres trans; e 1 (uma) servidora como travesti.



- **Qual a sua orientação sexual?**

Ao serem perguntados(as) sobre a sua orientação sexual, 254 pessoas respondentes afirmaram que são heterossexuais, representando percentualmente um total de 83%.

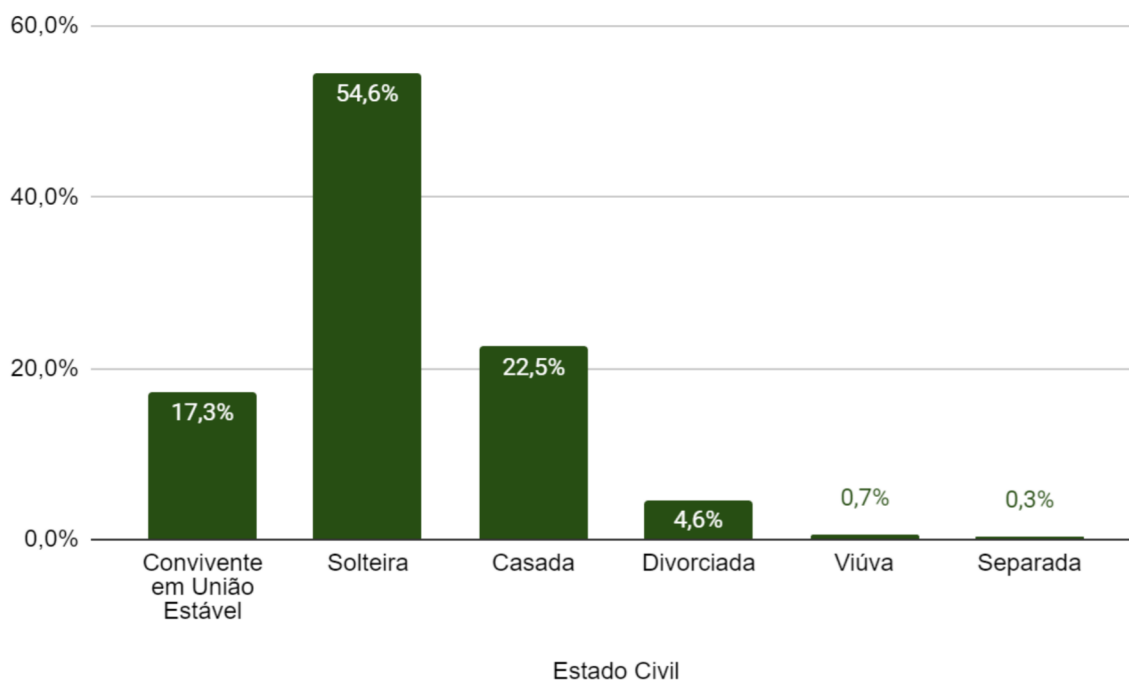
21 (6,9%) responderam ser bissexuais, 19 (6,2%) responderam ser gays, 7 (2,3%) responderam ser lésbicas, 3 responderam ser assexuais (1%), 1 (0,3%) respondeu ser pansexual e também 1 (0,3%) respondeu ser heterossexual não normativo.



- **Estado Civil**

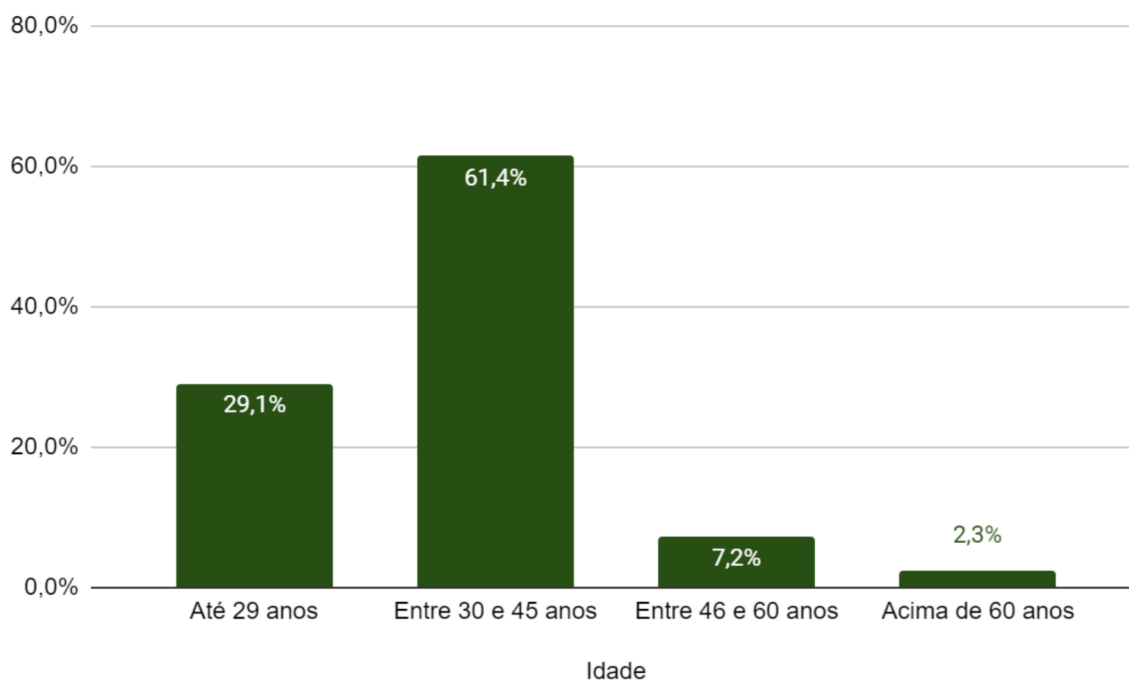
Em relação ao estado civil das participantes, 167 (54,5%) responderam ser solteiras e 69 (22,5%) responderam ser casadas. Além disso, 14 (4,5%) das servidoras responderam ser divorciadas.

Outros estados civis também foram verificados. 53 (17,3%) informaram conviver em união estável, 2 (0,7%) afirmaram ser viúvas e apenas 1 (0,3%) informou estar separada.



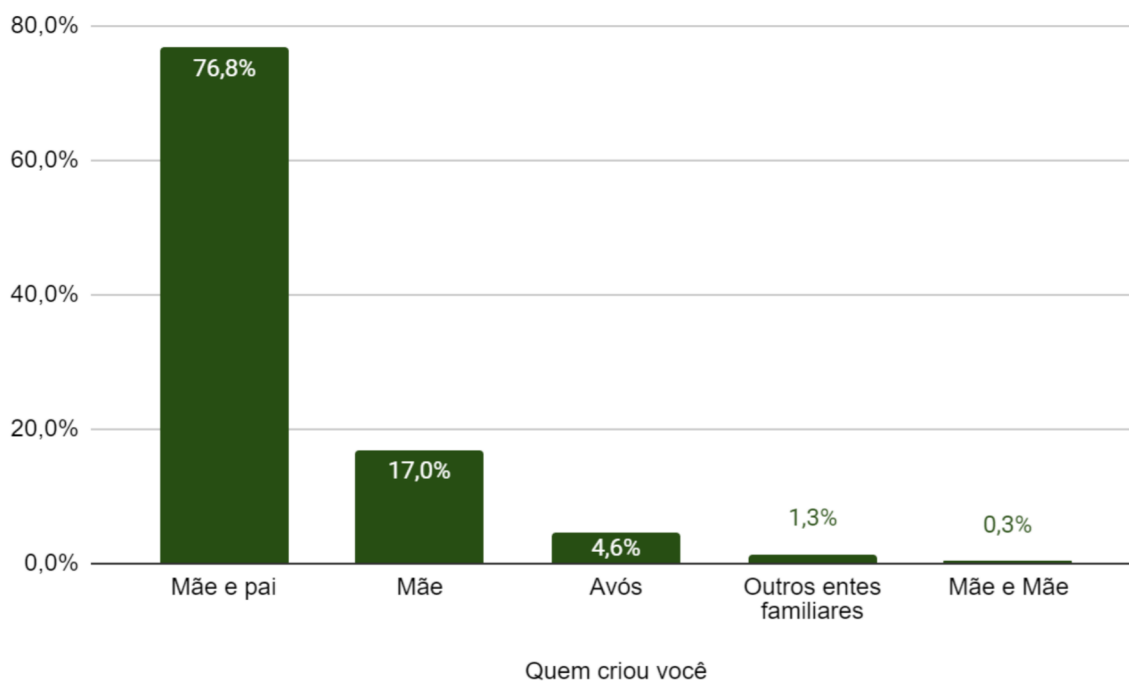
- **Idade**

Acerca da idade, estão em maior número as pessoas servidoras entre 30 e 45 anos: 188 (61,4%) pessoas afirmaram estar nessa faixa etária, seguidas por 89 (29,1%), que possuem até 29 anos. Em menor número estão as pessoas servidoras entre 46 e 56 anos (22 pessoas, representando 7,2%) e os acima de 60 anos (7 pessoas, totalizando 2,2%).



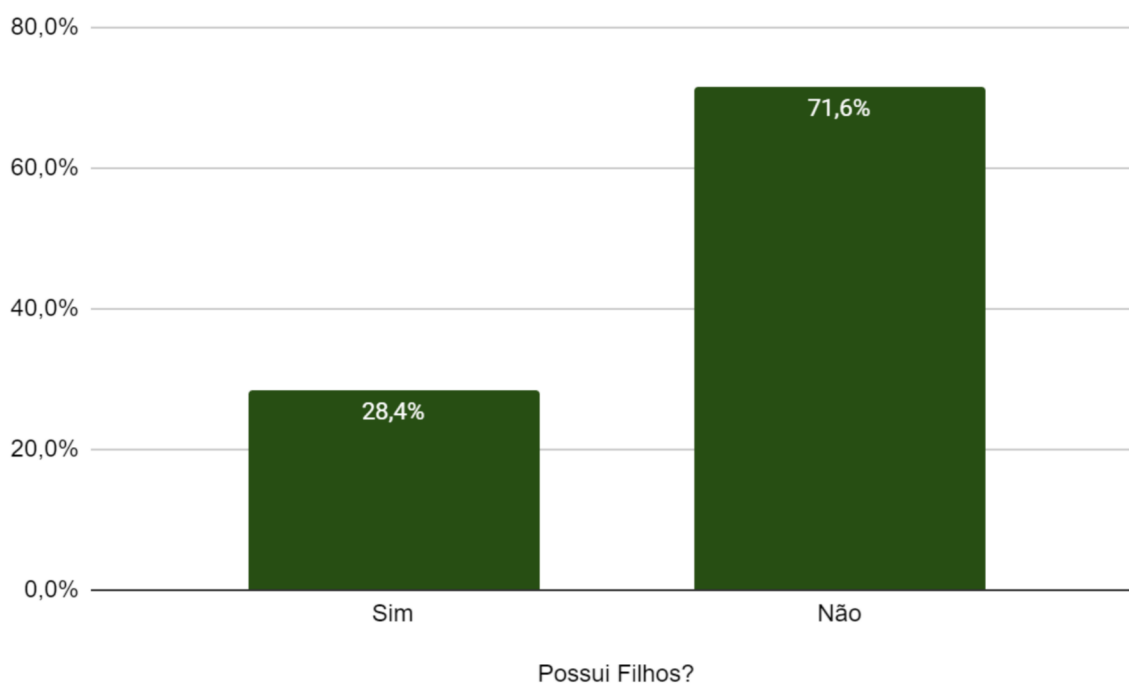
- **Quem criou você?**

Questionadas sobre suas respectivas criações, 235 (76,8%) pessoas afirmaram que foram criadas por mãe e pai. Em seguida, 52 (17%) pessoas responderam que foram criadas apenas pela mãe. 14 (4,6%) responderam que foram criadas pelos avós, 4 (1,3%) responderam ter sido criadas por outros entes familiares e, por fim, 1 (0,3%) informou ter sido criada por duas mães.



- **Possui filhos?**

Perguntados se possuíam filhos, 219 (duzentos e dezenove) servidoras responderam que não, enquanto 87 (oitenta e sete) disseram que sim.

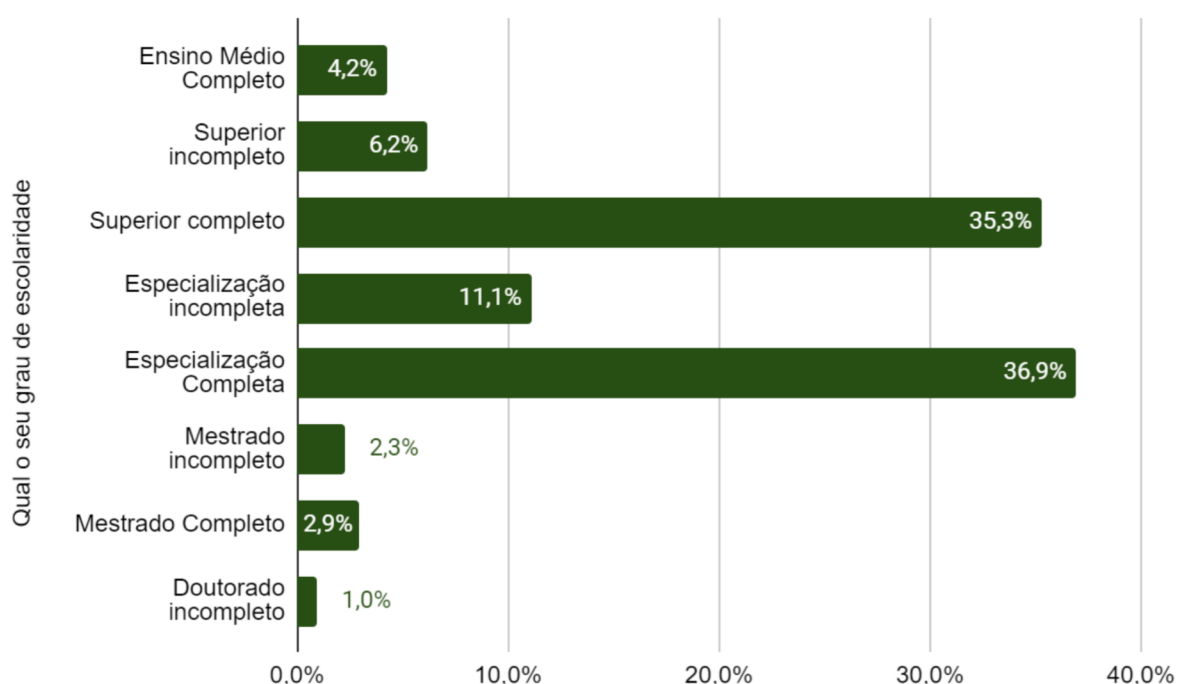


- **Qual o seu grau de escolaridade?**

Quando perguntadas sobre seus respectivos graus de escolaridade, 13 servidoras afirmaram que possuem ensino médio completo. 19 pessoas, a seu turno, pontuaram que possuem o ensino superior completo. 108 servidoras possuem ensino superior completo.

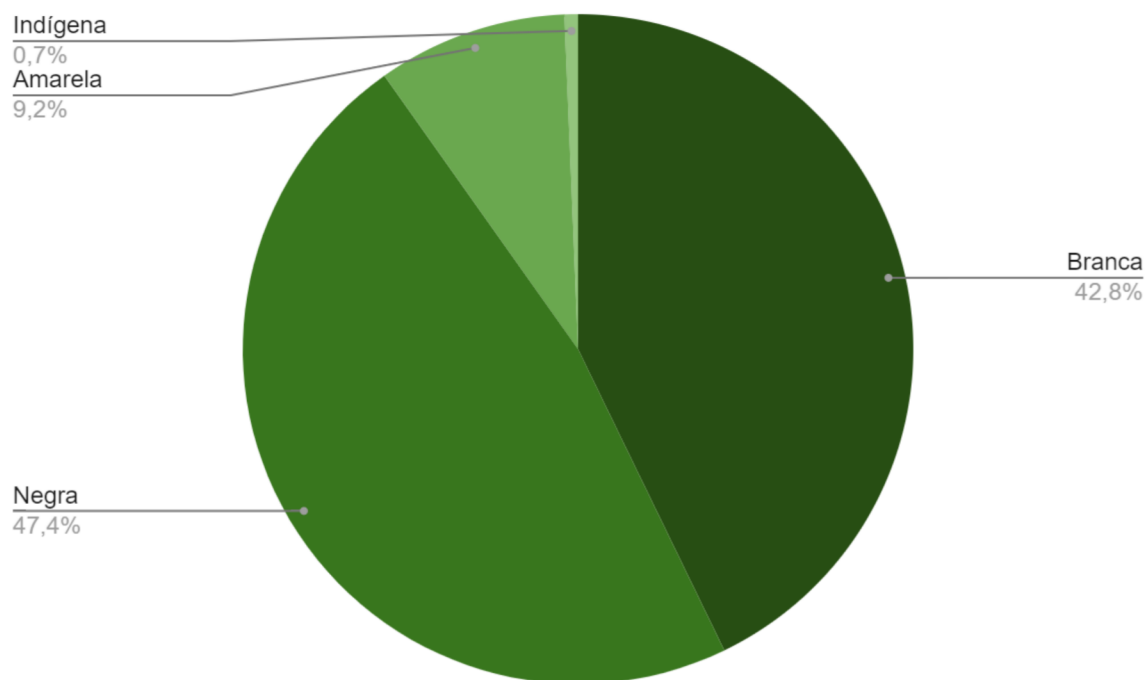
34 servidoras possuem especialização incompleta e 113 servidoras, por sua vez, possuem especialização completa, constituindo a maioria das respostas.

7 servidoras possuem mestrado incompleto, 9 não completaram o mestrado e 3 não concluíram o doutorado.

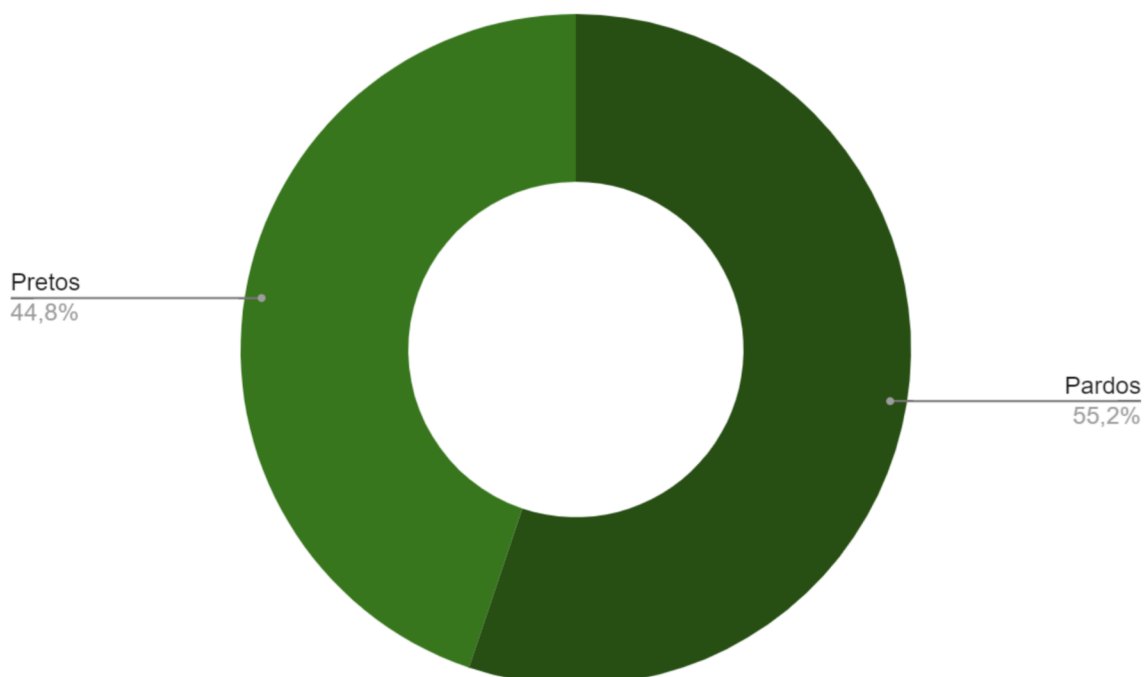


- **Raça**

Questionadas sobre autodeclaração racial, 145 pessoas se declararam negras, constituindo 47,3% do total de respondentes. 131 pessoas, a seu turno, se declararam brancas, totalizando 42,8%. 28 pessoas disseram ser amarelas (9,2%) e 2, indígenas, (0,7%).

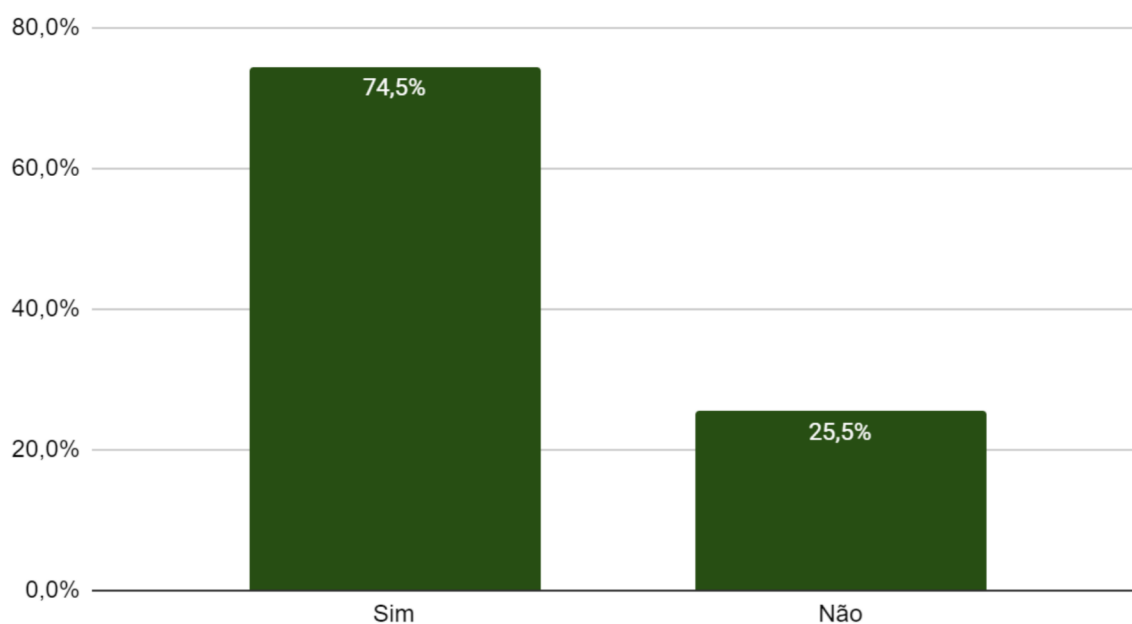


Ademais, dentre as 145 pessoas que se declararam negras, verifica-se que 80 afirmam que são pardas, ao passo em que 65 afirmam que são pretas.



- Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

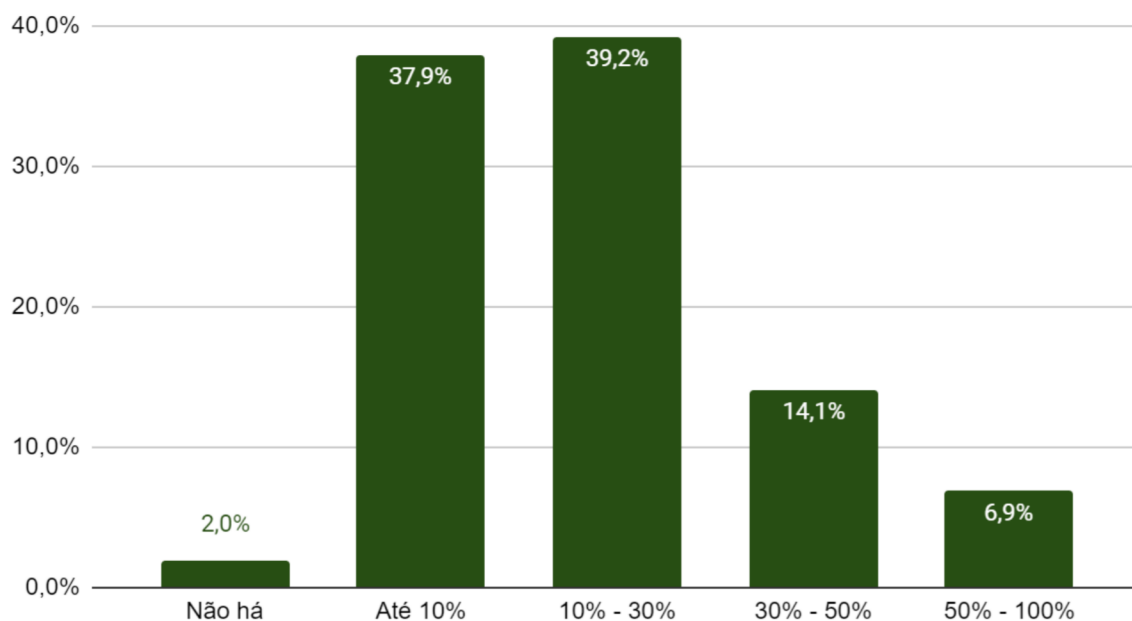
Na opinião de 228 pessoas (74,5%), existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia. Em contraste, 78 pessoas negaram a existência de representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria da Bahia.



Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?**

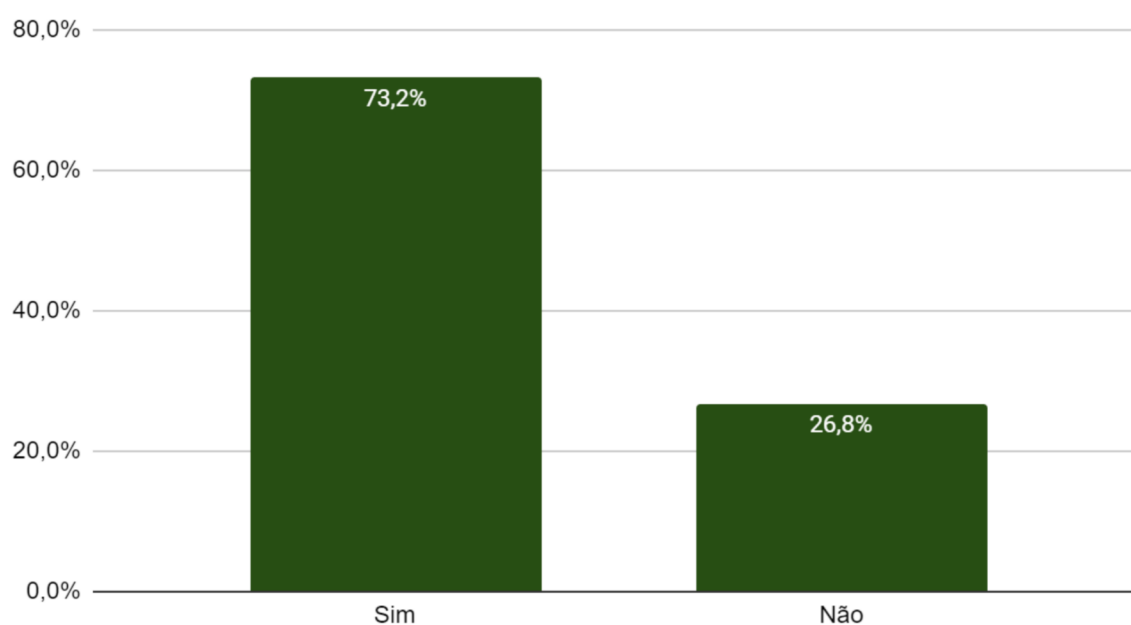
Ao serem perguntadas sobre a quantidade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia, 116 (cento e vinte) servidoras enxergam que a Defensoria Pública é composta por pelo menos 10% a 30% de pessoas LGBTQ+, enquanto outras 116 (cento e dezesseis) enxergam que esse percentual é de até 10%.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBT+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBT+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

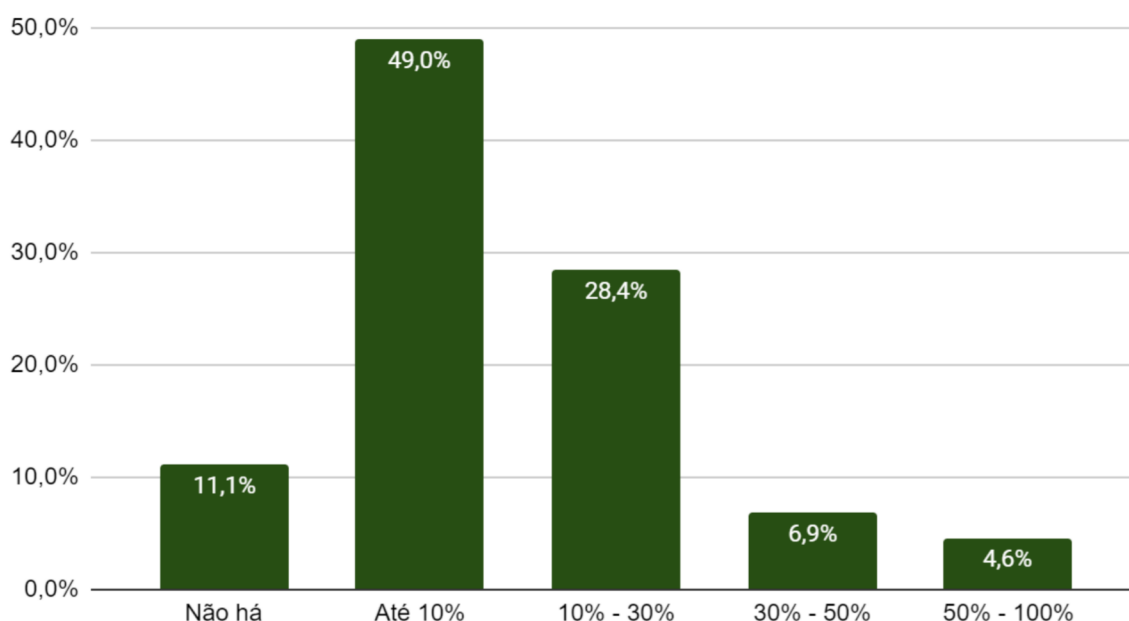
Na opinião de 73,2% (224) das servidoras, há pessoas LGBT+ nos cargos de administração da Defensoria Pública da Bahia, por outro lado, 26,8% (82) não acreditam que existam pessoas LGBT+ nesses cargos.



Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBT+ nos cargos de administração da Defensoria...

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

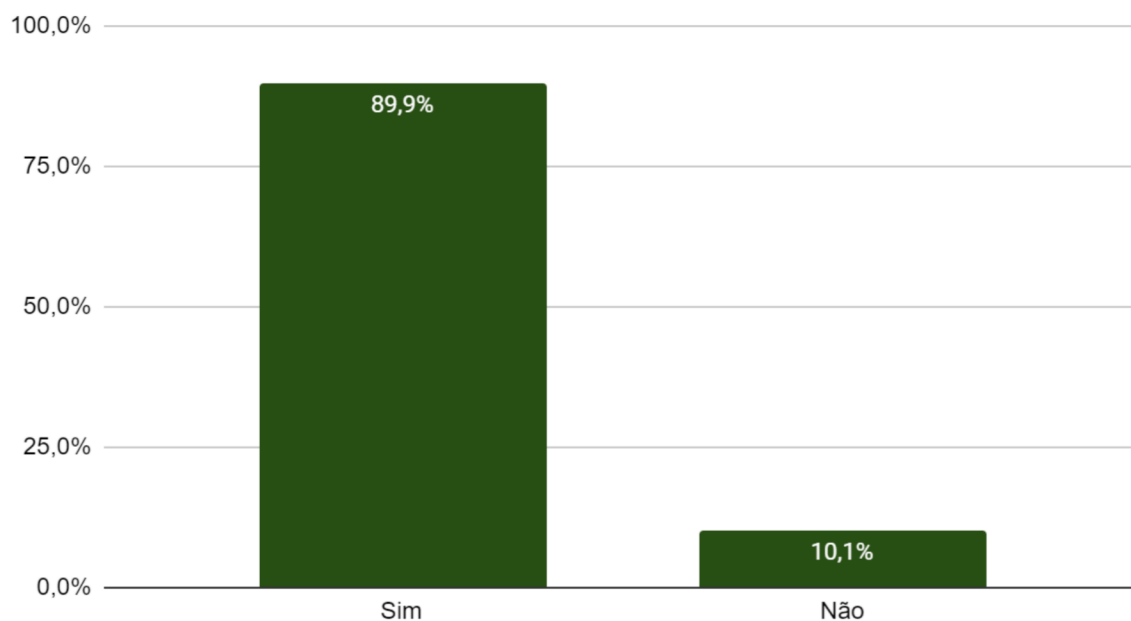
Questionou-se às servidoras, ainda, como elas enxergavam percentualmente essa presença. Nesse sentido, 150 (cento e cinquenta) servidoras responderam que esse percentual é de até 10%; 87 (oitenta e sete) pessoas responderam que é de 10% a 30%; 21 (vinte e uma) responderam que é de 30% a 50%; 14 (quatorze) responderam que é de 50% a 100%; e outros 34 responderam que não há presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensori...

- **Acha importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?**

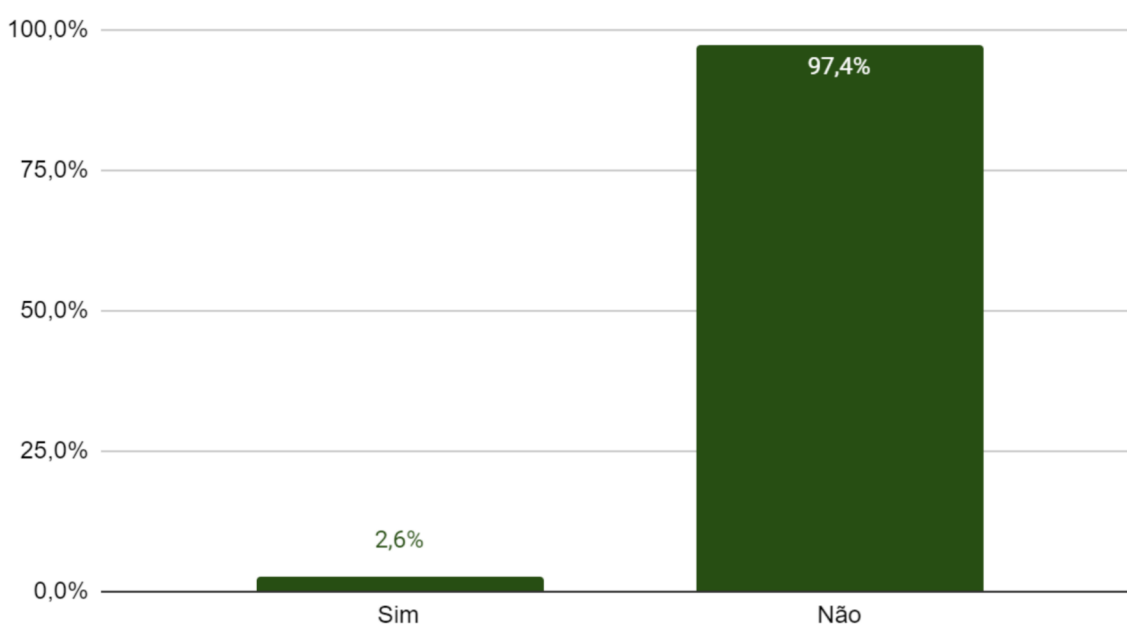
Perguntadas se achavam importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ em cargos eletivos e de direção na DPE/BA, 89,8% (275) das participantes disseram que sim, enquanto 10,2% (31) responderam negativamente.



Acha importante a maior participação de pessoas LGBT+ em cargos eletivos e de direção na...

- **Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?**

A maioria das pessoas participantes (298) afirmou que nunca teve a sua identidade negada depois de afirmar o seu gênero.

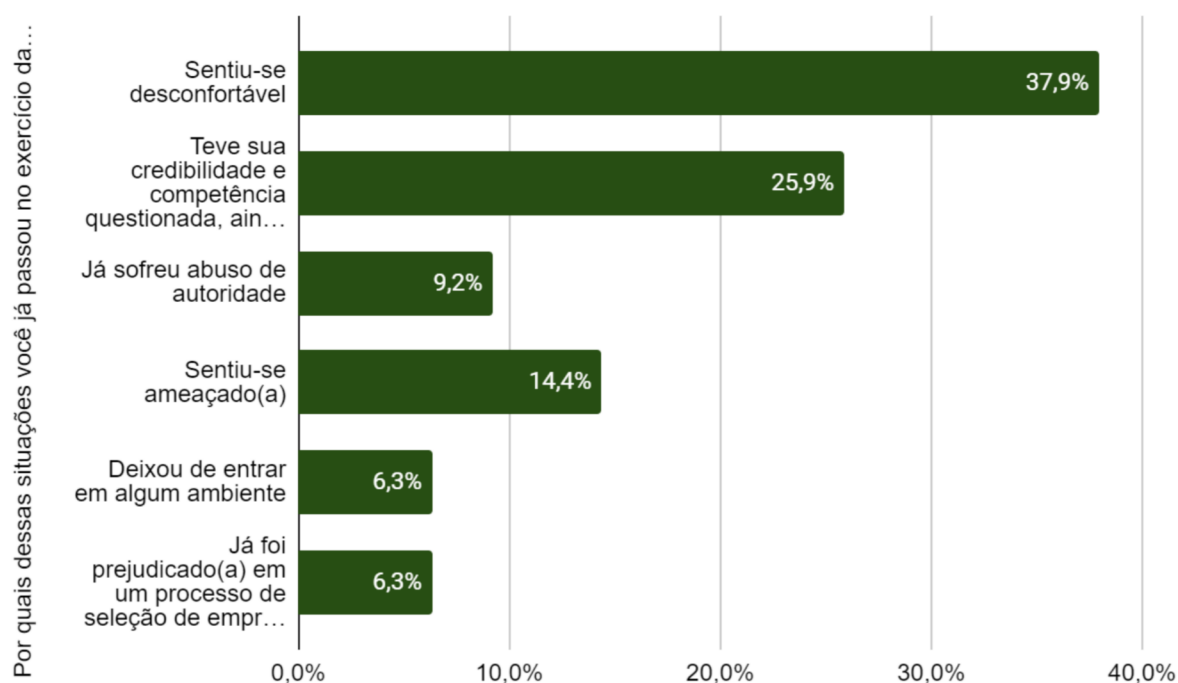


Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?

- **Por quais dessas situações você já passou no exercício da atuação profissional, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

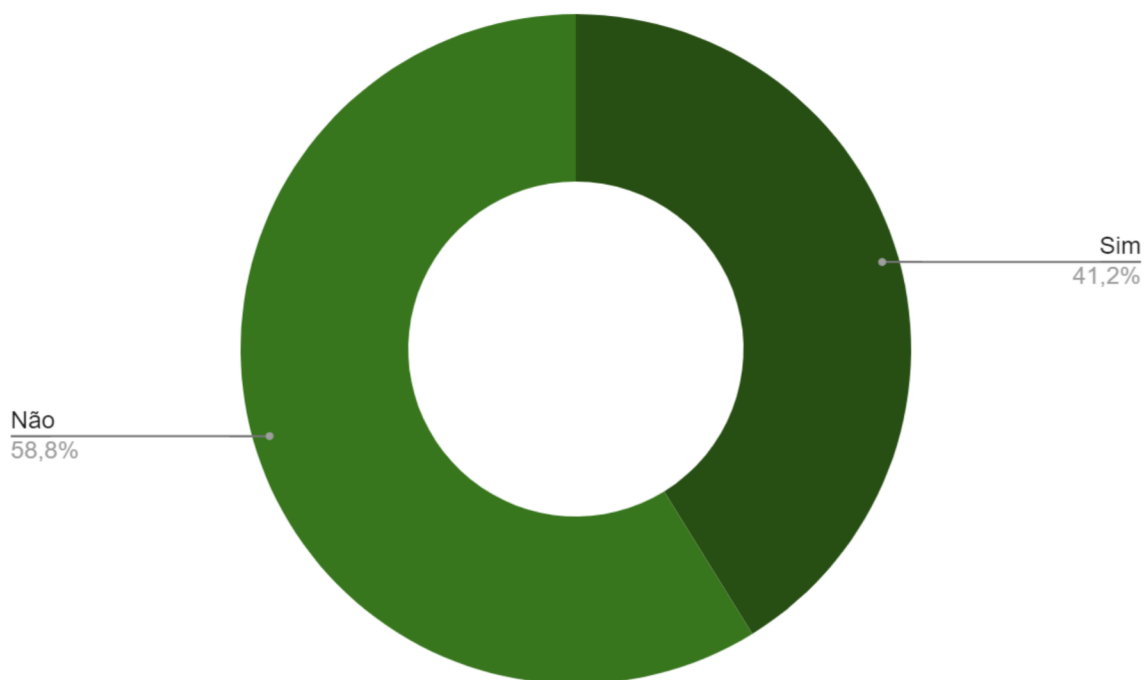
Às pessoas participantes que se identificaram como LGBTQ+, a pesquisa questionou a ocorrência de algumas situações durante o exercício dos seus respectivos cargos.

Nesse sentido, 66 (sessenta e seis) participantes disseram que já se sentiram desconfortáveis; 45 (quarenta e cinco) pontuaram que tiveram sua credibilidade e competência questionada, ainda que de forma velada; 16 (dezesesseis) afirmaram que já sofreram abuso de autoridade; 25 (vinte e cinco) já se sentiram ameaçados; 11 (onze) informaram que já deixaram de entrar em algum ambiente, e; por fim, 11 (onze) disseram que já foram prejudicados em um processo de seleção de emprego.



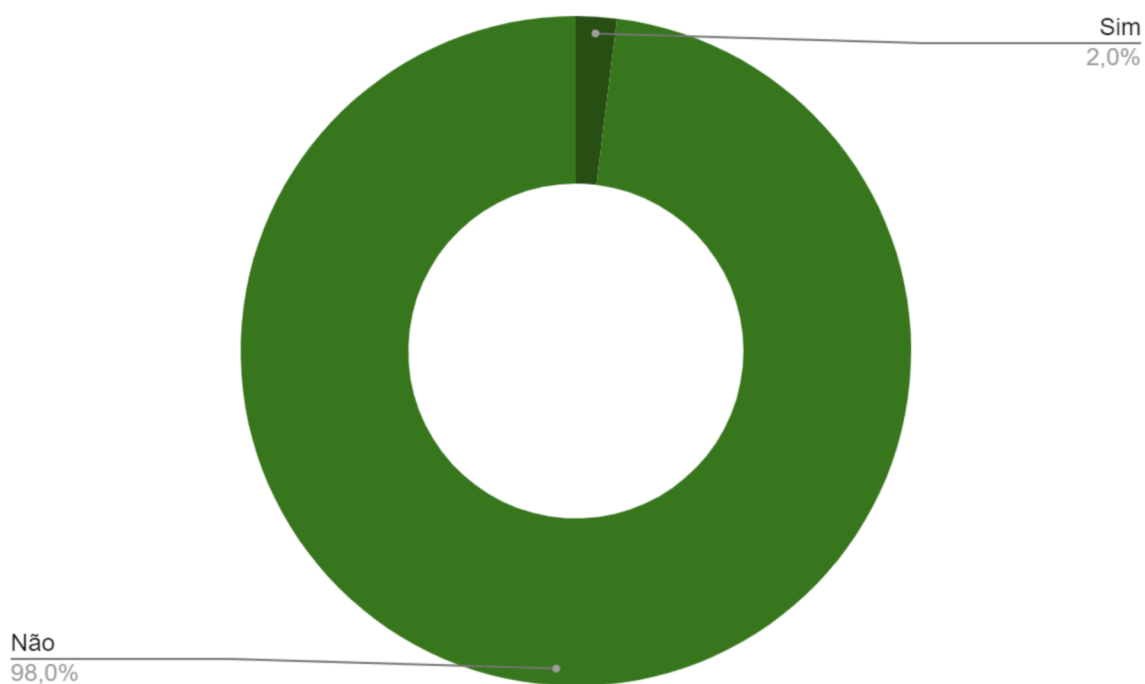
- **Existe LGBTQfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

Para 180 respondentes nesta categoria, não existe LGBTQfobia na DPE/BA. Por outro lado, para 126, há, sim, LGBTQfobia na instituição.



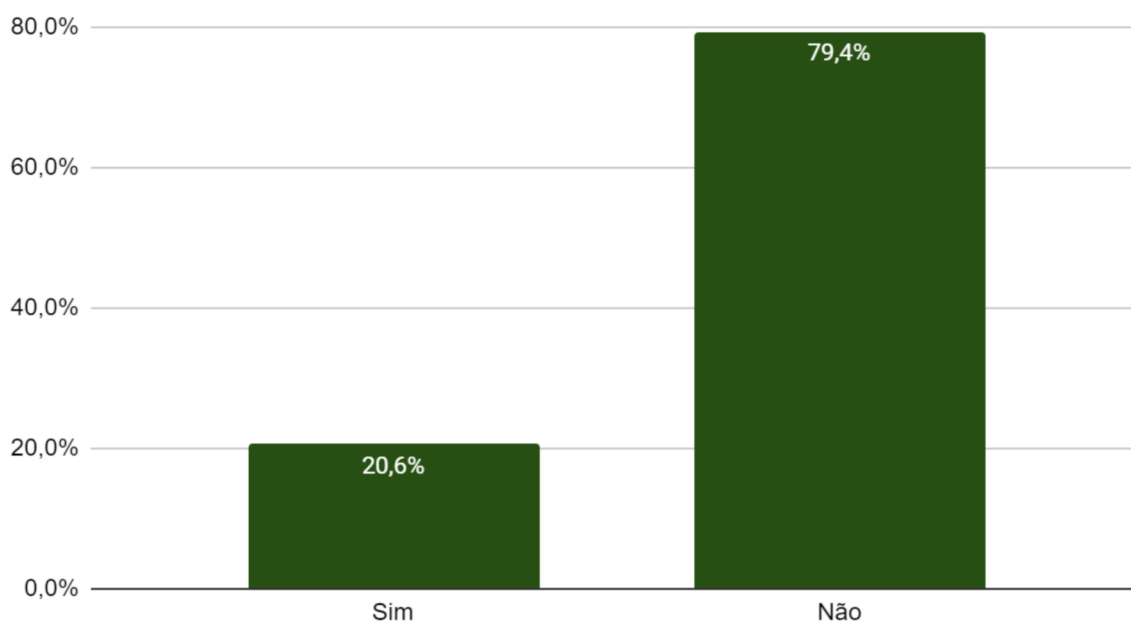
- **Você acredita na cura gay?**

Questionadas a respeito desta crença, 300 respondentes informaram que não acreditam na cura gay, ao passo que apenas 6 declararam crer na possibilidade de reversão da orientação sexual.



- **Você já presenciou cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de conversa e confraternizações realizadas)?**

Quando perguntadas se já presenciaram cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia, 243 pessoas afirmaram que não, enquanto 63 respondentes declararam que, sim, já presenciaram cenas de LGBTfobia na DPE/BA.



Você já presenciou cena de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de de...

- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?**

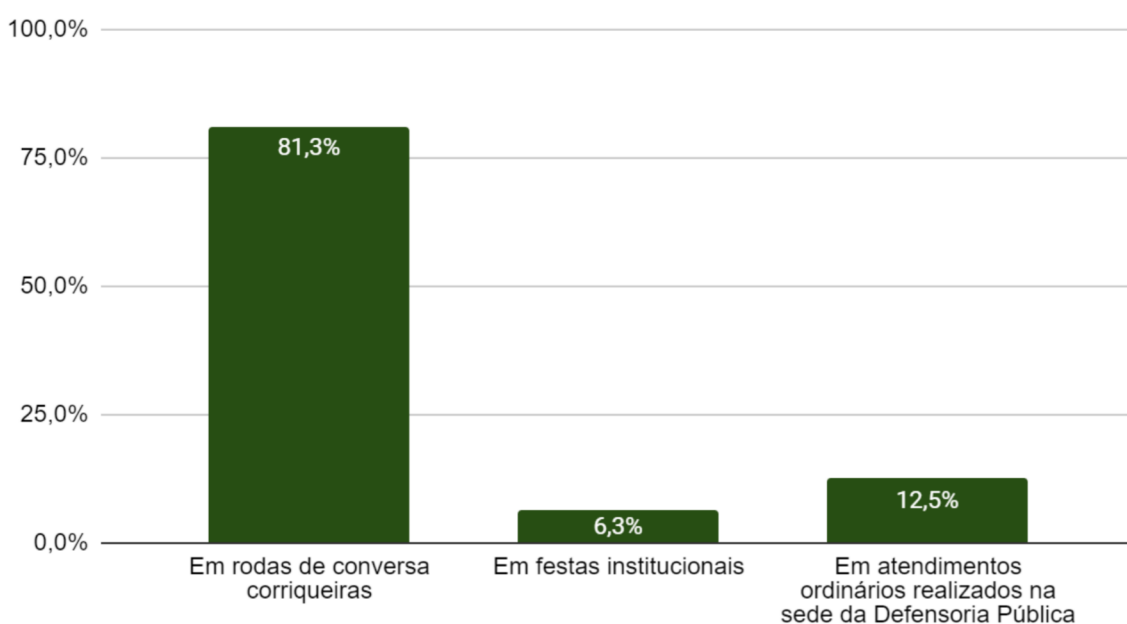
Questionadas sobre as pessoas envolvidas nas ocorrências, das 74 (setenta e quatro) pessoas que responderam já terem presenciado cenas de LGBTfobia na DPE/BA: 22 (vinte duas) responderam que a situação envolveu duas servidoras; também 22 (vinte duas) responderam haver envolvimento de servidora e outra pessoa; 14 (quatorze) responderam que a agressão ocorreu entre defensora e outra pessoa; 9 (nove) participantes disseram que ocorreu entre defensora e servidora, e; ao final, outras 9 (nove) disseram que a cena de LGBTfobia ocorreu entre defensora e usuária do sistema.

13 (treze) pessoas, por sua vez, afirmaram que a cena envolveu duas servidoras, uma contra a outra; 11 (onze) apontaram o envolvimento de duas usuárias do sistema; 8 (oito) sinalizaram ter presenciado LGBTfobia entre usuária do

sistemas contra outra pessoa; 7 (sete) afirmaram ter visto servidora praticando LGBTfobia contra estagiária; 5 (cinco) apontaram o envolvimento de servidora contra estagiária; 4 (quatro), de defensora contra defensora; também 4 (quatro), de servidora contra defensora; 4 (quatro), de estagiária contra estagiária, e, por fim; 2 (duas) pessoas sinalizaram ter visto estagiária sendo LGBTfóbica contra usuária do sistema.

- **Ainda se você respondeu sim à pergunta, em quais contextos tais atos ocorreram?**

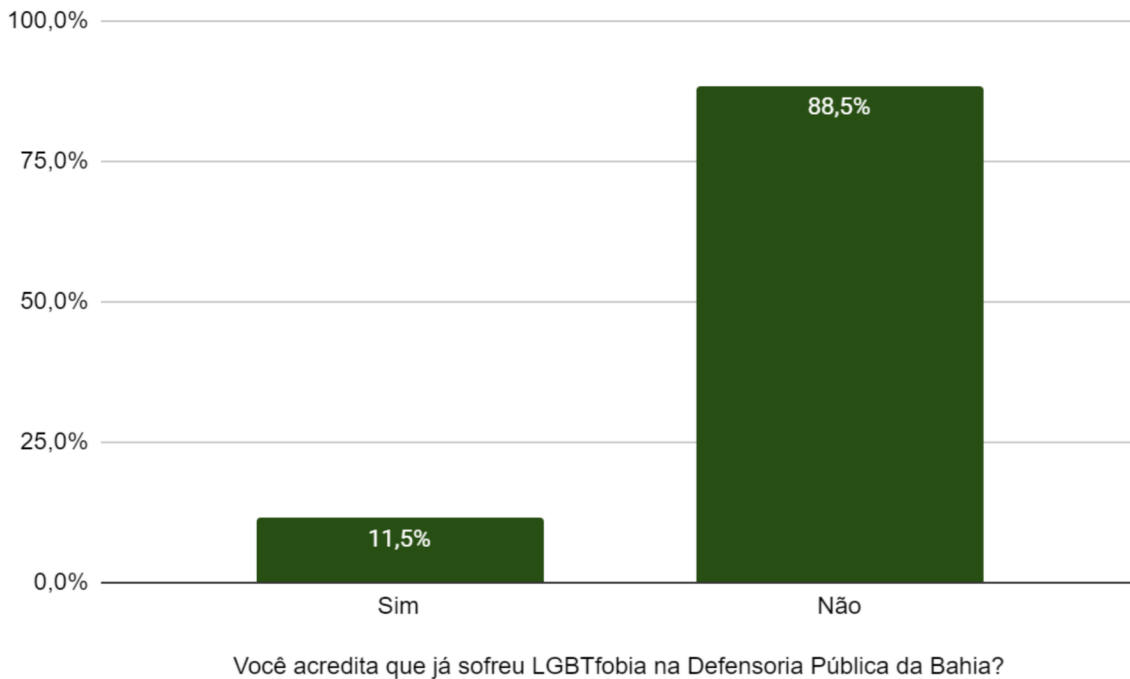
Sobre o contexto da situação, 52 (cinquenta e duas) participantes disseram que tais atos ocorreram em rodas de conversas corriqueiras; 8 (oito) disseram que ocorreram em atendimentos ordinários realizados na sede da DPE/BA; e outros 4 disseram que ocorreram em festas institucionais.



Ainda se você respondeu sim à pergunta de nº 22, em quais contextos tais atos ocorreram?

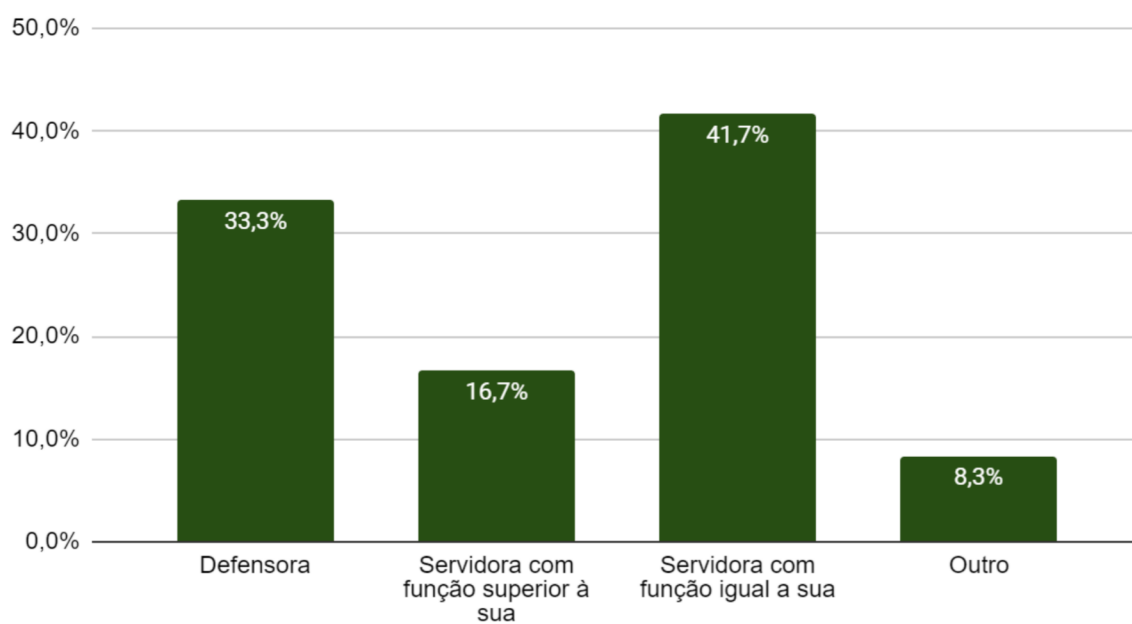
- **Você acredita que já sofreu LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

A este quesito, 46 (quarenta e seis) participantes responderam afirmativamente, ou seja, disseram que já sofreram LGBTfobia na DPE/BA.



- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem a praticou?**

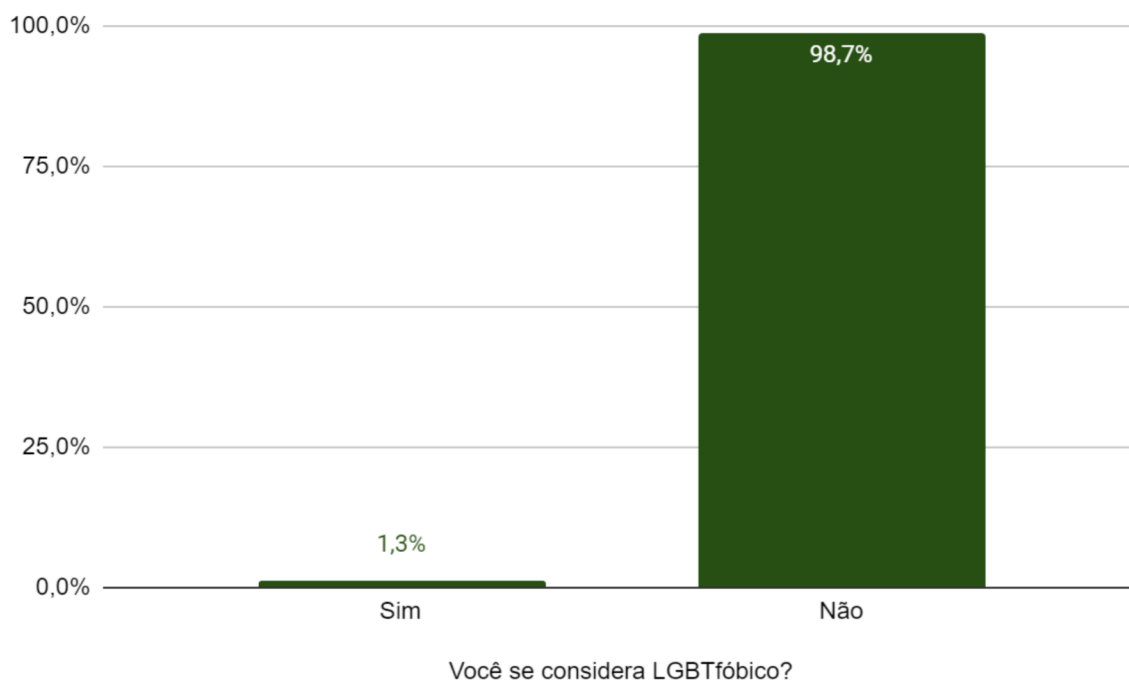
Depois de 13 (treze) pessoas responderem que já sofreram LGBTfobia na DPE/BA, foi perguntado quem praticou tal ato, ao que 5 (cinco) pessoas apontaram servidoras com função igual a sua como agentes; 4 (quatro) apontaram defensoras como agentes; 2 (duas) apontaram servidoras com função superior à sua como agentes; e uma servidora respondeu ter sofrido LGBTfobia por outra pessoa não presente nas alternativas.



Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem a praticou?

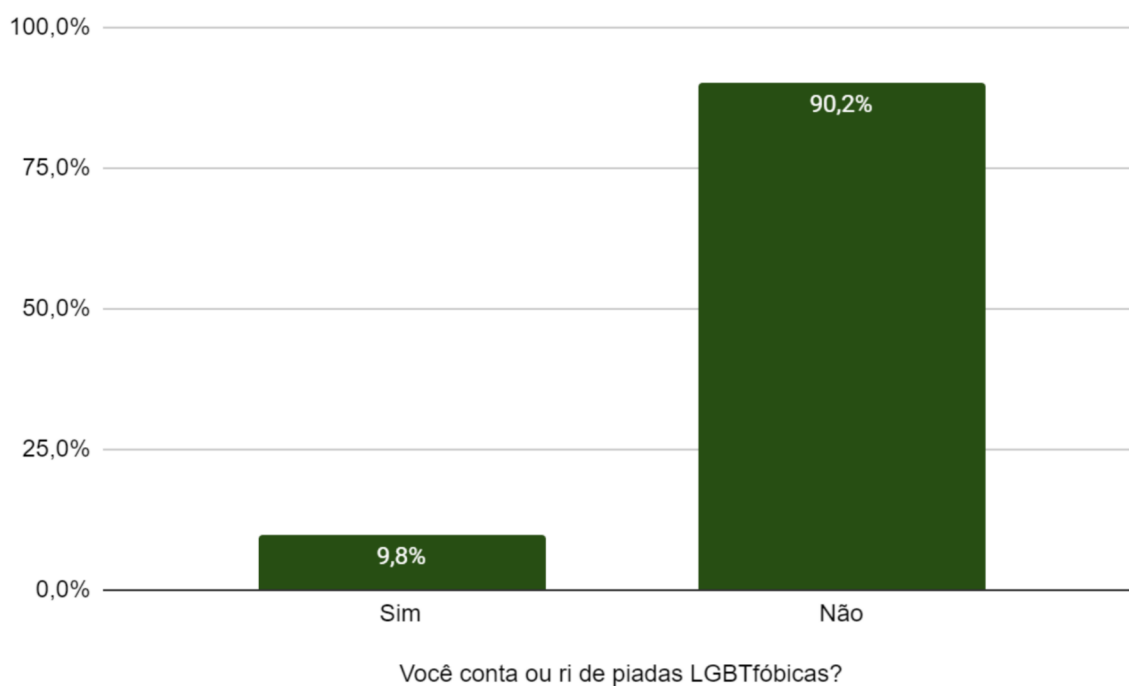
- **Você se considera LGBTfóbico?**

Das 306 (trezentos e seis) pessoas respondentes nesta categoria, apenas 4 (quatro) se consideram LGBTfóbica, enquanto a maioria (302) diz não ser LGBTfóbica.



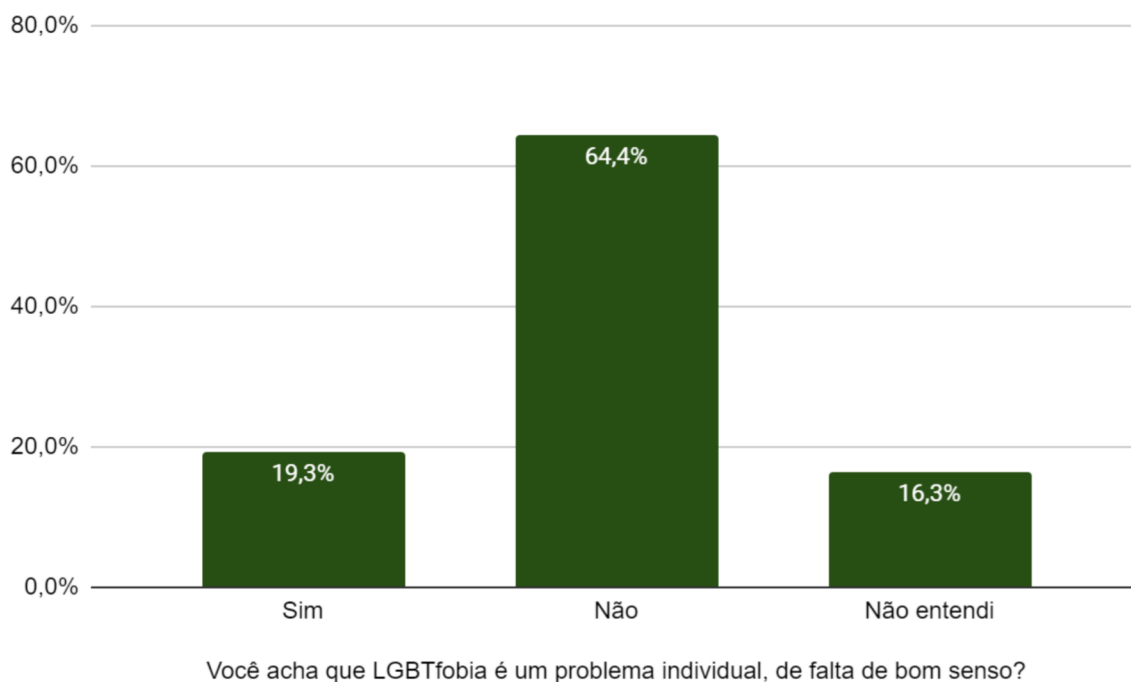
- **Você conta ou ri de piadas LGBTfóbicas?**

Ao serem perguntadas se contam ou riem de piadas LGBTfóbicas, 276 pessoas (90,2%) nesta categoria disseram que não, enquanto 30 pessoas (9,8%) disseram que sim.



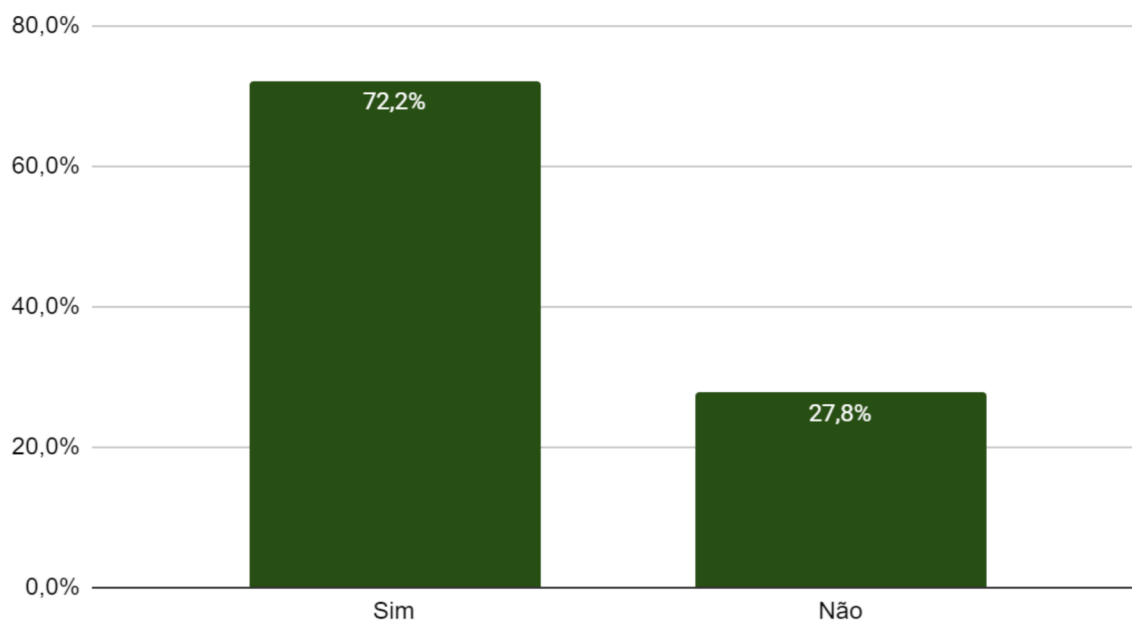
- **Você acha que LGBTfobia é um problema individual, de falta de bom senso?**

A maioria das pessoas que responderam ao formulário nesta categoria, composta por 197 pessoas (64,4%), não acha que LGBTfobia é um problema individual; 59 pessoas (19,3%), contudo, acham o contrário: que a LGBTfobia é um problema individual, de falta de bom senso. 50 pessoas (16,3%) informaram que não entenderam a pergunta.



- **As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?**

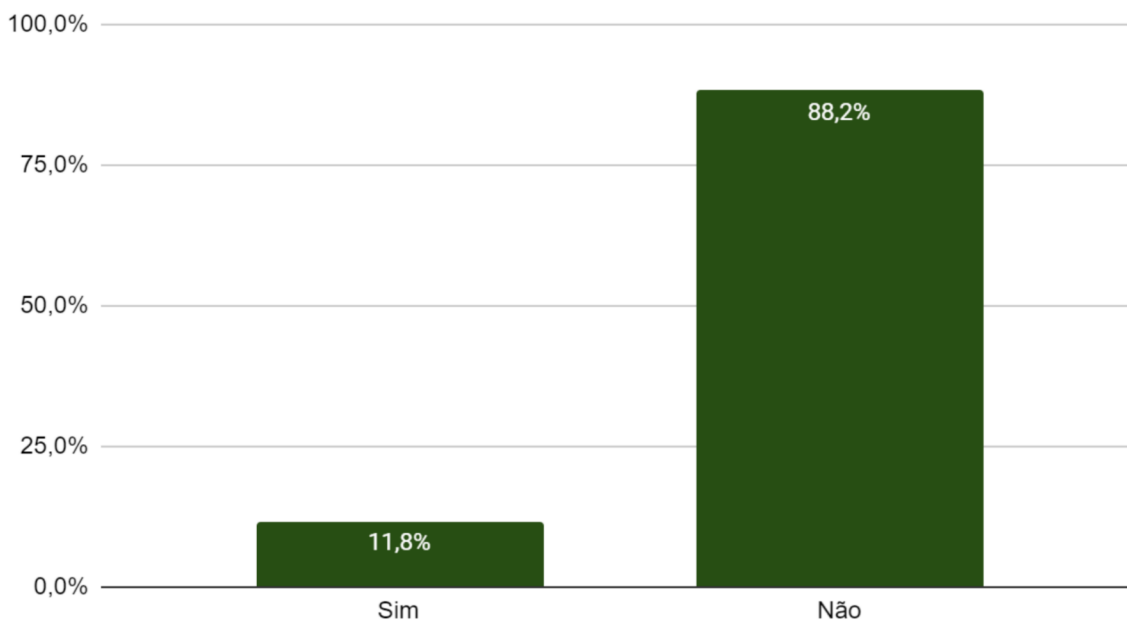
221 servidoras participantes (72,2%) responderam que pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas. Por outro lado, 85 participantes, nesta categoria, responderam que tais atos só ocorrem intencionalmente.



As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?

- **Na sua opinião, o mundo está exagerando ao falar de LGBT's?**

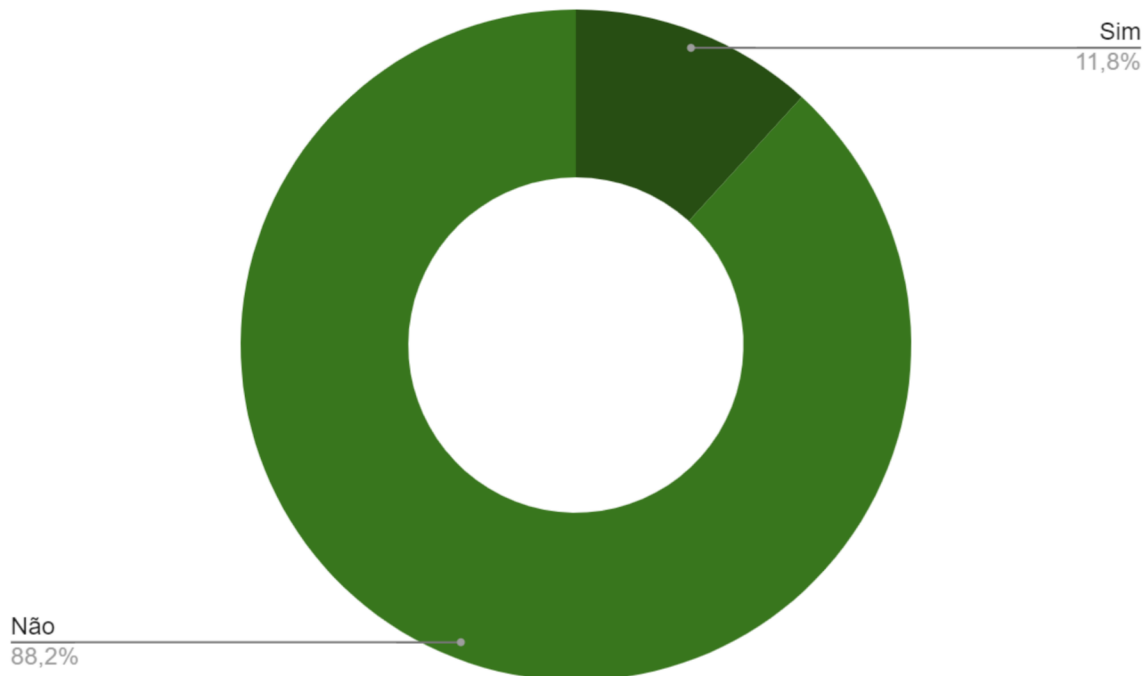
Na opinião de 270 participantes (88,2%) nesta categoria, o mundo não está exagerando ao falar de LGBT's, enquanto para outros 36 (11,8%) existe exagero ao falar de LGBT's.



Na sua opinião, o mundo está exagerado ao falar de LGBT's?

- **Você acredita existir ou haver o risco de uma ditadura gay?**

Seguindo a mesma sorte das respostas dadas ao quesito anterior, 36 participantes (11,8%) desta categoria também acreditam haver risco de uma ditadura gay, já para os 270 demais (88,2%) esse risco não existe.



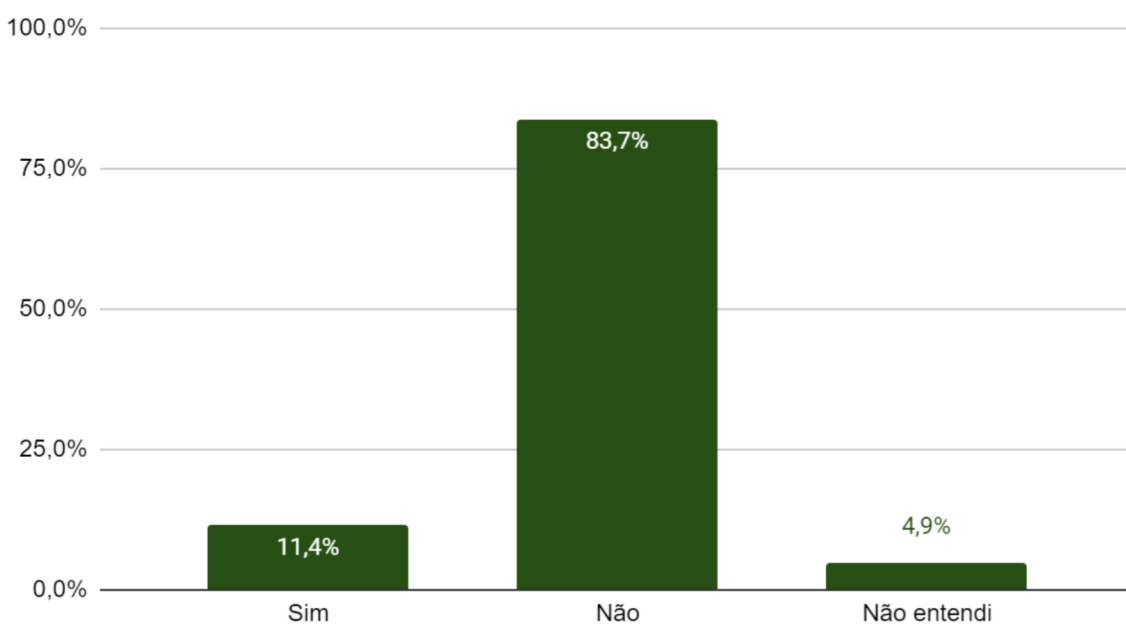
- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte das pessoas assistidas?**

Responderam que não vivenciaram reações negativas por parte das pessoas assistidas em razão da sua identidade/orientação sexual 256 servidoras (83,7%); responderam que sim 35 servidoras (11,4%); já outras 15 (4,9%) disseram não ter

entendido

a

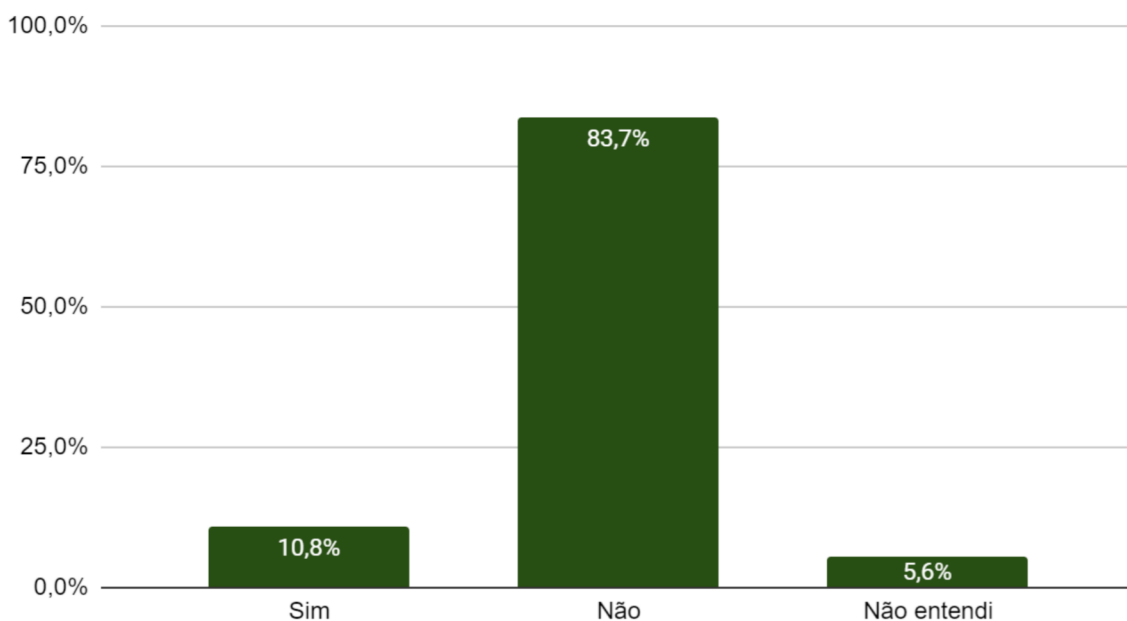
pergunta.



No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vi...

- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de pessoa integrante do sistema de justiça?**

Além de reações negativas por parte dos assistidos, também foi perguntado aos participantes se já vivenciaram reações do tipo por parte de pessoa integrante do sistema de justiça, ao que 256 servidoras disseram que não, equivalendo a 83,7% do total; 33 servidoras disseram que sim (10,8% do total), e 17 não entenderam a pergunta (5,6%).



No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vi...

- **Se sim, de qual instituição/ente estatal?**

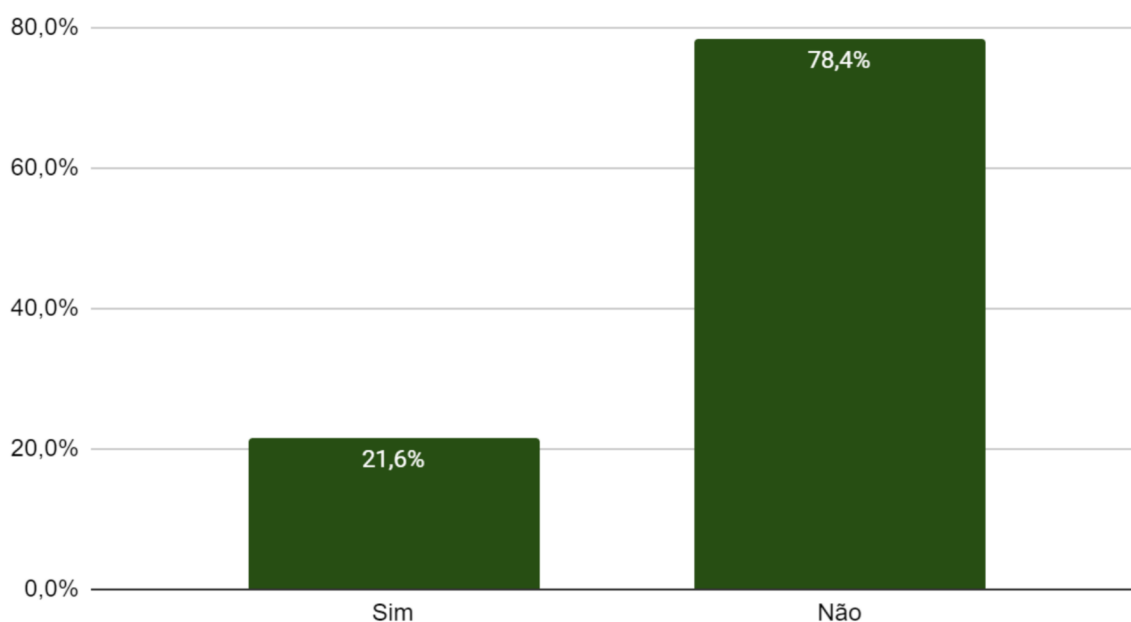
Aos participantes que responderam que já vivenciaram reações negativas por parte de pessoa integrante do sistema de justiça em razão de sua orientação sexual, foi perguntado de qual instituição estatal pertence a pessoa que assim reagiu, tendo sido coletadas as respostas constantes da tabela abaixo:

Se sim, de qual instituição/ente estatal?	
Poder Judiciário	21
Polícia	22
Ministério Público	5
Advocacia	10
Poder Executivo	10
Cartórios Extrajudiciais	6
Advocacia Pública	4

- **Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?**

A partir desta pergunta, foi pedido aos respondentes que não se identificam como pessoa pertencente ao público LGBTQ+ que marcassem sempre a alternativa “não se aplica”. O objetivo era promover, de antemão, uma filtragem das respostas, permitindo identificar de forma mais rápida como as situações questionadas afetam apenas essa população.

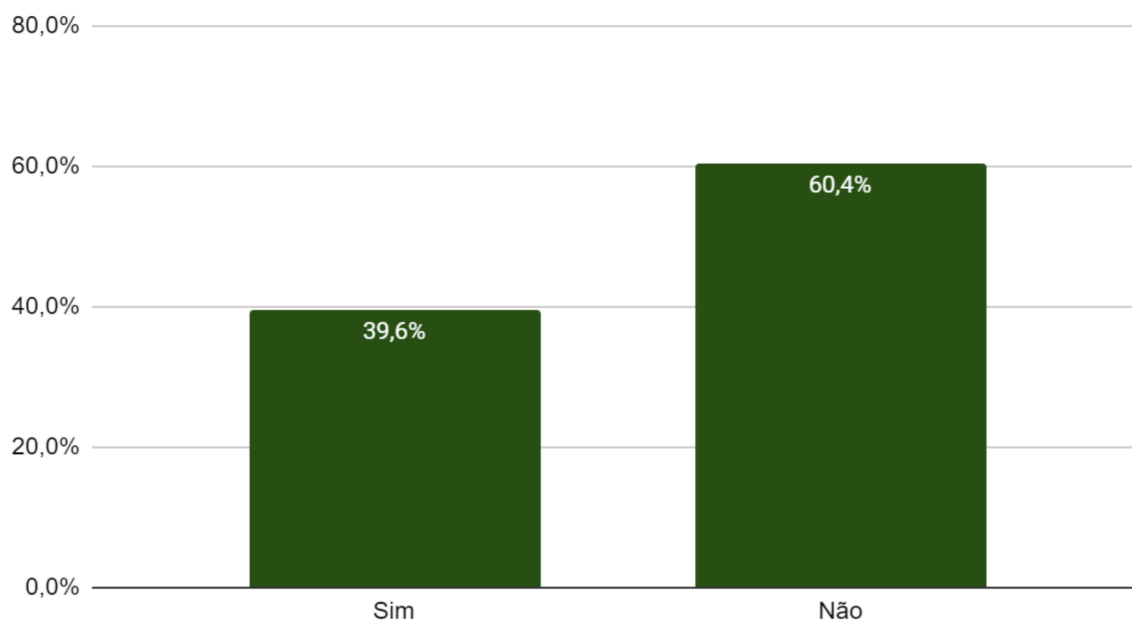
Assim, em resposta a este quesito, 40 pessoas informaram não possuir tal percepção, constituindo 78,4% do total de respostas. Por outro lado, 11 servidoras apontaram que percebem tais dificuldades, representando 21,6% do total.



Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exerc...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBTQ, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?**

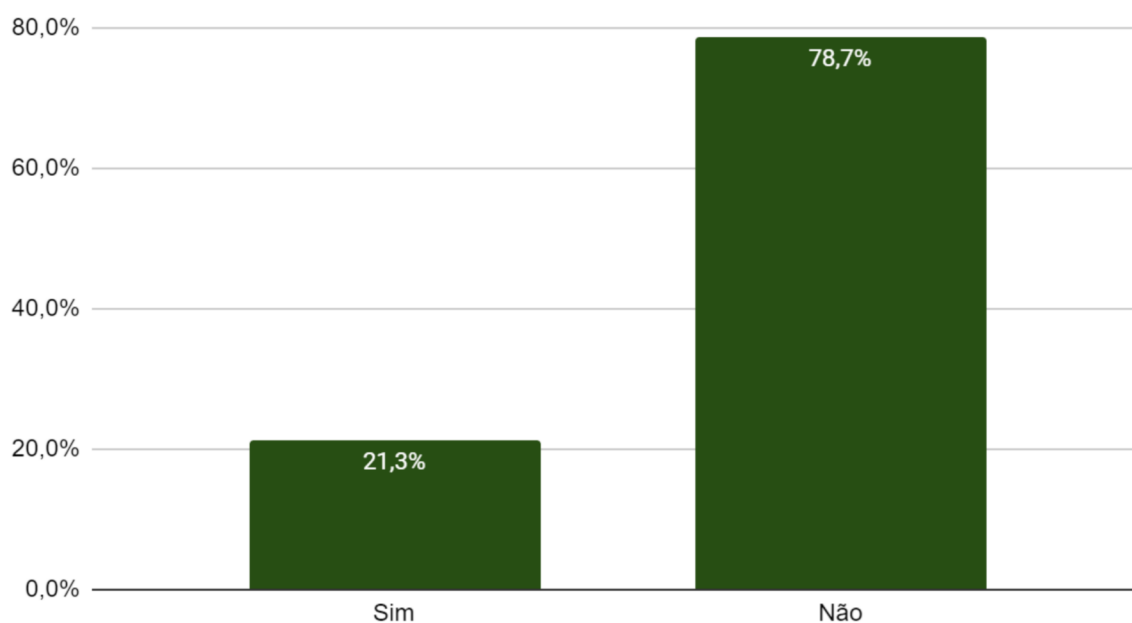
29 servidoras que se identificam como LGBTQ+ não acham que sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão; em contraste com 19 servidoras, que acreditam que, sim, sua vida pessoal é mais afetada em razão de sua orientação sexual.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo e...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública?**

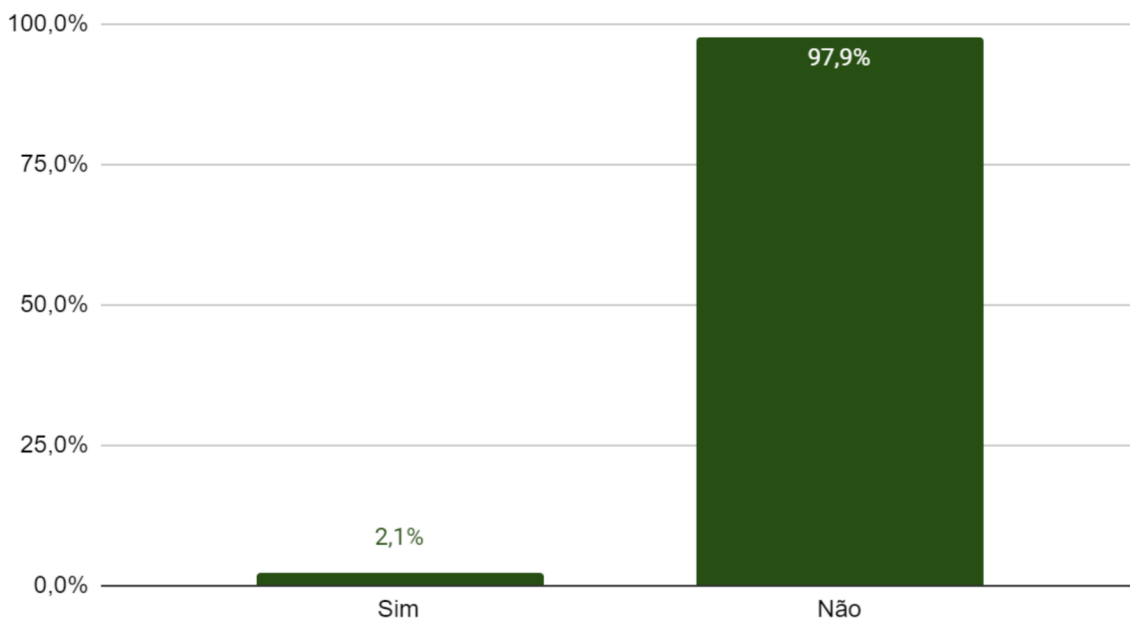
Das 47 participantes que se identificam como LGBT+, 37 (trinta e sete) responderam que nunca ocuparam alguma função de confiança na Defensoria Pública, função já ocupada por 10 participantes.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensor...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?**

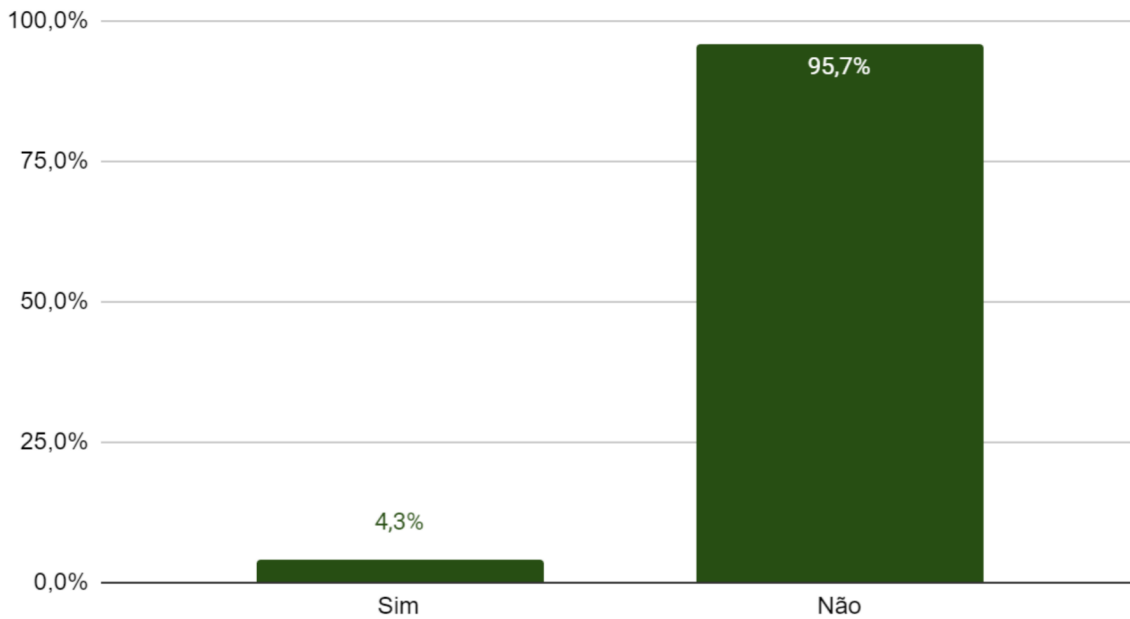
46 respondentes do público LGBT+ informaram que nunca se candidataram a algum cargo eletivo na DPE/BA, resposta afirmativa dada por apenas 1 pessoa LGBT.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defens...

- **Você que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?**

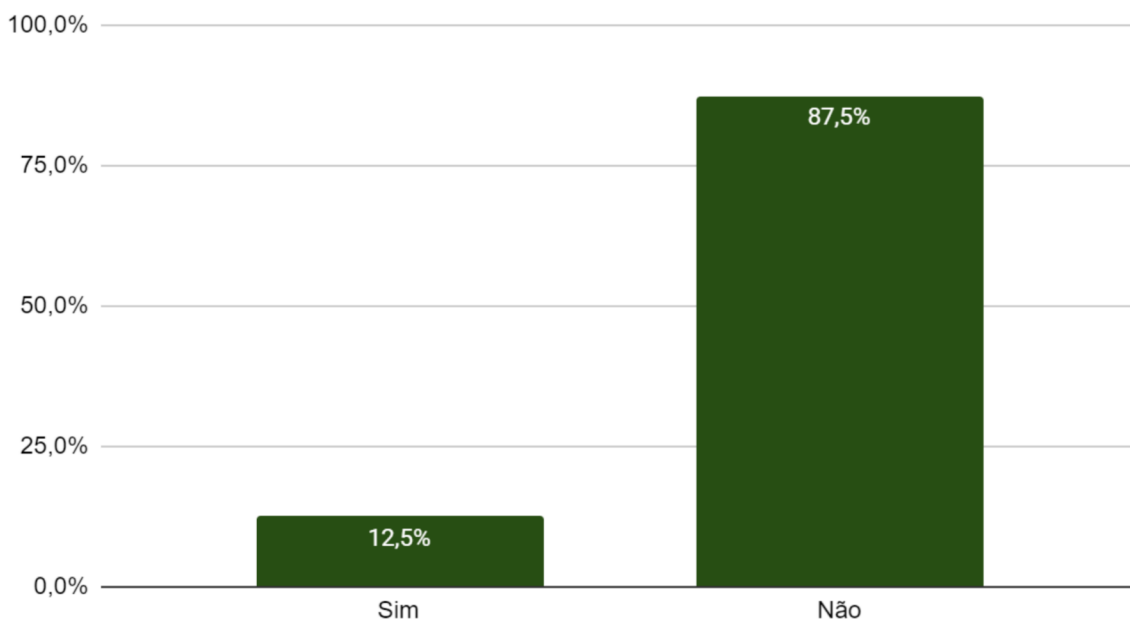
45 participantes que se identificam como pessoas LGBT disseram que não tiveram vontade de se candidatar a cargo eletivo e deixaram de fazê-lo por questões pessoais, mas 2 participantes que se identificam como pessoas LGBT disseram que já tiveram vontade de fazê-lo, tendo recuado por questões pessoais.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo...

- **Por ser LGBT+, suas opiniões ou pontos de vista já foram minimizados ou relativizados no ambiente de trabalho?**

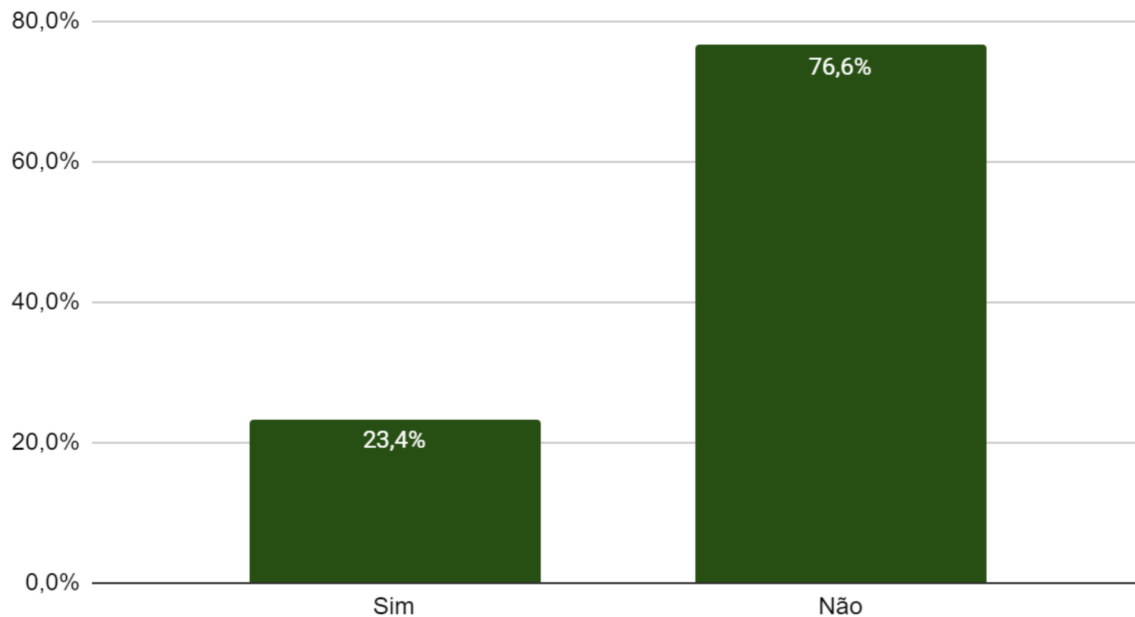
42 participantes que se declaram como pessoas LGBT+ disseram que suas opiniões ou pontos de vista nunca foram minimizados ou relativizados no ambiente de trabalho, resposta afirmativa que foi dada por apenas 6 pessoas que se declararam como LGBT.



Por ser LGBT+, suas opiniões ou pontos de vistas já foram minimizados ou relativizados no a...

- **Por ser LGBTQ+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho?**

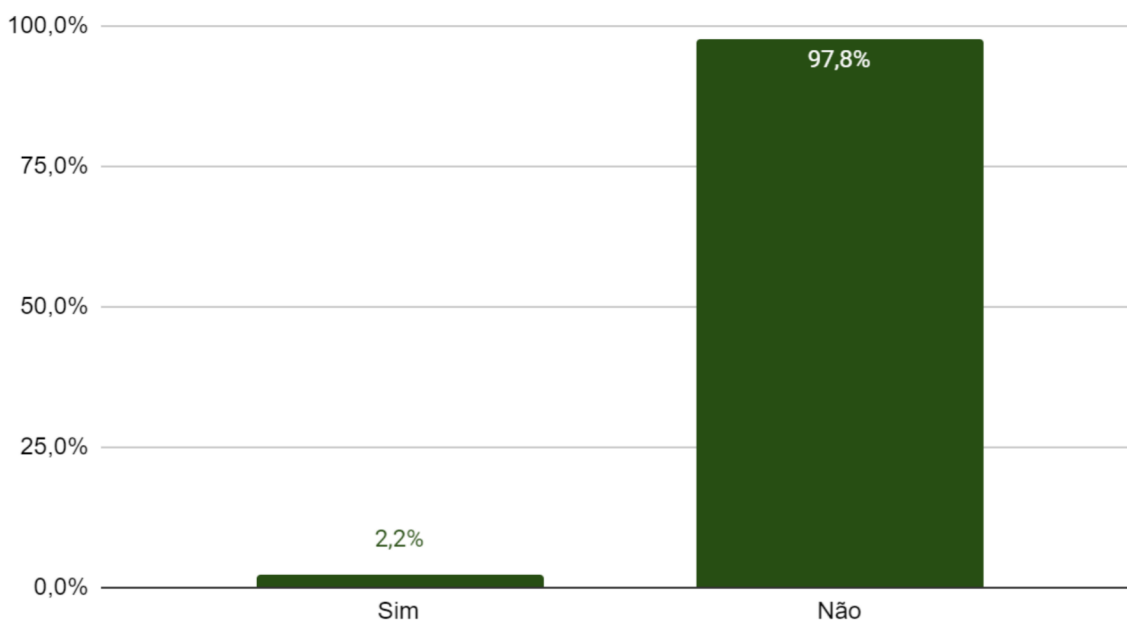
Quando questionados se já foram vítimas de comentários inapropriados, das 47 (quarenta e sete) pessoas LGBTQ+ que responderam ao censo, 36 (76,6%) disseram que não, enquanto 11 (23,4%) disseram que sim.



Por ser LGBTQ+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes...

- **Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

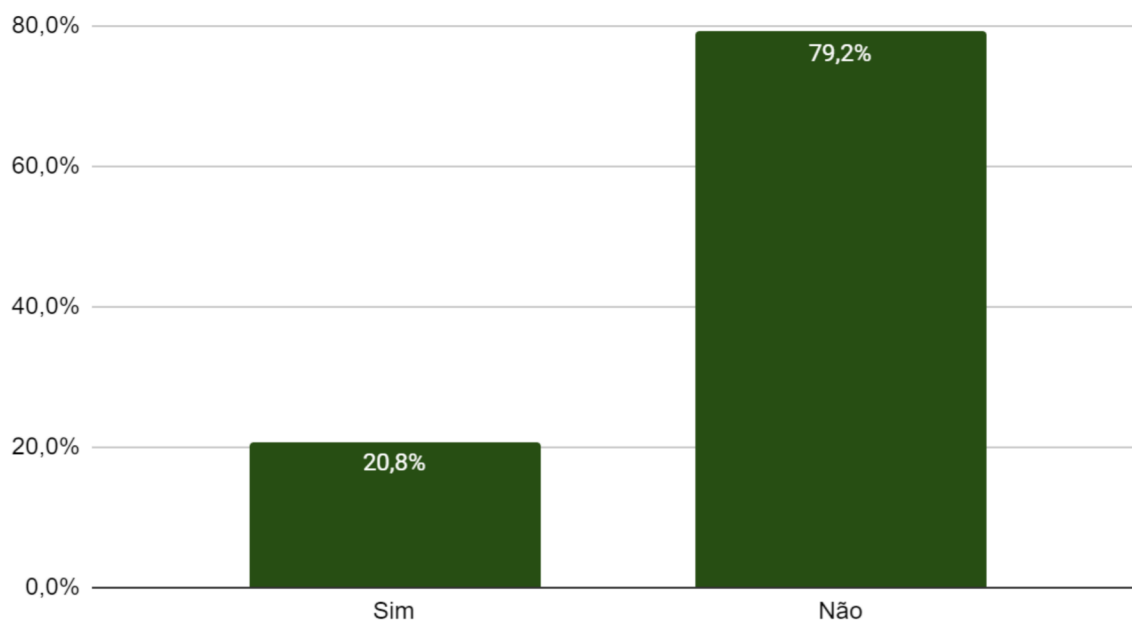
As participantes também responderam se já deixaram de ser escolhidas para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual: 45 (97,8%) responderam que não e 1 (2,2%) respondeu que sim.



Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orienta...

- **Já sofreu cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

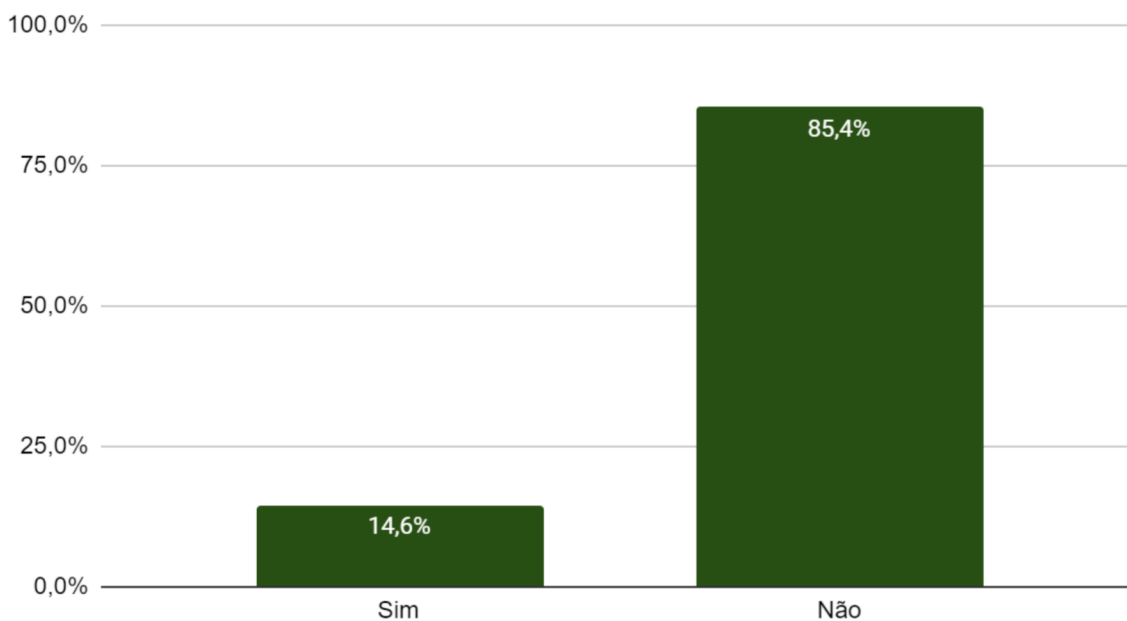
Das 48 participantes que responderam se já sofreram cantadas/piadas insistentes de cunho sexual no ambiente de trabalho em razão de sua identidade de gênero, 38 (79,2%) disseram não vivenciar tal situação, enquanto as outras 10 (20,8%) disseram já ter sofrido com esse tipo de ação.



Já sofreu cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambi...

- **No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

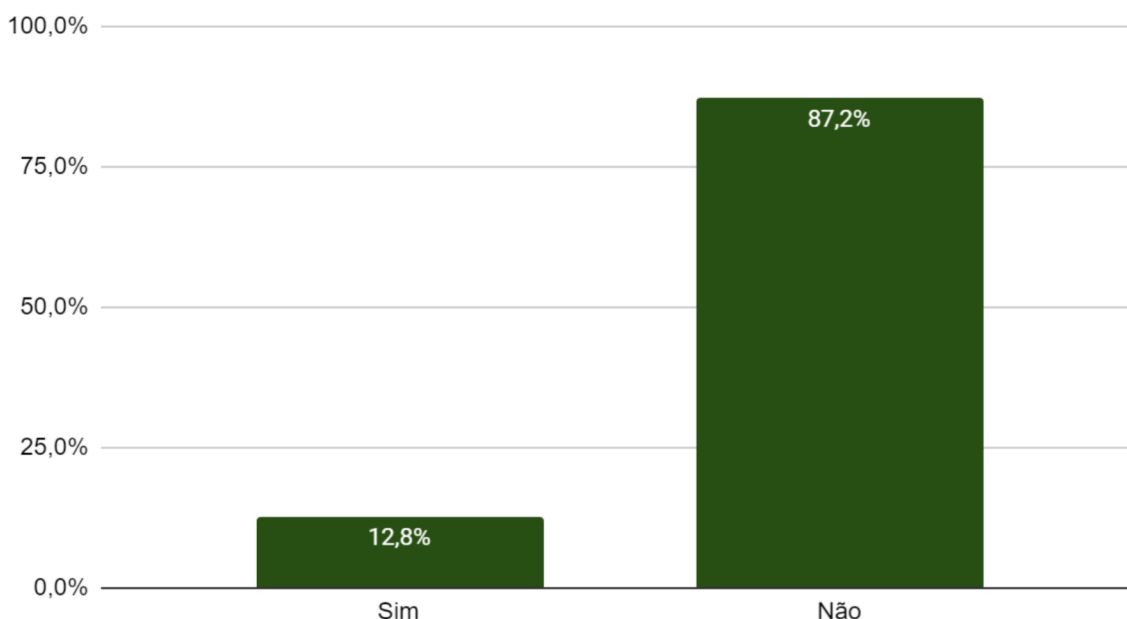
Neste quesito, houve 41 (85,4%) respostas de pessoas LGBTQ+ no sentido de que não tiveram sua fala interrompida em razão da sua identidade de gênero, ao passo em que 7 (14,6%) disseram que já vivenciaram essa situação no ambiente de trabalho.



No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da s...

- **No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso aconteceu em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

De um total de 47 pessoas LGBTQ+ que responderam a essa questão, 41 (87,2%) expressaram que nunca experimentaram tal situação, ao passo que 6 (12,8%) servidoras relataram já terem passado por isso no ambiente de trabalho.

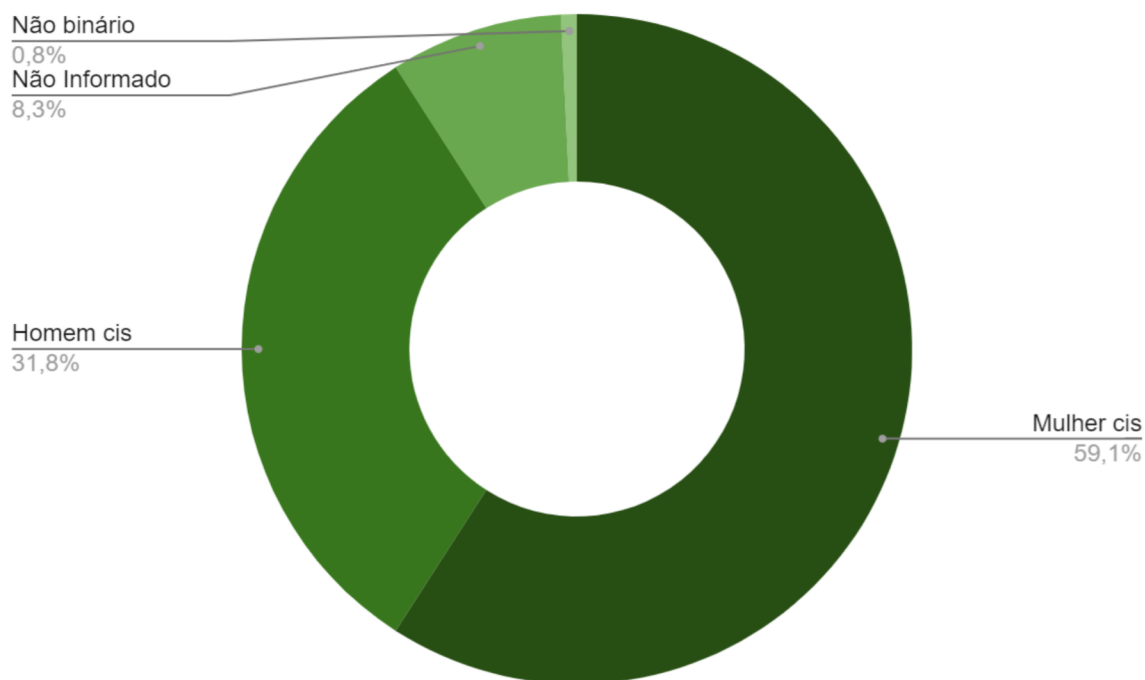


No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso acontec...

3. ESTAGIÁRIAS E ESTAGIÁRIOS

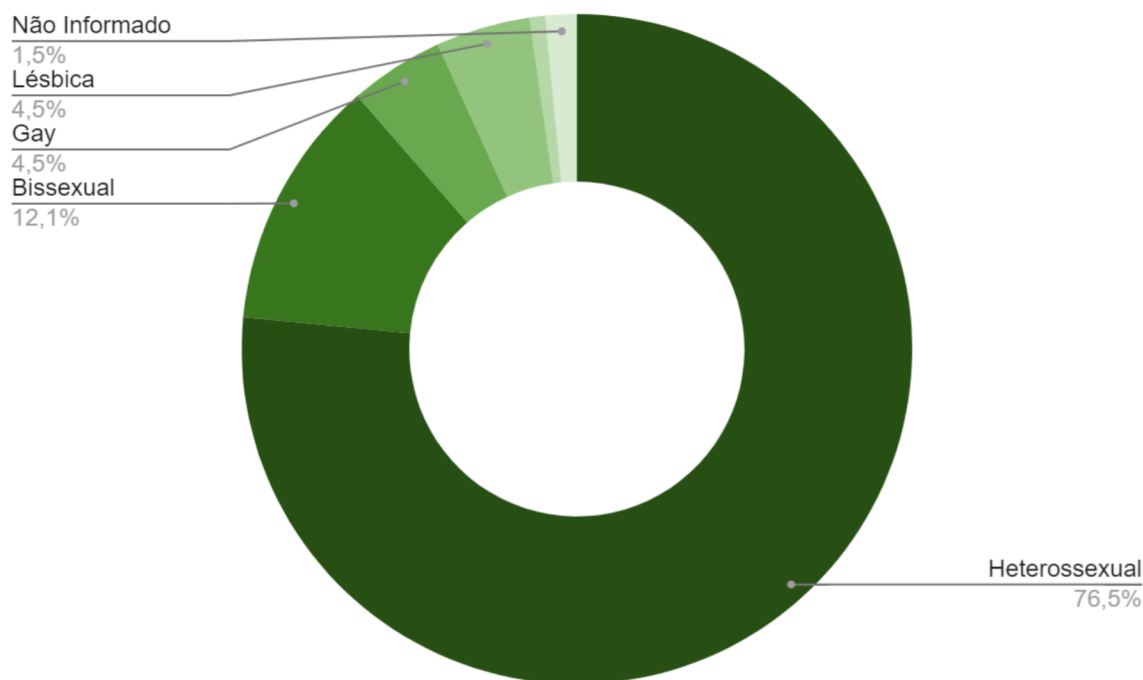
- **Qual seu gênero/identidade de gênero?**

No tocante à identidade de gênero, 78 das estagiárias se declararam mulheres cis, o que equivale a 59,1% do total; já 42 dos estagiários se declararam homens cis, o que equivale a 31,8% do total. Onze estagiários – 8,3% do total – preferiram não declarar sua identidade de gênero, e uma única pessoa – que representa 0,8% do universo pesquisado – se declarou não-binária.



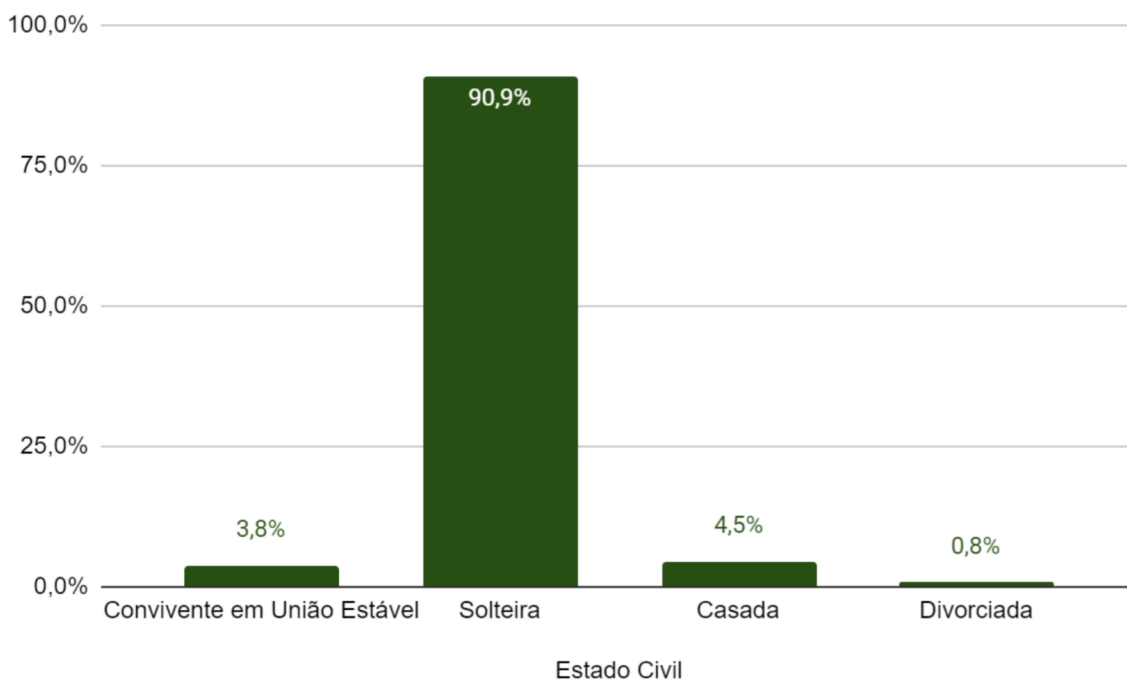
- **Qual a sua orientação sexual?**

Quanto à orientação sexual, a grande maioria das pessoas estagiárias – 101 delas, ou 76,5% do total – se declararam heterossexuais; 16 estagiárias – 12,1% do total – se declararam bissexuais; seis estagiárias – 4,5% do total – se declararam gays, e outras seis se declararam mulheres lésbicas. Uma única estagiária – 0,8% do total – se declarou pansexual; e duas estagiárias – 1,5% do total – não informaram sua orientação.



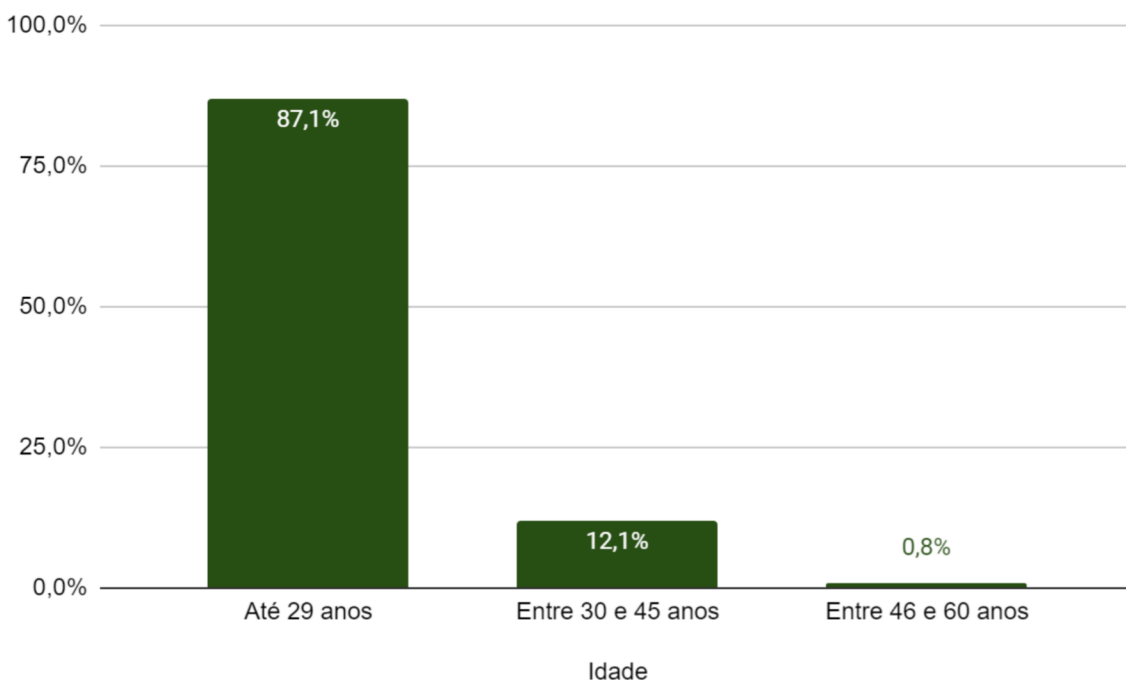
● Estado Civil

Tem-se que a enorme maioria das estagiárias – 120 delas, ou 90,9% do total – se declaram solteiras. Seis estagiárias – 4,5% do total – se declaram casadas, e outras cinco – 3,8% do total – vivem em união estável. Uma única pessoa – 0,8% do total – se declarou divorciada.



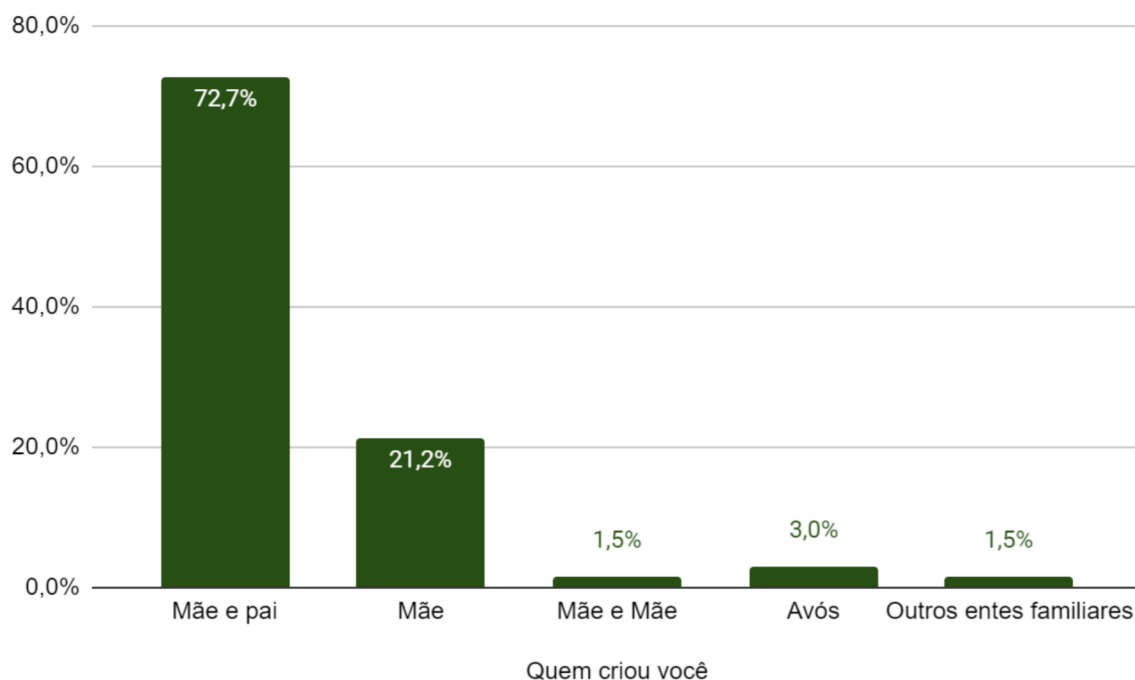
- **Idade**

A grande maioria das pessoas estagiárias – 115 delas, ou 87,1% do total – têm até 29 anos; 16 – 12,1% do total – têm entre 30 e 45 anos; e uma única pessoa – 0,8% do total – possui entre 46 e 60 anos.



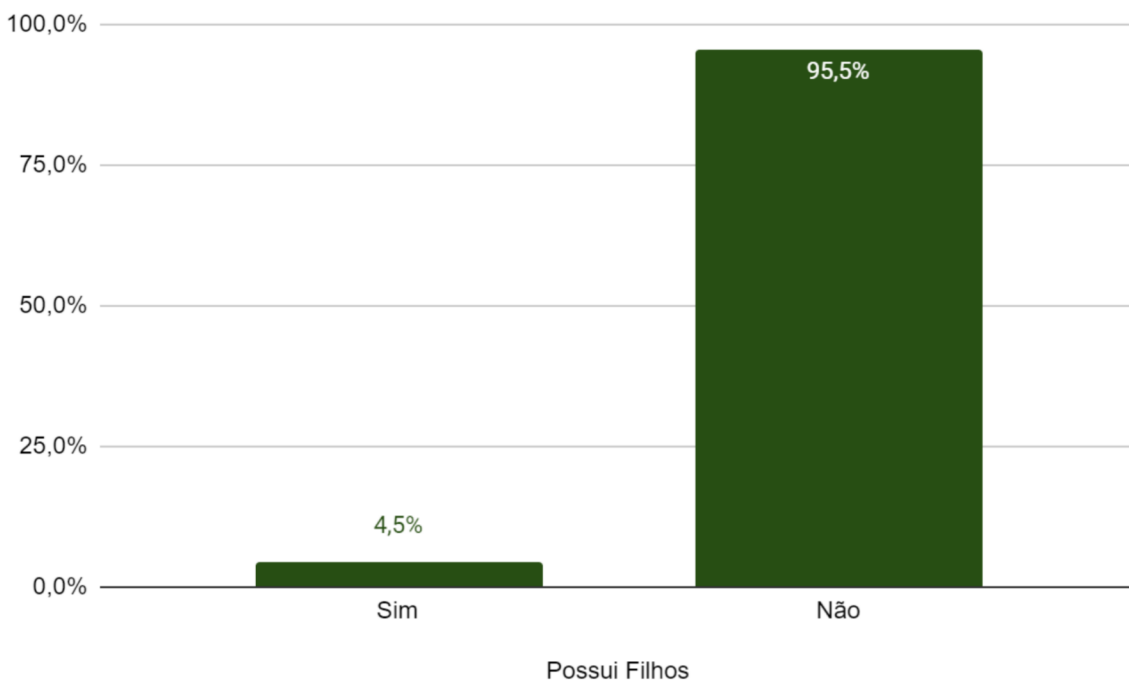
- **Quem criou você?**

Sobre os laços de criação familiar, a maior parte das estagiárias – 96 delas, ou 72,7% do total – declararam ter sido criadas por mãe e pai; 28 estagiárias – 21,2% do total – dizem ter sido criadas apenas pela mãe; duas estagiárias – 1,5% do total – declararam ter sido criadas por duas mães cada; quatro estagiárias – 3% do total – declararam ter sido criadas por avós; e duas estagiárias – 1,5% do total – disseram ter sido criadas por outros entes familiares.



- **Possui filhos?**

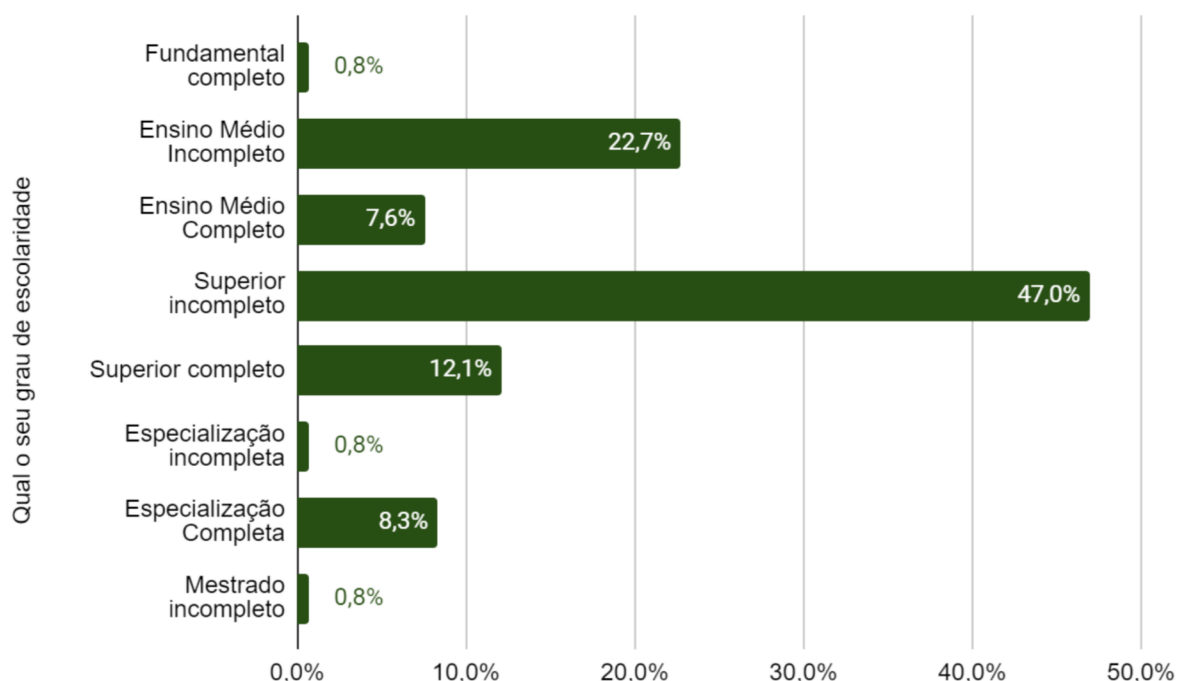
No que tange à parentalidade, apenas seis estagiárias informaram que possuem filhos, o que equivale a apenas 4,5% do total. A enorme maioria – 126 delas – não possui filhos, o que equivale a 95,5% do total.



- **Qual o seu grau de escolaridade?**

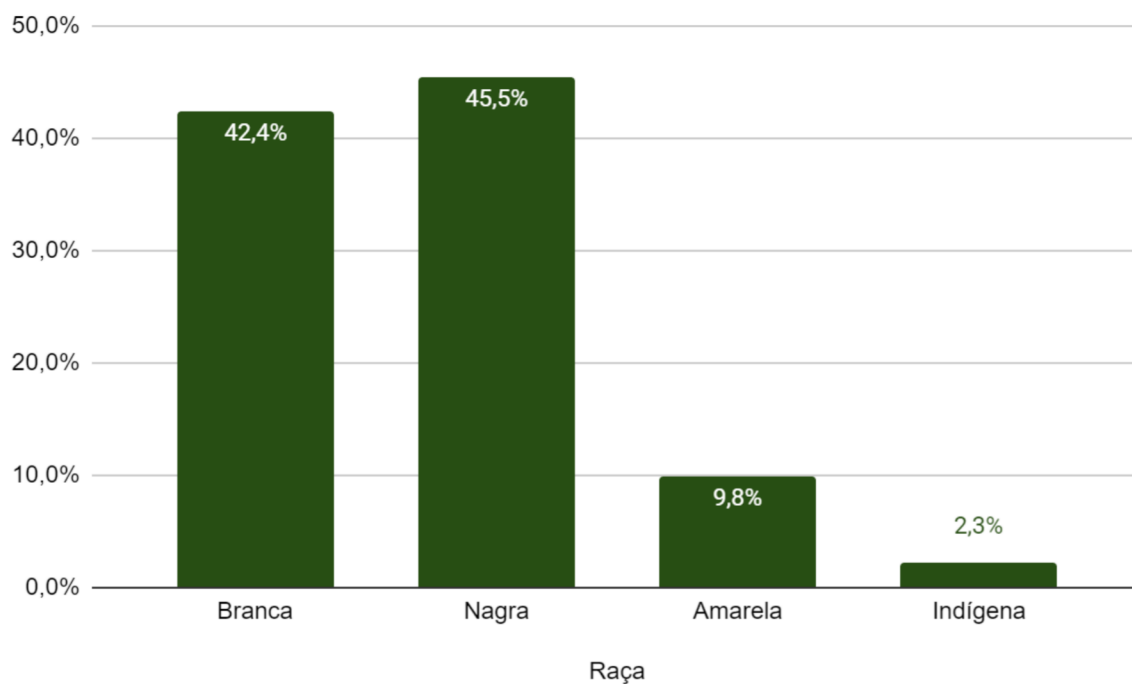
Quanto ao grau de escolaridade, tem-se que apenas uma estagiária – 0,8% do total – tem somente o ensino fundamental completo; 30 estagiárias – 22,7% do total – têm o ensino médio incompleto, e 10 estagiárias – 7,6% do total – têm o ensino médio completo.

Por outro lado, 62 estagiárias – a maioria dentre as subdivisões aqui elencadas, ou 47% do total – estão cursando o ensino superior, e 16 estagiárias – 12,1% do total – têm o ensino superior completo; uma pessoa – 0,8% do total – está cursando uma especialização, e onze estagiárias – 8,3% do total – têm uma especialização completa. Uma única pessoa está cursando um mestrado.



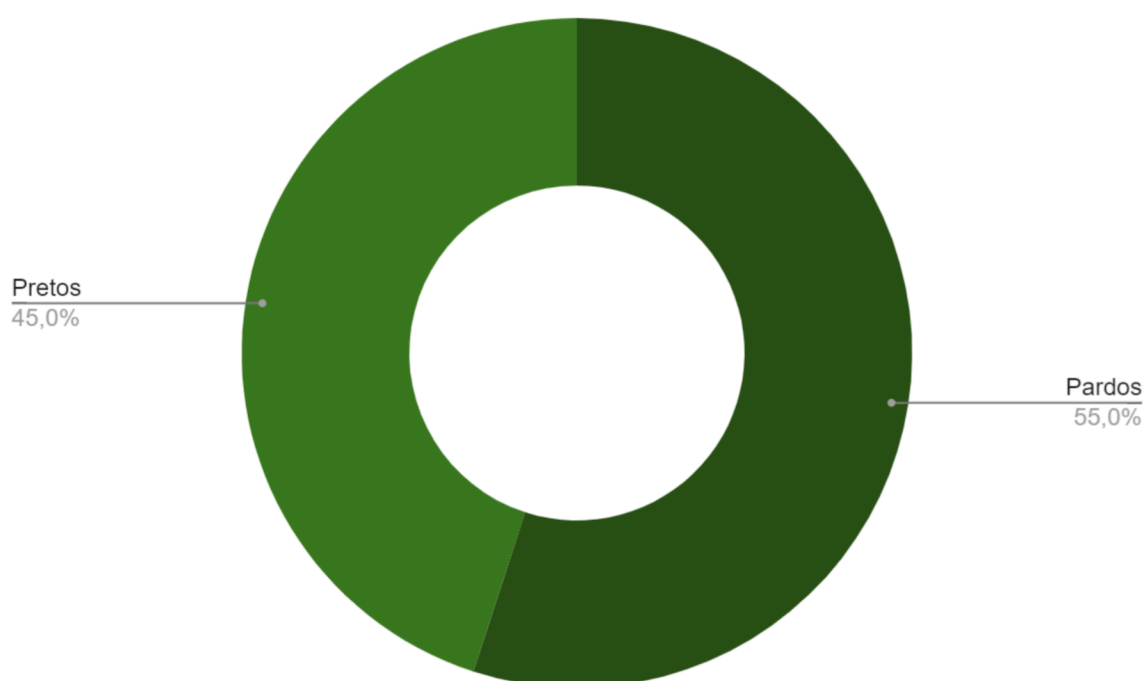
- **Raça**

No tocante à raça, 56 estagiárias – 42,4% do total – se declararam brancas; 60 estagiárias – 45,5% do total – se declararam negras; 13 estagiárias – 9,8% do total – se declararam amarelas, e apenas três estagiárias – 2,3% do total – se declararam indígenas.



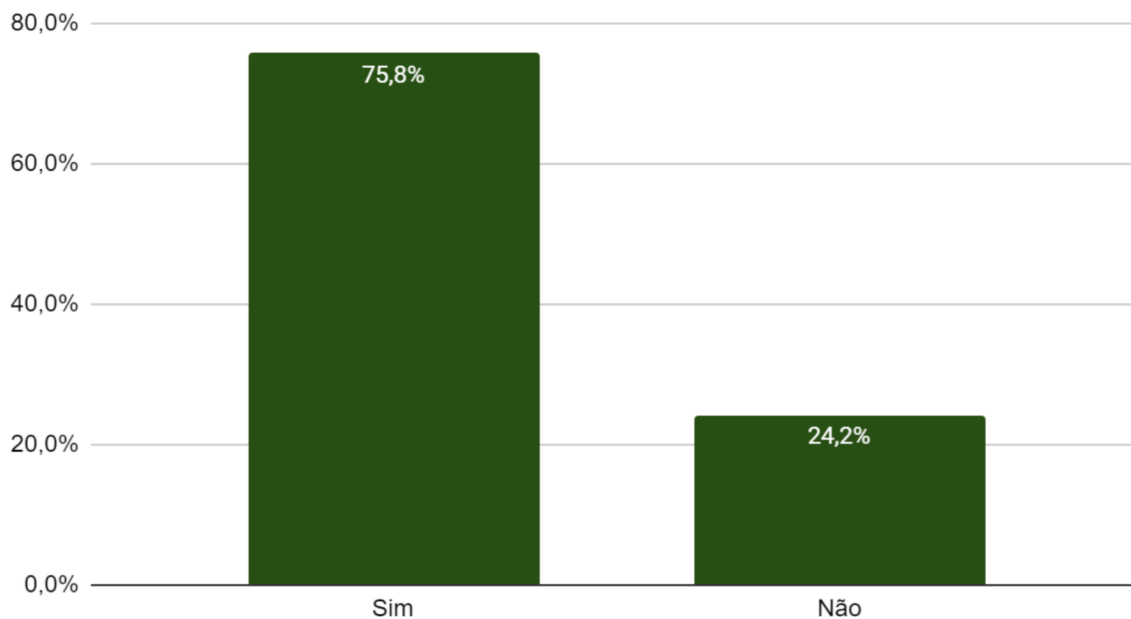
- **Negros**

Entre as estagiárias negras, a maioria se declarou parda – 33 delas, ou 55% do total de negras – enquanto as outras 27 pessoas, ou 45% do total de negras, se declararam pretas.



- **Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?**

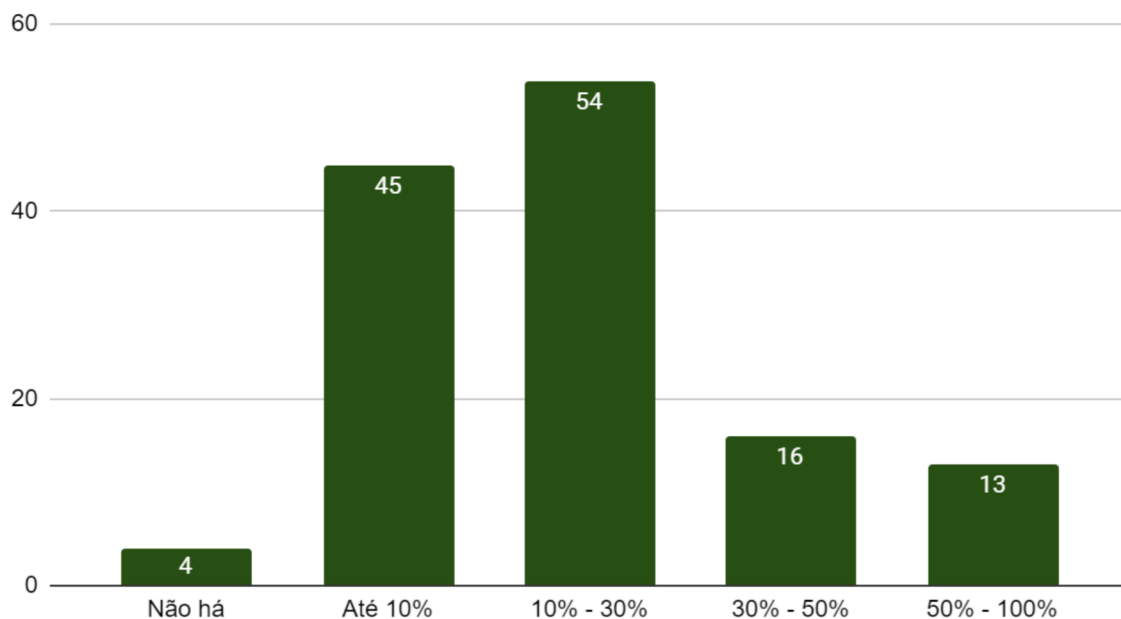
A representatividade de pessoas LGBTQ na Defensoria Pública da Bahia existe para a grande maioria das pessoas estagiárias – 100 delas, ou 75,5% do total –, enquanto para outras 32 estagiárias, ou 24,2% do total, essa representatividade não existe.



Na sua opinião, existe representatividade de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

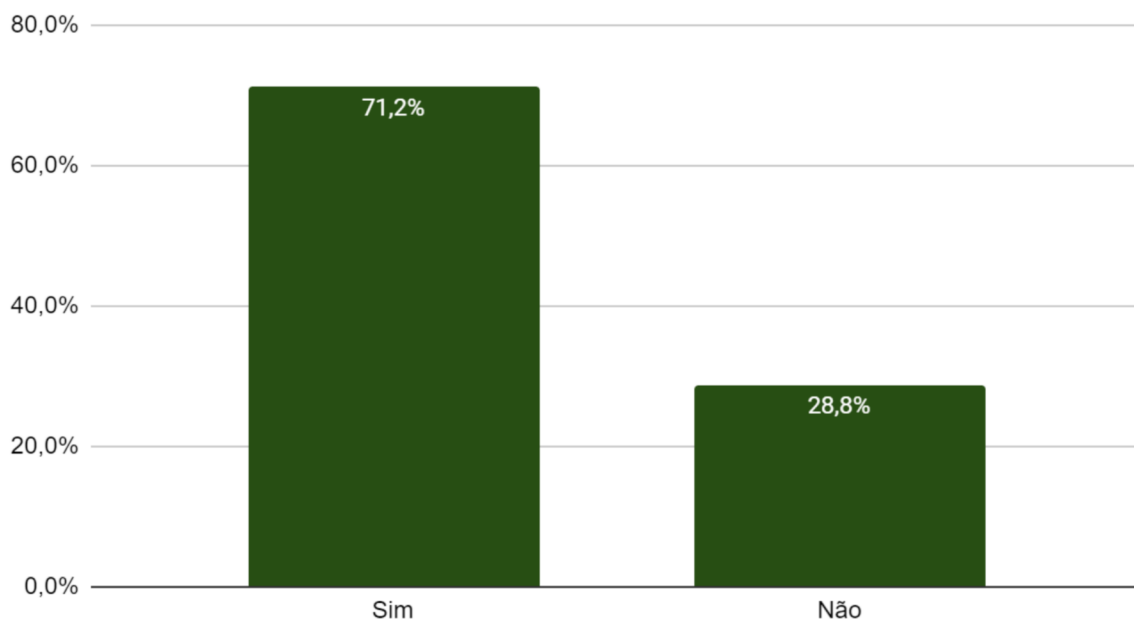
Já no que tange à percepção das estagiárias sobre a presença de pessoas LGBTQ nos cargos de administração da Defensoria Pública da Bahia, aferiu-se o seguinte: para quatro estagiárias essa presença não existe; para 45 estagiárias, essa presença é de até 10%; para 54 estagiárias, a presença vai de 10% a 30%; para 16 estagiárias, de 30% a 50%, e por fim, para treze estagiárias, de 50% a 100%.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ na Defensoria Pública da Bahia?

- **Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

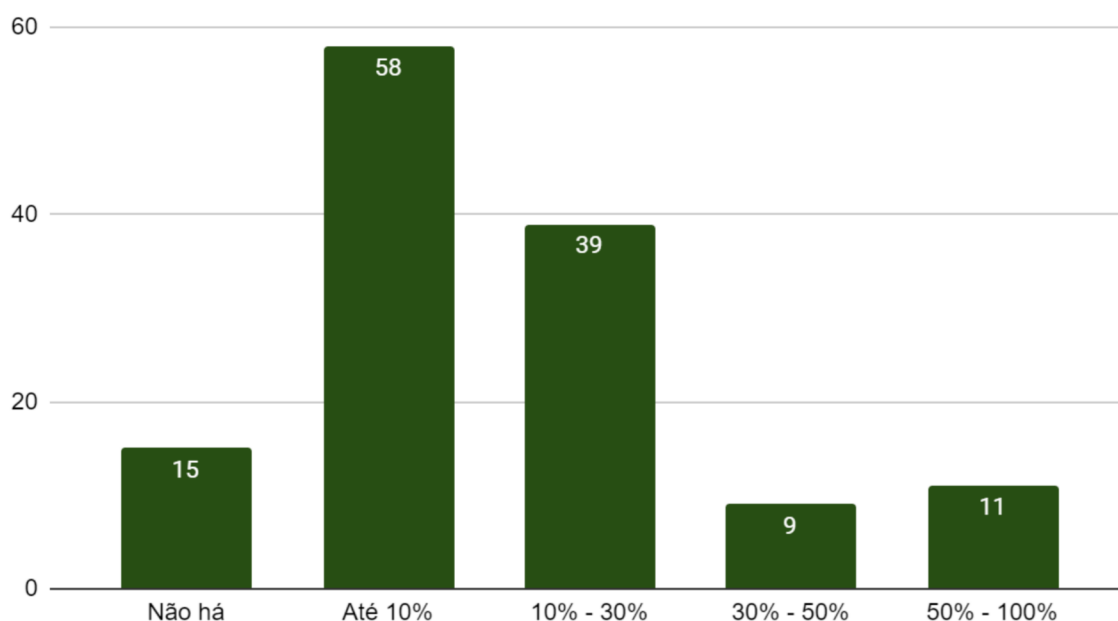
A este quesito, noventa e quatro estagiárias responderam que, sim, há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia, o que corresponde a 71,2% do total. Por outro lado, trinta e oito pessoas desta categoria responderam negativamente, o que corresponde a 28,8% do total.



Na sua opinião, você acha que há pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria...

- **Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria da Bahia?**

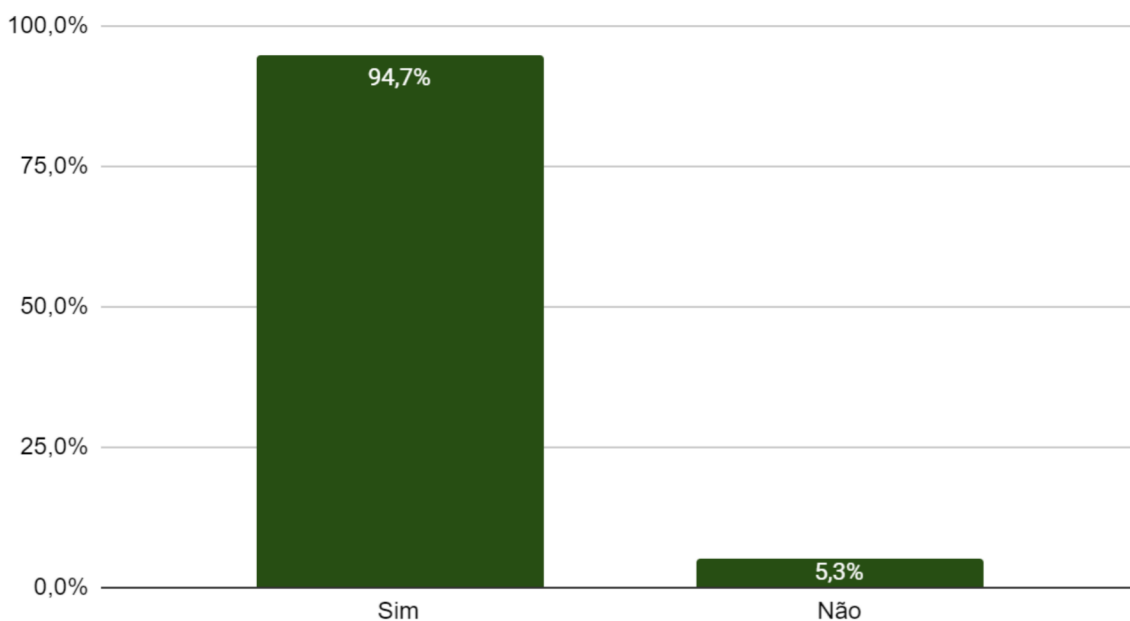
Sobre a percepção dos estagiários a respeito da presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria Pública da Bahia: para quinze estagiárias, essa presença não existe; para 58 estagiárias, essa presença é de até 10%; para 39 estagiárias, por sua vez, a presença vai de 10% a 30%; para 9 estagiárias, de 30% a 50%, e por fim, para onze estagiárias, essa presença vai de 50% a 100%.



Como você enxerga a presença de pessoas LGBTQ+ nos cargos de administração da Defensoria d...

- **Acha importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ em cargos eletivos e de direção na DPE/BA?**

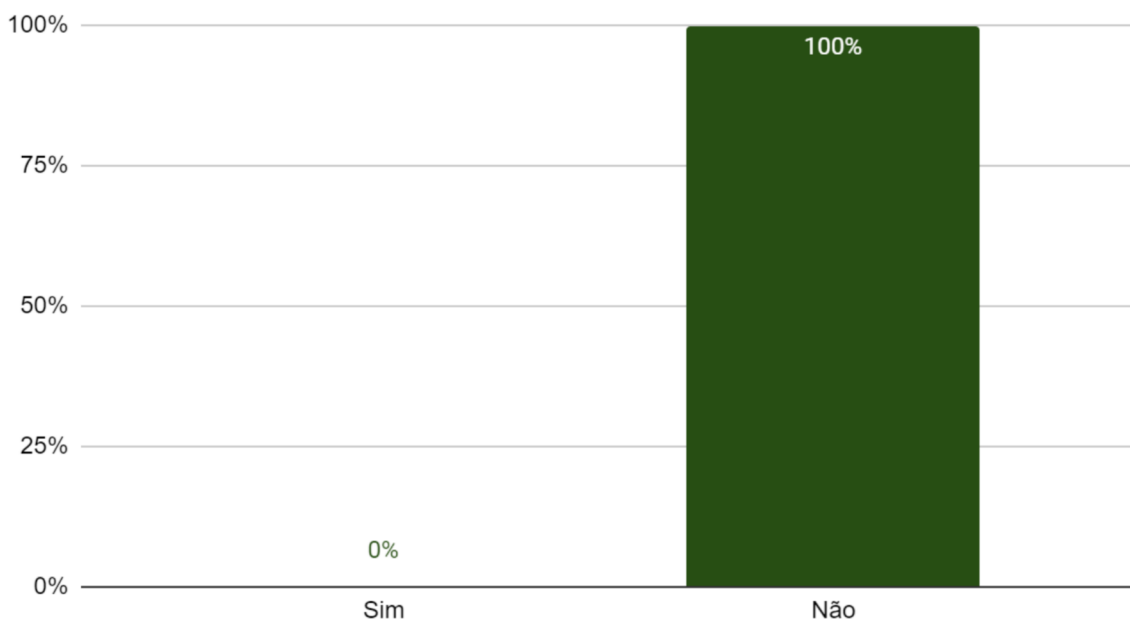
A maciça maioria de 125 estagiárias, equivalente a 94,7% do total, considera importante a maior participação de pessoas LGBTQ+ em cargos efetivos e de direção na DPE/BA. Essa maior participação, contudo, não é tida como importante para apenas sete estagiárias, ou 5,3% do total.



Acha importante a maior participação de pessoas LGBT+ em cargos eletivos e de direção na...

- **Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?**

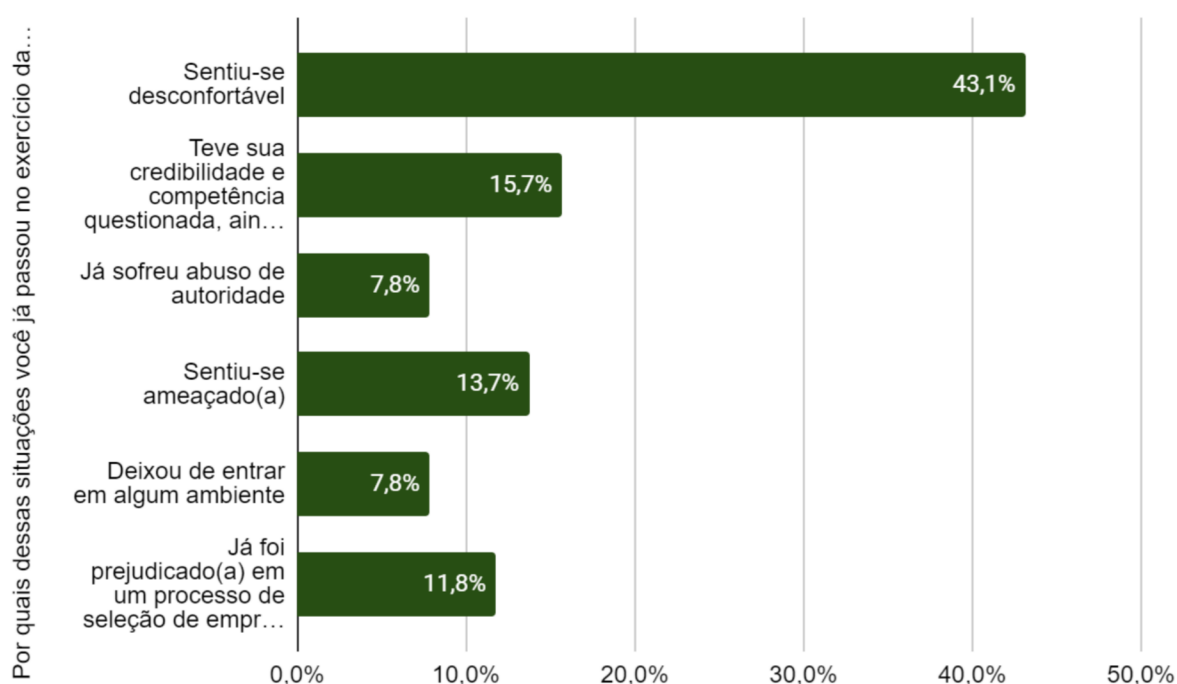
No tocante ao reconhecimento da identidade de gênero, nenhuma pessoa das 132 entrevistadas declarou já ter tido sua identidade de gênero negada após afirmá-la a outrem.



Você já teve a sua identidade negada mesmo depois de afirmar o seu gênero?

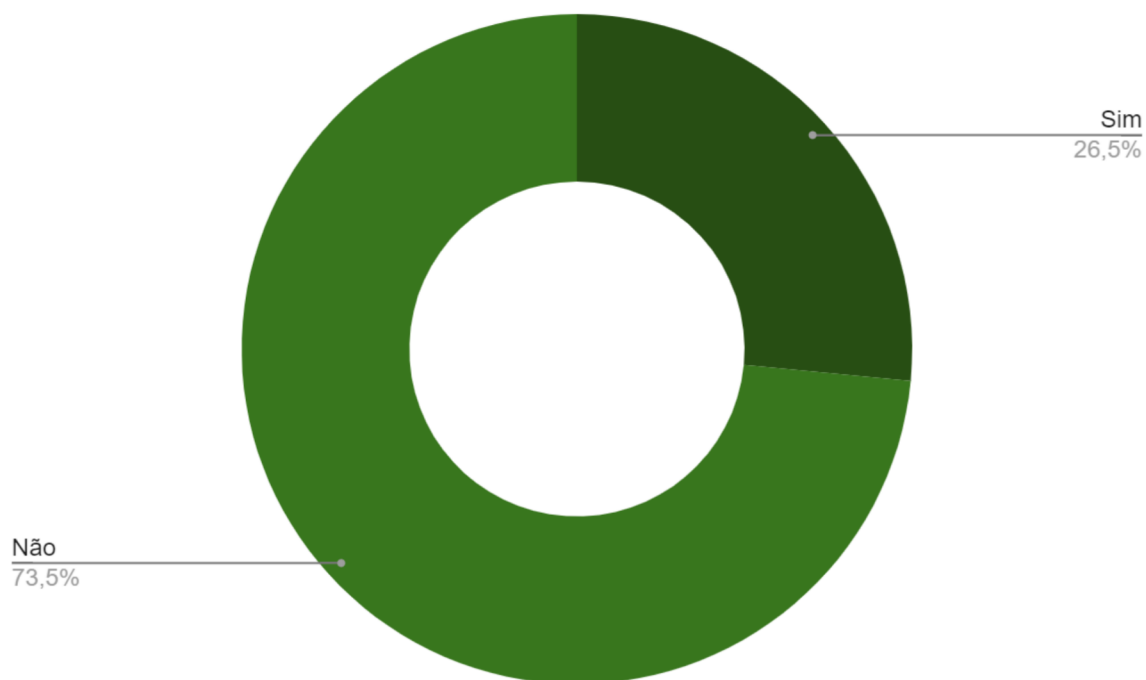
- **Por quais dessas situações você já passou no exercício da atuação profissional, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

Em relação a situações adversas já vivenciadas no ambiente profissional em razão da sua identidade de gênero ou orientação sexual, 22 pessoas desta categoria – 43,1% do total – disseram já ter se sentido desconfortáveis; 8 – ou 15,7% do total – disseram já ter tido sua credibilidade e/ou competência questionadas, ainda que de forma velada; quatro estagiárias – 4,8% do total – já sofreram abuso de autoridade; sete estagiárias – 13,7% do total – já se sentiram ameaçadas; outras quatro estagiárias – 7,8% do total – já deixaram de entrar em algum ambiente; seis estagiárias – 11,8% do total – disseram já ter sido prejudicadas em uma seleção de emprego, e, ao final, 107 estagiárias disseram nunca ter passado por nenhuma das situações relatadas.



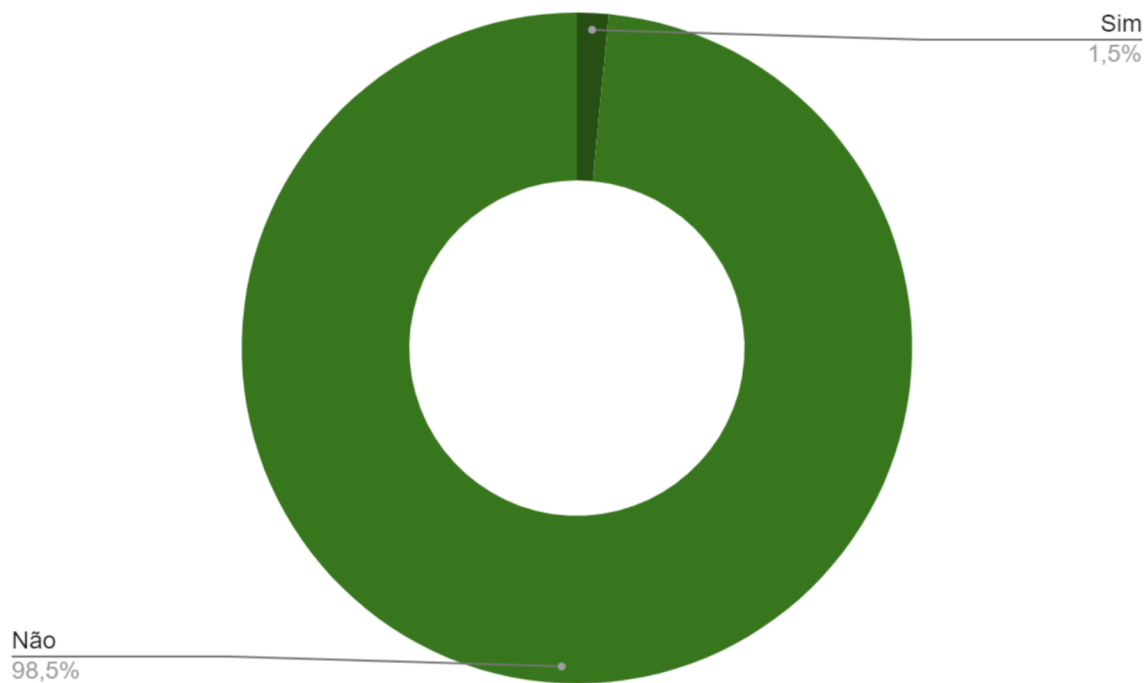
- **Existe LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

No tocante à existência de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia, para a maioria das estagiárias – 97, ao todo –, não existe LGBTfobia na instituição, ao passo que 35 estagiárias acreditam que, sim, ela existe.



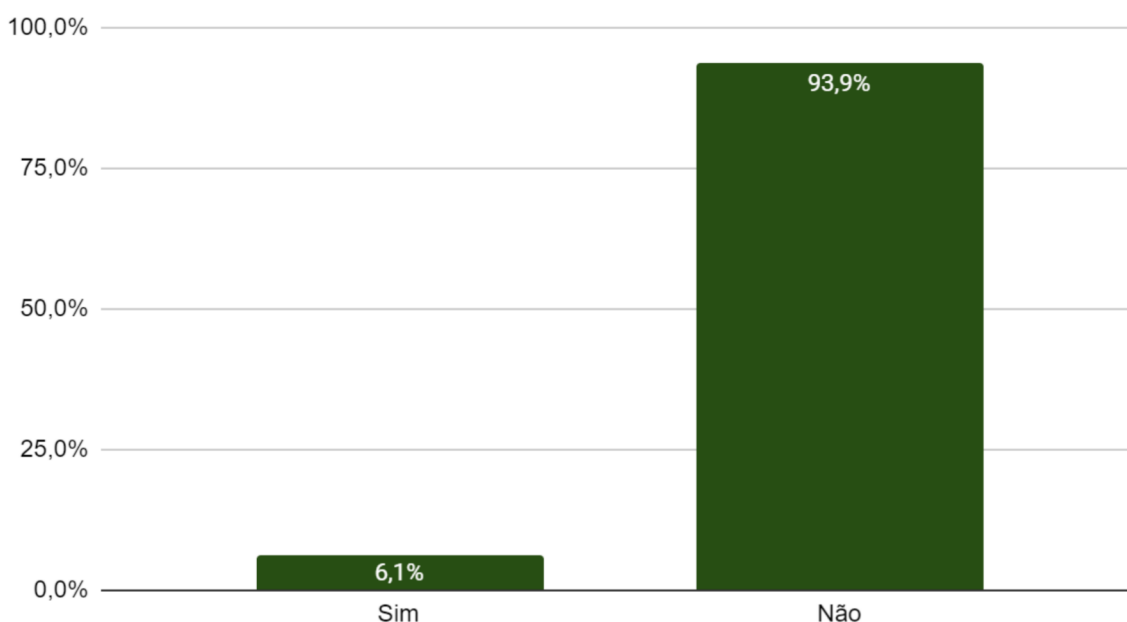
- **Você acredita na cura gay?**

Sobre a cura gay, quase a unanimidade das estagiárias – 130 – não acreditam nela. Apenas duas estagiárias acreditam.



- **Você já presenciou cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de conversa e confraternizações realizadas)?**

A enorme maioria das estagiárias – 124 delas – diz nunca ter presenciado cenas de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia ou em eventos por ela realizados. Apenas oito estagiárias dizem já ter presenciado algo nesse sentido.



Você já presenciou cena de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia (inclusive em rodas de...

- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?**

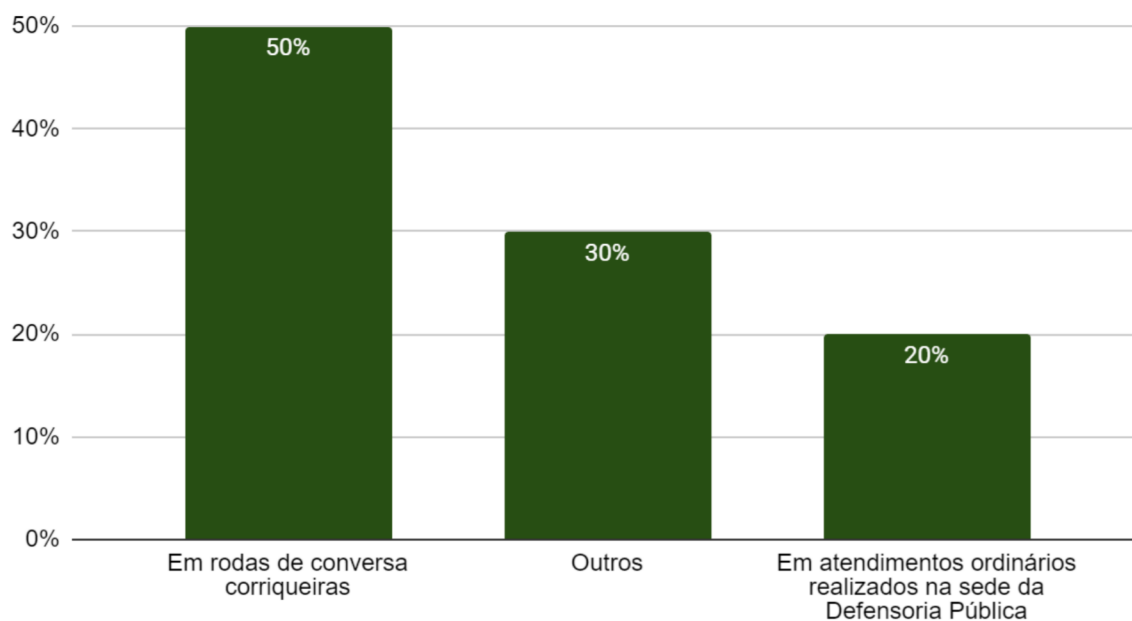
Segundo os oito estagiários que responderam sim à pergunta anterior, nota-se uma boa variedade e distribuição de autores e vítimas nos casos de LGBTfobia testemunhados na Defensoria Pública da Bahia ou nos eventos por ela realizados: uma estagiária relatou ter presenciado discriminação de um(a) defensor(a) contra outro(a); também uma estagiária relatou ter presenciado discriminação de um(a) servidor(a) contra um(a) usuário(a) do sistema; uma estagiária relatou ter presenciado discriminação de um(a) servidor(a) contra outra pessoa que não se enquadra nas categorias até então mencionadas; uma estagiária relatou ter presenciado discriminação de um(a) estagiário(a) contra outra pessoa que não se enquadra nas categorias até então mencionadas; uma estagiário relatou ter presenciado discriminação de um(a) usuário(a) do sistema contra um(a) defensor(a); uma estagiária relatou ter presenciado discriminação de um(a) usuário(a) do sistema contra um(a) servidor(a); duas estagiárias relataram ter presenciado discriminação de um(a) usuário(a) do sistema contra outro(a) usuário(a) do sistema; e, por fim, também uma estagiária relatou ter presenciado discriminação

de um(a) usuário(a) do sistema contra outra pessoa que não se enquadra nas categorias mencionadas.

Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem foram as pessoas envolvidas?	
Defensora contra defensora	1
Servidora contra usuária do sistema	1
Servidora contra outras pessoas, que não se enquadram nas categorias anteriores	1
Estagiária contra outras pessoas, que não se enquadram nas categorias anteriores	1
Usuária do sistema contra defensora	1
Usuária do sistema contra servidora	1
Usuária do sistema contra Usuária do Sistema	2
Usuária do sistema contra outras, que não se enquadram nas categorias anteriores	1

- **Ainda se você respondeu sim à pergunta, em quais contextos tais atos ocorreram?**

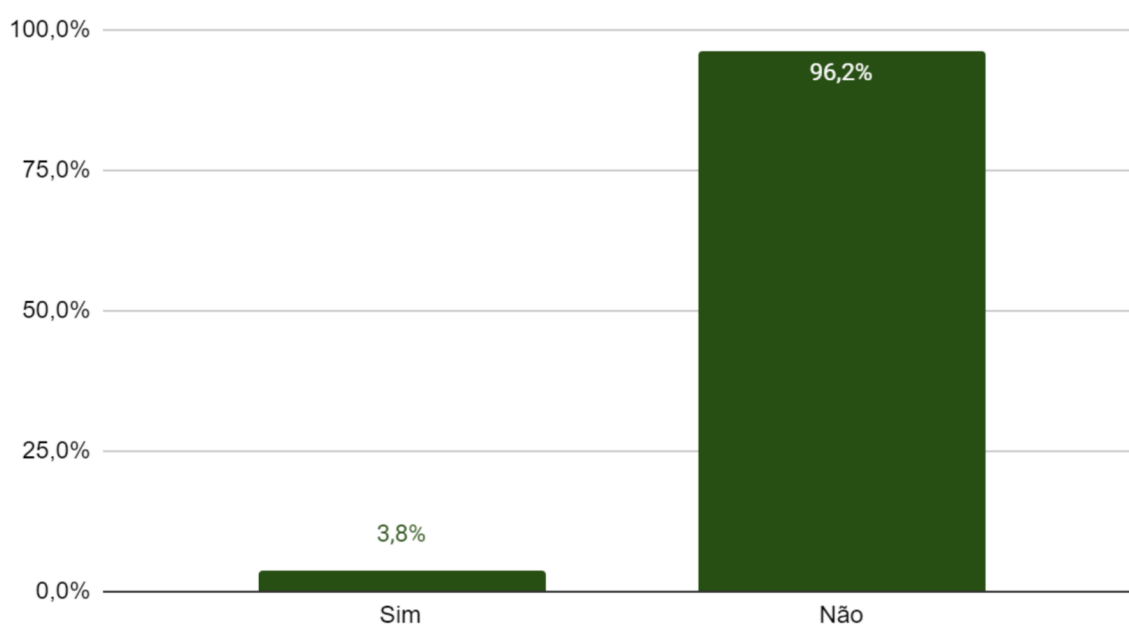
Ainda no universo das estagiárias que responderam já ter presenciado casos de LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia ou nos eventos por ela realizados, cinco delas disseram ter testemunhado tais ocorridos em rodas de conversa corriqueiras; duas delas, em atendimentos ordinários nas sedes da DPE; e três delas, por fim, em outros contextos.



Ainda se você respondeu sim, em quais contextos tais atos ocorreram?

- **Você acredita que já sofreu LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?**

Dentre as pessoas que declararam integrar o público LGBT+ nesta categoria de estagiárias, 25 responderam que não sofreram LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia - o que equivale a 96,2% do total das respostas válidas para esta pergunta -, resposta positiva que foi dada por apenas 1 pessoa (ou 3,8%).



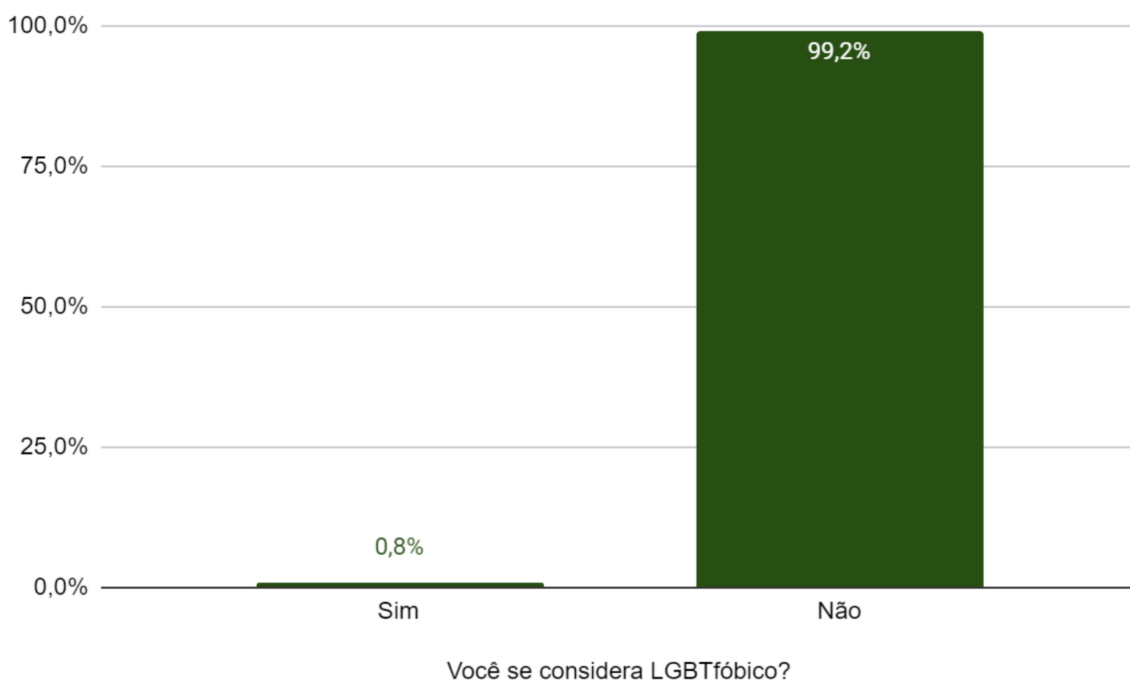
Você acredita que já sofreu LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia?

- **Se você respondeu sim à pergunta anterior, quem a praticou?**

A pessoa que relatou ter sofrido LGBTfobia na Defensoria Pública da Bahia pontua ainda que um dos autores foi um(a) servidor(a) de mesma função e outro foi um(a) usuário(a) dos serviços.

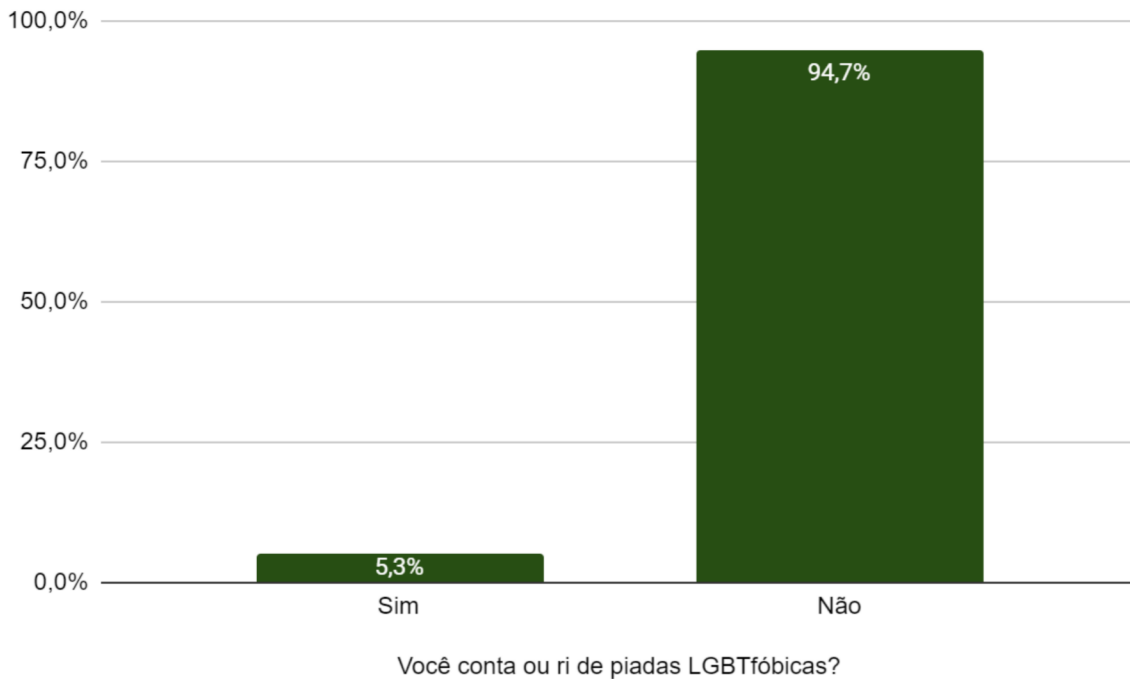
- **Você se considera LGBTfóbico?**

Quase todas as pessoas desta categoria – 131 delas – não se consideram LGBTfóbicas; apenas uma estagiária considera sê-lo.



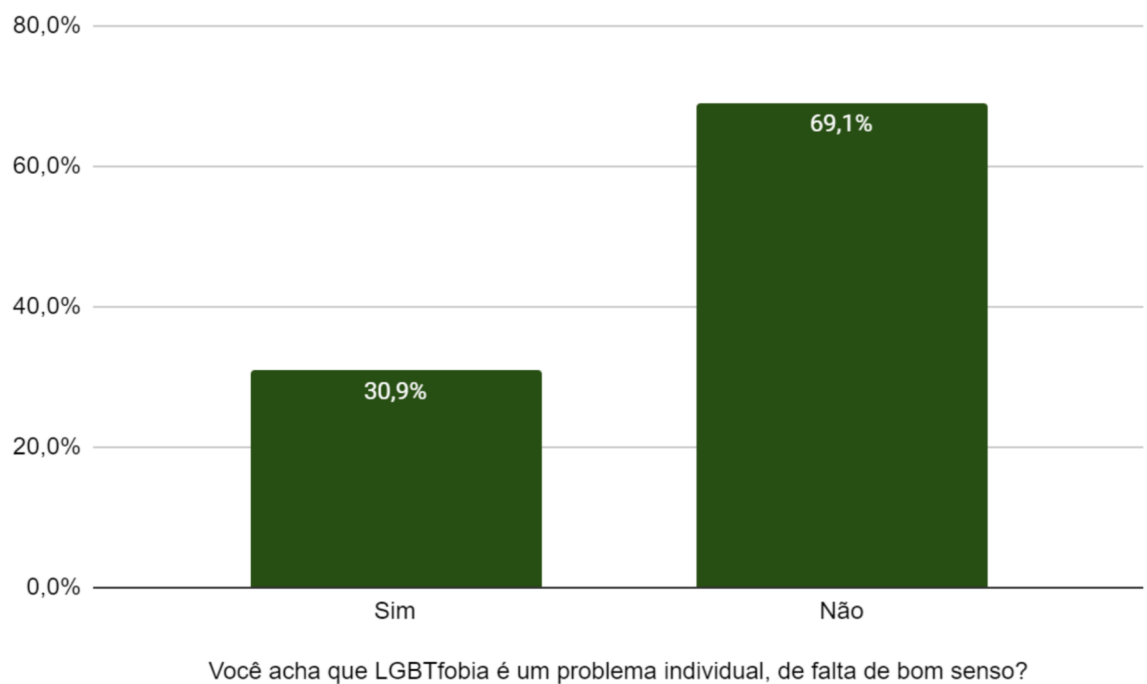
- **Você conta ou ri de piadas LGBTfóbicas?**

No tocante a piadas LGBTfóbicas, apenas sete estagiárias dizem contá-las ou rir delas, enquanto 125 estagiárias negam fazê-lo.



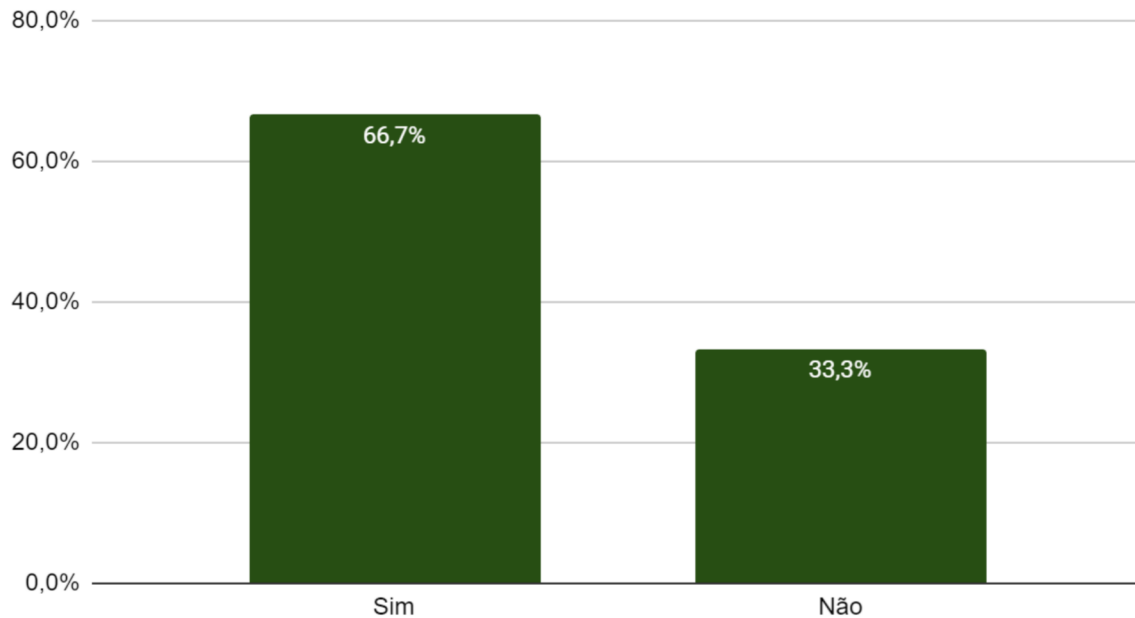
- **LGBTfobia é um problema individual, de falta de bom senso?**

34 estagiárias acreditam ser a LGBTfobia um problema individual, de falta de bom senso; 76 não acreditam nisso; outras 22 disseram não ter entendido a pergunta. O gráfico abaixo considera apenas as respostas válidas, de modo que não foram incluídas as respostas dos estagiários que não entenderam a pergunta.



- **As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?**

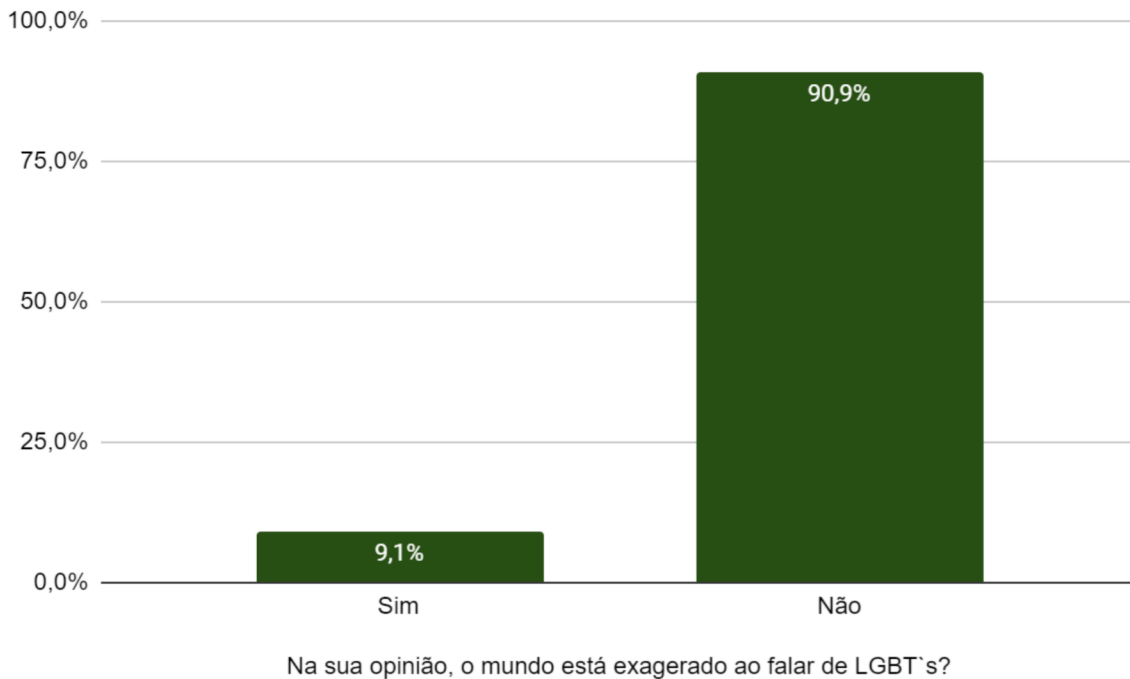
Sobre atos não intencionados de LGBTfobia, 88 estagiárias dizem que as pessoas podem praticá-los; já para 44 estagiárias, isso não é possível.



As pessoas podem praticar atos de LGBTfobia mesmo quando não intencionadas?

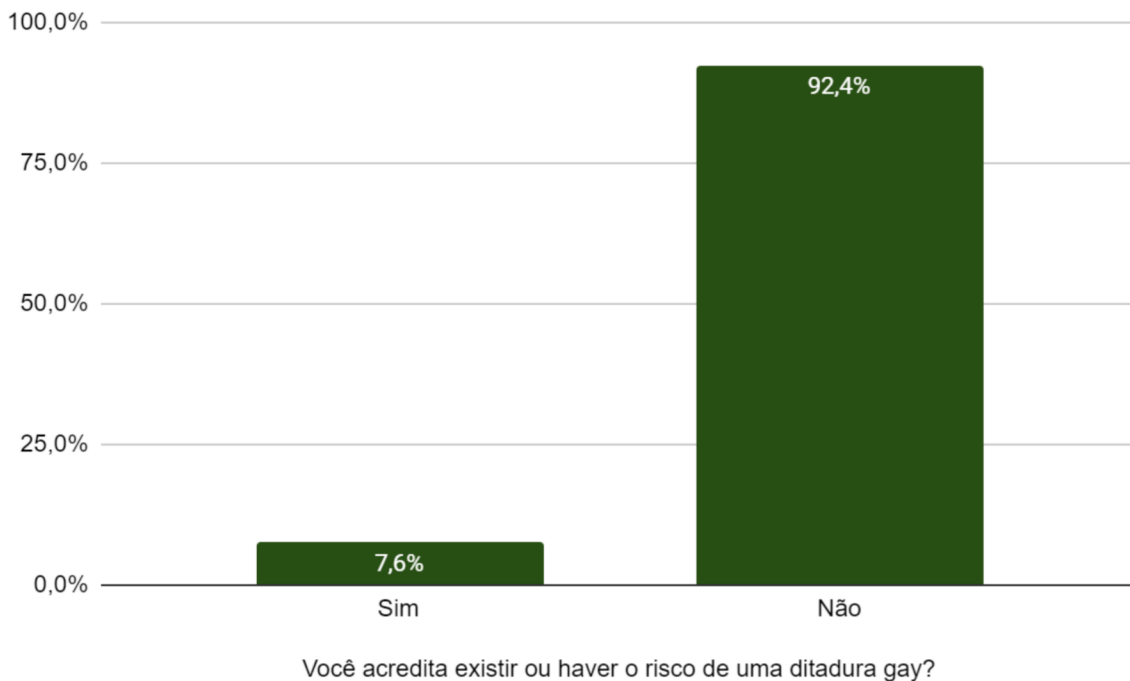
- **Na sua opinião, o mundo está exagerando ao falar de LGBT's?**

Para a grande maioria das estagiárias, ou 120 delas, o mundo não está exagerando ao falar de LGBTs; apenas 12 estagiárias dizem que sim.



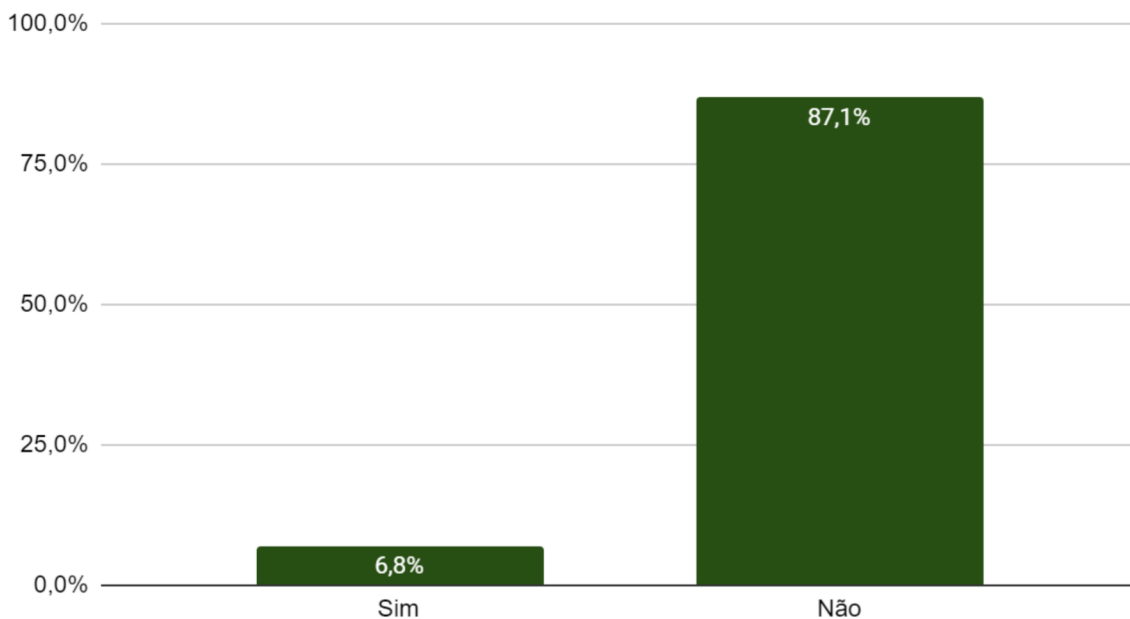
- **Você acredita existir ou haver o risco de uma ditadura gay?**

Novamente para a maioria das estagiárias, ou 122 delas, não há sequer o risco de haver uma ditadura gay; apenas 10 estagiárias dizem acreditar nessa possibilidade.



- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte das pessoas assistidas?**

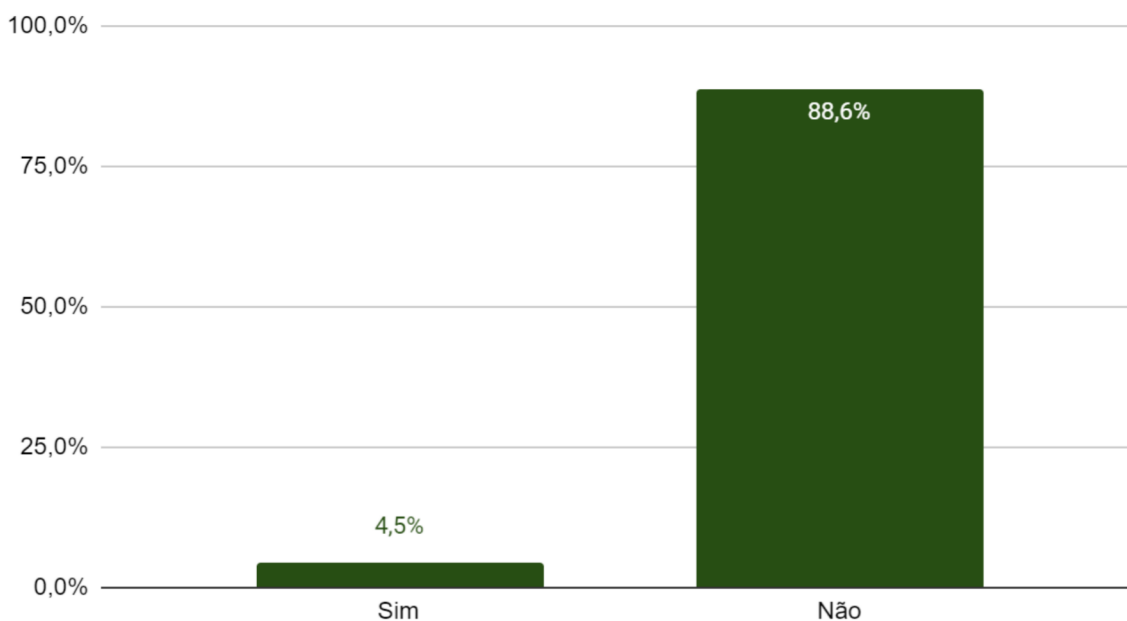
No tocante a reações negativas de assistidas ao gênero ou orientação sexual das estagiárias no exercício de suas funções, apenas nove estagiárias dizem ter passado por algo assim; 115 estagiárias dizem não ter passado por nada parecido; outras oito informaram que não entenderam a pergunta.



No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vi...

- **No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vivenciou alguma reação negativa por parte de pessoa integrante do sistema de justiça?**

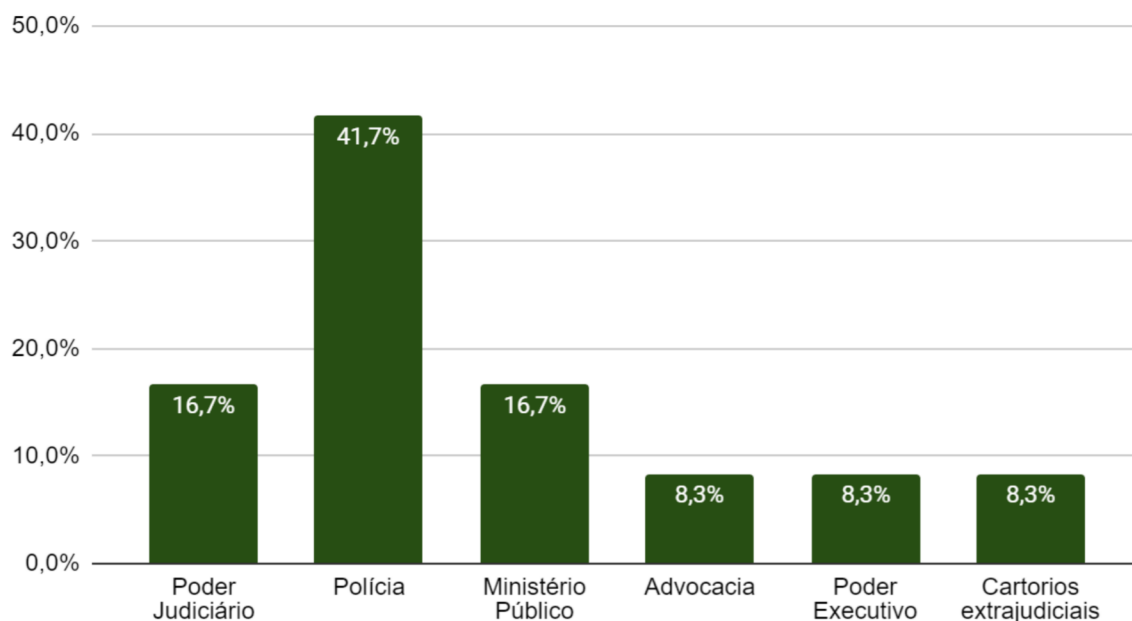
No que tange a reações negativas de integrantes do sistema de justiça ao gênero ou orientação sexual das estagiárias no exercício de suas funções, apenas seis estagiárias dizem ter passado por algo assim; 117 estagiários dizem não ter enfrentado nada semelhante; e outros nove disseram não entender a pergunta.



No exercício da profissão, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual, você já vi...

- **Se sim, de qual instituição/ente estatal?**

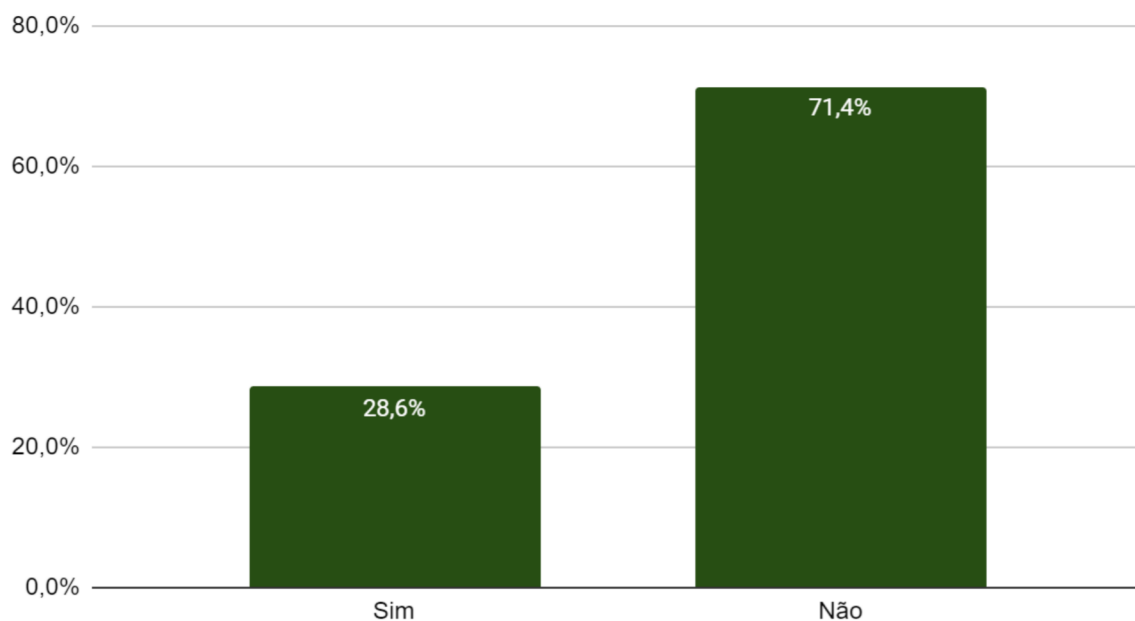
Entre as estagiários que dizem ter presenciado reações negativas ao seu gênero ou orientação sexual no exercício de suas funções por parte de integrantes do sistema de justiça, verifica-se uma notável variedade e distribuição de atores envolvidos: duas estagiárias relataram tais reações por parte de integrantes do Poder Judiciário; cinco, por parte da Polícia; duas, por parte de integrantes do Ministério Público; uma, por parte da integrante da advocacia; também uma, por parte de integrantes do Poder Executivo; e, ainda, mais uma por parte de integrantes dos cartórios extrajudiciais.



Se sim, de qual instituição/ente estatal?

- **Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exercício da profissão?**

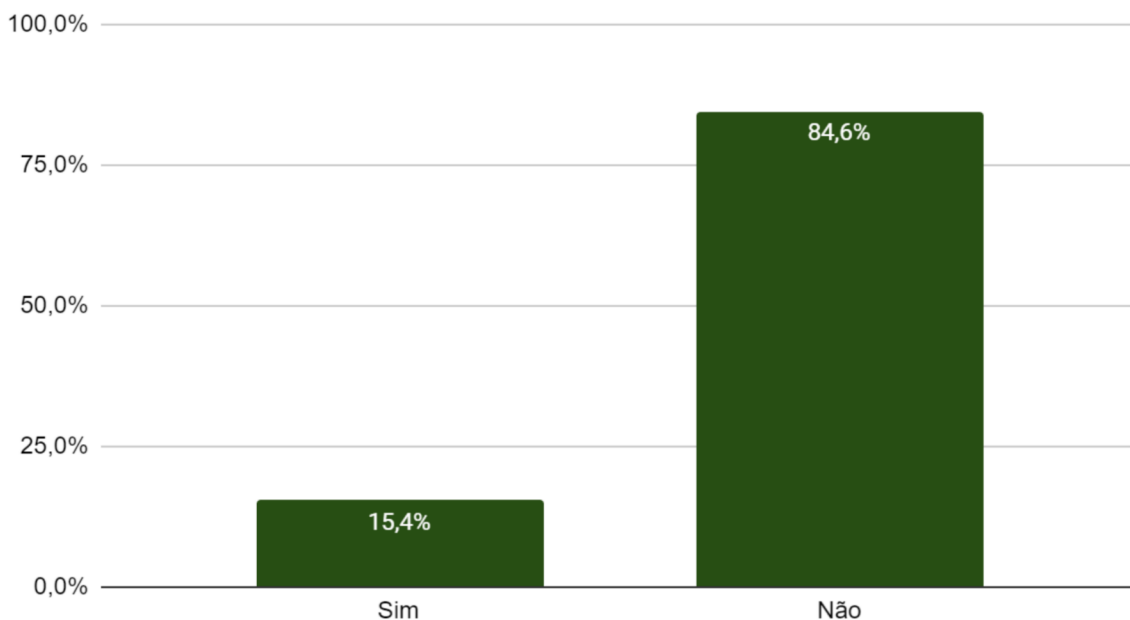
Dentre as estagiárias que informaram pertencer à população LGBTQ+, 20 afirmaram que não percebem mais dificuldades no exercício da profissão em comparação a colegas cis/heterossexuais, o que perfaz 71,4% do total das respostas válidas para este quesito. 8, por outro lado, responderam que percebem, sim, mais dificuldades, totalizando 28,6% da amostra.



Em comparação aos seus colegas cis/heterossexuais, você percebe mais dificuldades no exerc...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão?**

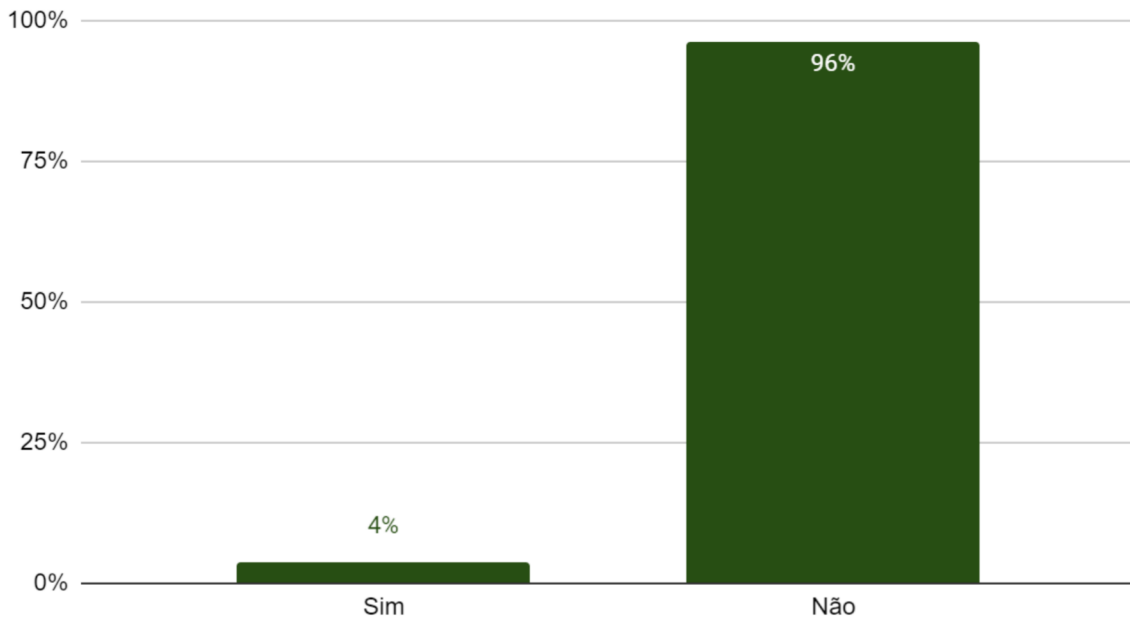
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, 22 delas afirmam que a sua vida pessoal é mais afetada pelo exercício da profissão (84,6%), enquanto que 8 dizem não ter tal percepção (15,4%).



Você, que se identifica como pessoa LGBT, acha que a sua vida pessoal é mais afetada pelo...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensoria Pública?**

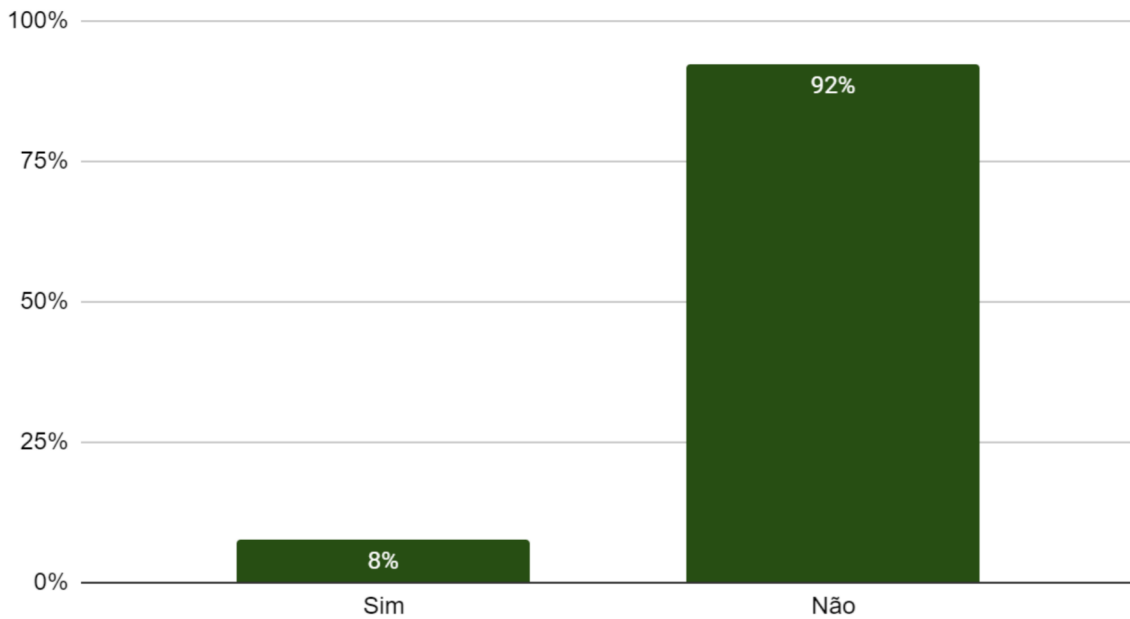
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, apenas uma delas pontuou já ter ocupado uma função de confiança na Defensoria Pública da Bahia (4%); outras 25 nunca ocuparam alguma função dessa natureza (96%).



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já ocupou alguma função de confiança na Defensori...

- **Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensoria Pública?**

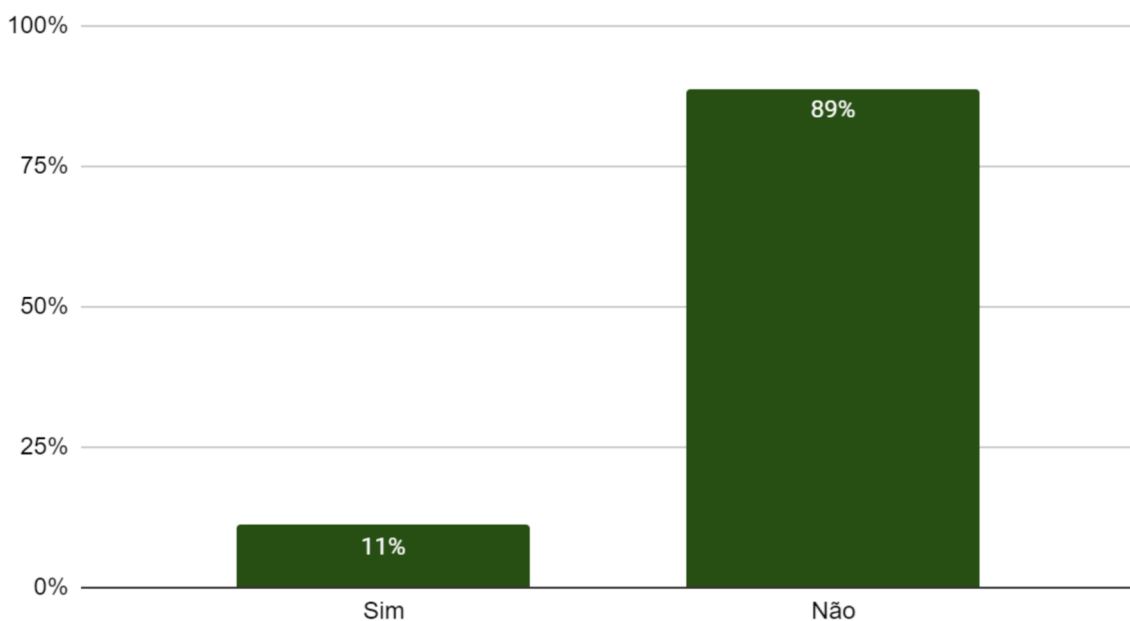
Ainda entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, apenas duas delas afirmaram que já se candidataram a um cargo eletivo na Defensoria Pública da Bahia; outras 24 nunca o fizeram.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, já se candidatou a algum cargo eletivo na Defensori...

- **Você que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo por questões pessoais?**

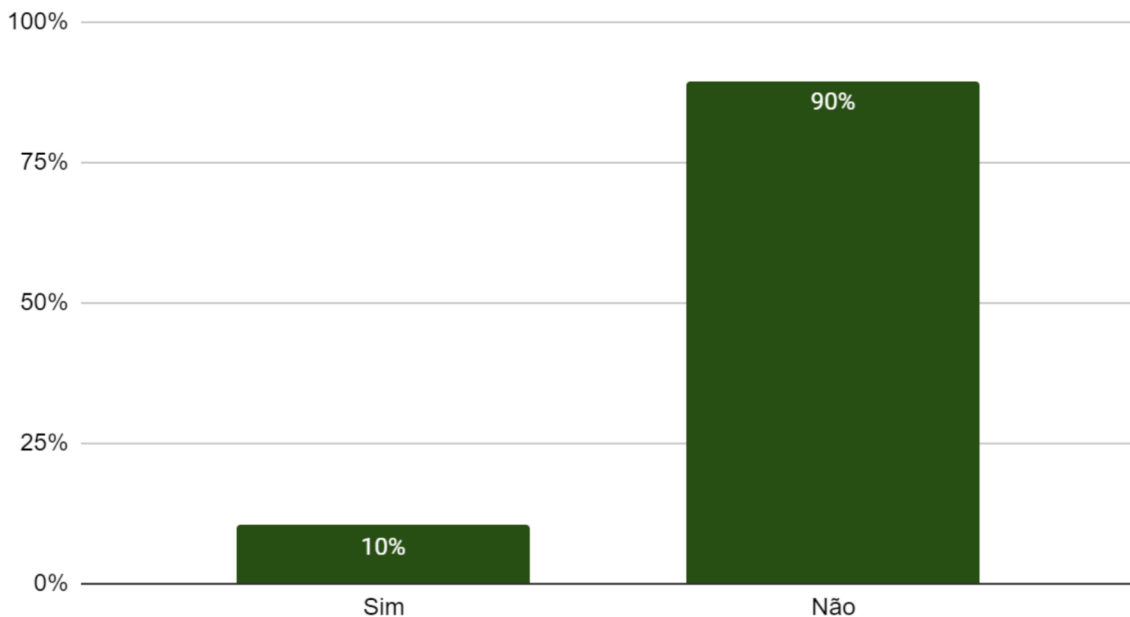
Novamente entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, tem-se que três delas já tiveram vontade de se candidatar a um cargo eletivo na Defensoria Pública da Bahia e deixaram de fazê-lo por questões pessoais; outras 24 dizem não ter passado por tal situação.



Você, que se identifica como pessoa LGBT, teve vontade de se candidatar e deixou de fazê-lo p...

- **Por ser LGBT+, suas opiniões ou pontos de vista já foram minimizados ou relativizados no ambiente de trabalho?**

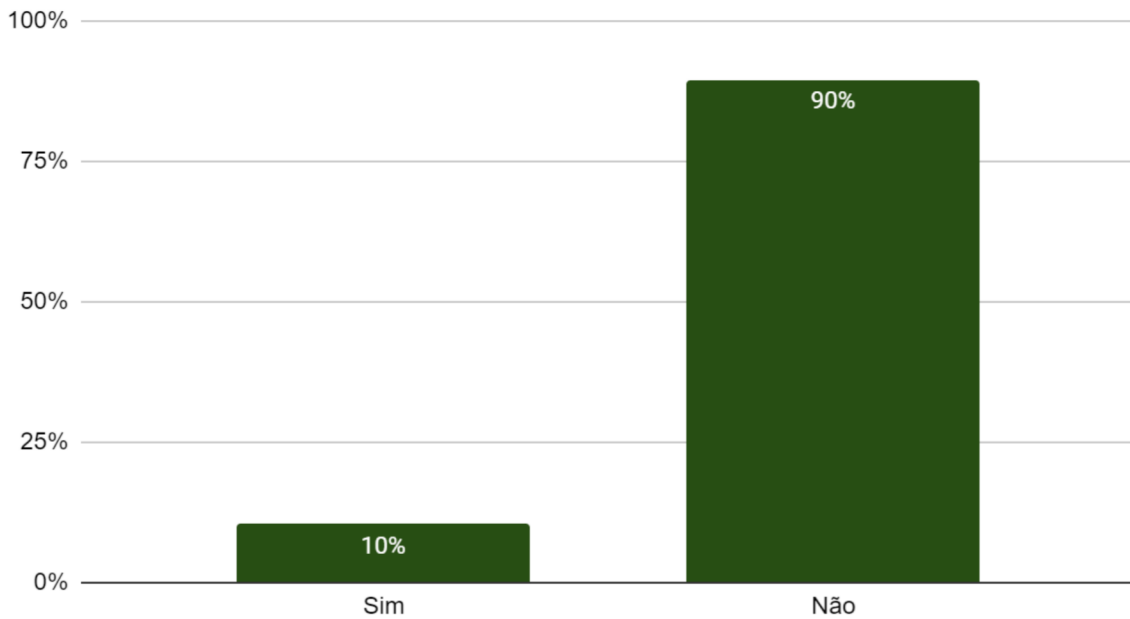
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, três dizem que já tiveram suas opiniões ou pontos de vista minimizados ou relativizados no ambiente de trabalho em razão dessa condição; outras 26 dizem não ter passado por tal situação.



Por ser LGBT+, suas opiniões ou pontos de vistas já foram minimizados ou relativizados no amb...

- **Por ser LGBT+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho?**

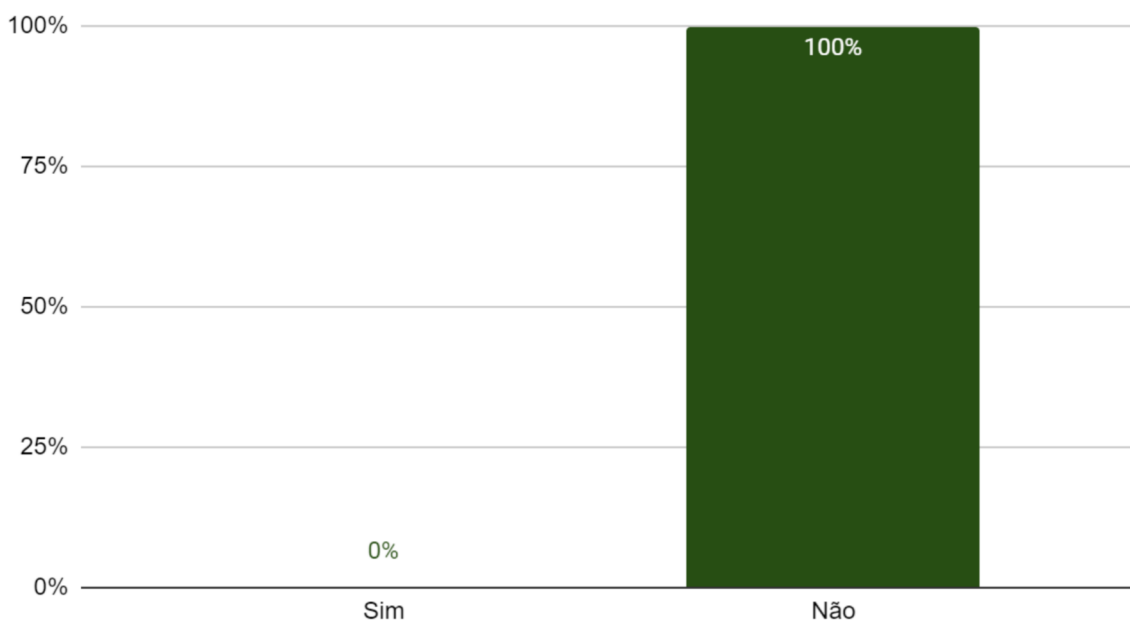
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, três dizem já ter sido vítimas de comentários inapropriados/ofensivos a sua pessoa, suas atitudes e vida privada no ambiente de trabalho em razão dessa condição; outras 26 dizem não ter passado por tal situação.



Por ser LGBT+, já foi vítima de comentários inapropriados/ofensivos à sua pessoa, suas atitudes...

- **Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

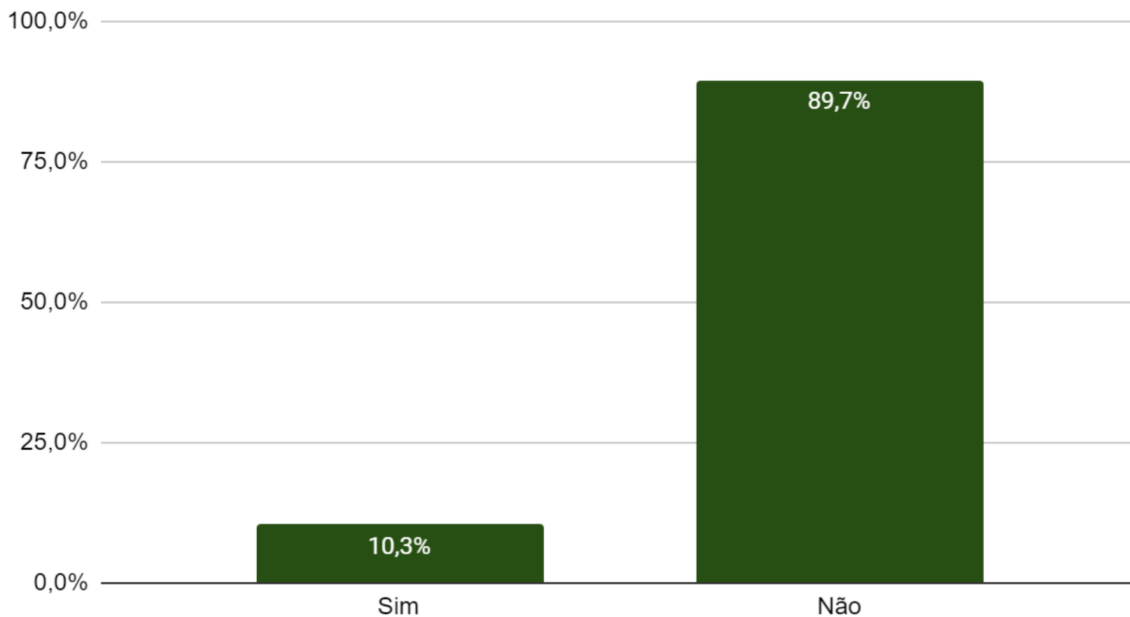
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, nenhuma delas disse já ter deixado de ser escolhida para cargo de chefia em razão dessa condição. Todas as 25 que responderam à pergunta disseram nunca ter passado por isso.



Já deixou de ser escolhida para cargo de chefia em razão da sua identidade de gênero/orientação...

- **Já sofreu cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

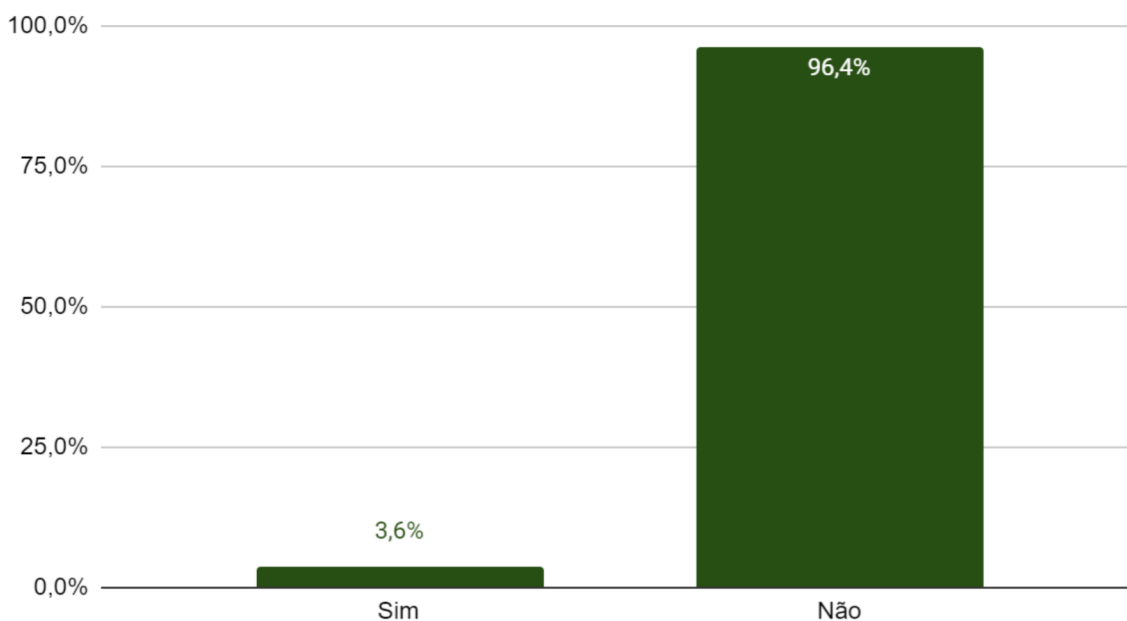
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTQs, três disseram já ter sido alvo de cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no ambiente de trabalho em razão dessa condição; outras 26 dizem não ter passado por tal situação.



Já sofreu cantadas/piadas insistentes ou comentários desrespeitosos de cunho sexual no amb...

- **No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

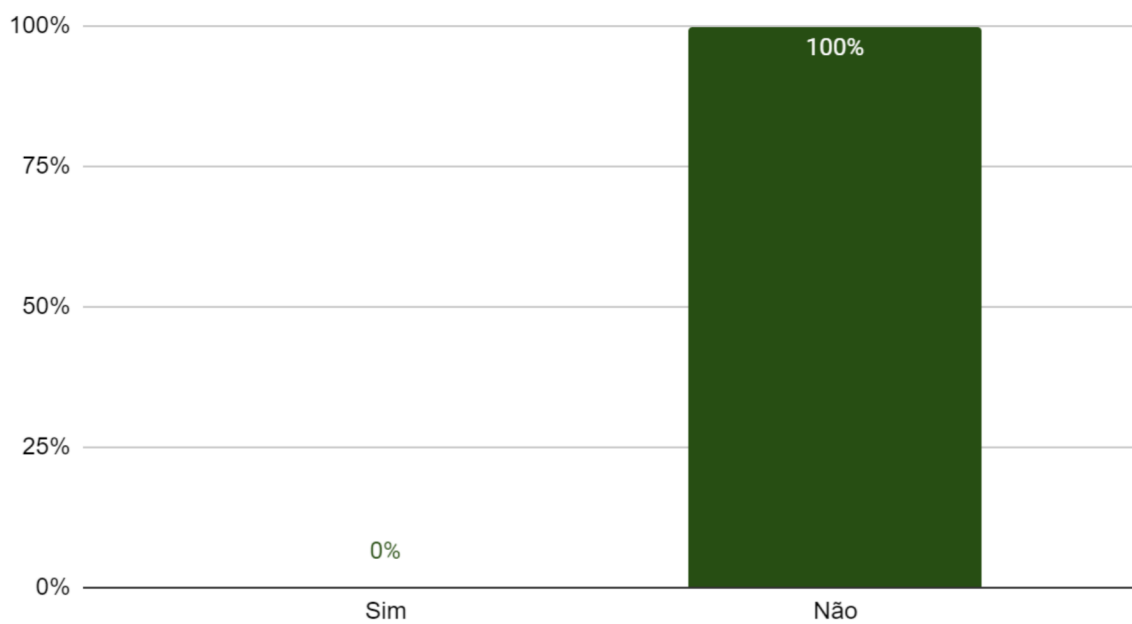
Entre as estagiárias que se identificam como LGBTQs, apenas uma disse que já teve uma fala/raciocínio/exposição sua interrompida no ambiente de trabalho em razão dessa condição; outras 27 disseram não ter passado por tal situação.



No ambiente de trabalho, uma fala/raciocínio/exposição sua já foi interrompida, em razão da s...

- **No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso aconteceu em razão da sua identidade de gênero/orientação sexual?**

Entre as estagiárias que se identificam como LGBTs, nenhuma delas afirmou que, em razão dessa condição, teve uma ideia apropriada por outrem que tenha levado o crédito por ela. Todas as 28 que responderam à pergunta disseram nunca ter passado por isso.



No ambiente de trabalho, já se apropriaram/levaram crédito por uma ideia sua, e isso aconteceu...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados analisados nesta Etapa do Censo foi possível identificar que a Defensoria Pública da Bahia ainda é maciçamente composta de pessoas cis. A representatividade LGBTQ+ diminui à medida que há uma ascensão hierárquica interna, por assim dizer: se é de aproximadamente 9% entre aquelas pessoas que realizam estágio na instituição, seja de nível médio ou superior, esse percentual chega a ser de 1,9% entre Defensoras e Defensores Públicos.

Quanto à orientação sexual, vislumbra-se a mesma relação: quanto maior o nível hierárquico, menor a representatividade. Entre as pessoas estagiárias, não-heteronormativas representam 17,4% da amostra, percentual que é de 17% entre as servidoras e, finalmente, de 10,5% entre Defensoras Públicas.

Esses percentuais estão acima daqueles apontados por levantamento realizado pelo IBGE e publicado neste ano de 2022, segundo o qual homossexuais e bissexuais representam apenas 1,9% da população brasileira³, e se assemelham aos dados apontados pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT)⁴, que apontam que esse percentual é sete vezes maior.

A percepção a respeito da existência de LGBTQfobia na instituição também variou entre os níveis hierárquicos. Enquanto a maioria das pessoas que ocupam o cargo de Defensora e Defensor Público na instituição entende que há, sim, LGBTQfobia na Defensoria Pública da Bahia, a maioria das pessoas que são servidoras ou realizam estágio na instituição entende em sentido oposto, negando a existência de LGBTQfobia no seio institucional.

Obviamente, um sem número de conclusões podem ser extraídas dos dados levantados. Entretanto, o que se vislumbra a partir desses destaques, em especial, é que uma análise mais acurada não pode ser feita sem levar em consideração a estrutura hierárquica institucional, bem como que, embora seja possível a ascensão, tal só pode ser realizado mediante aprovação em concurso público, como exige a Constituição Federal.

³ Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/ibge-divulga-levantamento-sobre-homossexuais-e-bissexuais-no-brasil>.

⁴ Disponível em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/entidades-projetam-populacao-lgbt-sete-vezes-maior-do-que-numeros-oficiais-ibge/>

